

José Verdasca . Teodolinda Magro-C
Ana Maria Neves . Helena Fonseca . José Alberto Fateixa
Maria da Luz Simão . Maria Odete João . Marta Procópio



8 ÁREAS DE AÇÃO ESTRATÉGICA DAS ESCOLAS ESSENCIAIS PARA A RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ÂMBITO DOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO

2º Relatório Intermédio PDPSC 2021/22

Plano 21|23 Escola+

Eixo 1 — Ensinar e Aprender
Eixo 2 — Apoiar as Comunidades Educativas

dezembro 2022

**8 áreas de ação estratégica das escolas essenciais para a
recuperação das aprendizagens no âmbito dos planos de
desenvolvimento pessoal, social e comunitário**

Plano 21 | 23 Escola+

2.º Relatório Intermédio PDPSC 2021/22

Ficha Técnica

Título

8 áreas de ação estratégica das escolas essenciais para a recuperação das aprendizagens no âmbito dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

Plano 21|23 Escola+ Relatório Intermédio PDPSC 2021/22

Coordenação

José Verdasca, Coordenador Nacional da Estrutura de Missão do PNPSE

Autores

José Verdasca, Teodolinda Magro-C, Ana Maria Neves, Helena Fonseca, José Alberto Fateixa, Maria da Luz Simão, Maria Odete João e Marta Procópio

Editor

ME/PNPSE

1.ª Edição

dezembro de 2022

A Ação Específica 1.6.3 - Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, compreendida no Plano 21|23 Escola+, um plano integrado para a recuperação das aprendizagens dos alunos dos ensinos básico e secundário, aprovado pela RCM nº 90/2021, visa o reforço dos recursos humanos das escolas com profissionais de outras áreas de formação, permitindo dotar cada escola de novas competências e uma intervenção em áreas de saber que enriquecem o trabalho docente. Esta ação é cofinanciada pelo Fundo Social Europeu (FSE) no âmbito do Programa Operacional Capital Humano (POCH), através da operação POCH-04-5214-FSE-000001, candidata no contexto Aviso Nº POCH-I4-2021-12, que se enquadra no Eixo Prioritário 4 – Qualidade e inovação no sistema de educação e formação, especificamente na tipologia de operação 4.1 - Qualidade e eficiência do sistema de educação e formação para promoção do sucesso escolar, de acordo com a Prioridade de Investimento 10.i - Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e formação.

© EM-PNPSE - Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar Morada:
Av. 24 de julho, n.º 140, 1399-025 Lisboa

Telefone: (+351) 213 934 500

Endereço eletrónico: pnpsc@pnpsc.min-educ.pt

Sítio: pnpsc.min-educ.pt

Índice

Sumário executivo.....	i
Introdução	- 1 -
1. Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário em números	- 3 -
1.1 Medidas.....	- 3 -
1.1.1 - Articulação das medidas.....	- 12 -
1.1.2 - Perceção de impacto das medidas.....	- 14 -
1.2 Recursos humanos	- 15 -
2. Testemunhos do impacto das medidas	- 18 -
2.1 Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal	- 18 -
2.1.1 - 1.º Ciclo	- 19 -
2.1.2 - 2.º e 3.º Ciclos.....	- 21 -
2.1.3 - Ensino Secundário.....	- 26 -
2.1.4 - Medidas transversais a vários ciclos	- 28 -
2.2 Envolvimento familiar	- 30 -
2.2.1 - Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo.....	- 31 -
2.2.1 - 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário.....	- 32 -
2.2.3 - Medidas transversais a vários ciclos	- 34 -
2.3. Envolvimento Comunitário.....	- 36 -
2.4 Literacia emergente, literacia da leitura, da escrita e comunicação	- 39 -
2.4.1 - Educação Pré-Escolar	- 41 -
2.4.2 - 1.º Ciclo	- 42 -
2.4.3 - 2.º e 3.º Ciclos.....	- 43 -
2.4.4 - Ensino Secundário.....	- 45 -
2.4.4 - Medidas transversais a vários ciclos	- 45 -
2.5 Multiculturalidade e Cidadania	- 47 -
2.5.1 - Educação Pré-escolar	- 48 -
2.5.2 - 1.º Ciclo	- 49 -
2.5.3 - 2.º e 3.º Ciclos.....	- 50 -
2.5.4 - Ensino Secundário.....	- 50 -
2.5.4 - Medidas transversais a vários ciclos	- 52 -

2.6 Tutoria e Mentoria	- 56 -
2.6.1 - Medidas transversais a vários ciclos	- 57 -
2.7 Artes, expressões e cultura	- 60 -
2.7.1 - 1.º Ciclo	- 61 -
2.7.2 - 2.º e 3.º Ciclos	- 61 -
2.7.3 - Ensino Secundário	- 62 -
2.7.4 - Medidas transversais a vários ciclos	- 63 -
2.8 Literacia digital	- 68 -
2.8.1 - 1.º Ciclo	- 69 -
2.8.2 - 2º e 3º Ciclos	- 69 -
2.8.3 - Ensino Secundário	- 70 -
2.8.4 - Medidas transversais a vários ciclos	- 70 -
3. Acompanhamento e monitorização	- 75 -
4. Exemplos de dinâmicas	- 78 -
4.1 Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal	- 78 -
4.2 Envolvimento familiar	- 79 -
4.3 Envolvimento comunitário	- 80 -
4.4 Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação	- 80 -
4.5 Multiculturalidade e cidadania	- 81 -
4.6 Artes, expressões e cultura	- 81 -
4.7 Literacia digital	- 82 -
Conclusões	- 83 -
Referências	- 94 -
Apêndice	- 96 -

Índice de figuras

Figura 1. Medidas PDPSC por nível e ciclo de ensino (N= 3819)	- 3 -
Figura 2. Medidas PDPSC por nível e ciclo de ensino, por região (N= 3819)	- 4 -
Figura 3. Crianças e alunos intervencionados de acordo com os indicadores PDPSC (N= 435385) ...	- 5 -
Figura 4. Crianças e alunos intervencionados de acordo com os indicadores PDPSC, por nível e ciclo de ensino (N= 435385)	- 6 -
Figura 5. Crianças e alunos intervencionados de acordo com os indicadores PDPSC, por região (N= 435385)	- 7 -
Figura 6. Áreas de intervenção das medidas PDPSC (N=3260)	- 7 -
Figura 7. Áreas de intervenção das medidas PDPSC de 1ª prioridade, por nível e ciclo de ensino (N=3422)	- 8 -
Figura 8. Prioridades de intervenção das medidas PDPSC por área (N=3260)	- 9 -
Figura 9. Áreas de intervenção das medidas PDPSC, por região (N= 3260)	- 10 -
Figura 10. Áreas de intervenção das medidas PDPSC de 1ª prioridade, por região (N=1191)	- 11 -
Figura 11. Áreas de intervenção das medidas PDPSC de 1ª prioridade, por nível e ciclo de ensino (N=1191)	- 11 -
Figura 12. Áreas de competência do Perfil dos Alunos nas medidas PDPSC (N=7632).....	- 12 -
Figura 13. Distribuição dos docentes diretamente envolvidos nas medidas PDPSC, por nível e ciclo de ensino (N=39527)	- 13 -
Figura 14. Articulação dos técnicos especializados com elementos da escola e da comunidade (N=5874)	- 13 -
Figura 15. Percepções de impacto das medidas por área de intervenção (N=3321)	- 14 -
Figura 16. Percepções de impacto alto e muito alto das medidas PDPSC.....	- 14 -
Figura 17. Técnicos especializados PDPSC em funções	- 15 -
Figura 18. Áreas de especialidade dos técnicos contratados, por região.....	- 17 -
Figura 19. Participantes envolvidos nas sessões de acompanhamento PDPSC no ano letivo 2021/2022 (n=1749)	- 76 -
Figura 20. Profissão dos participantes envolvidos nas sessões de acompanhamento PDPSC no ano letivo 2021/2022 (n=1749).....	- 76 -
Figura 21. Técnicos especializados envolvidos nas sessões de acompanhamento PDPSC no ano letivo 2021/2022, por área de especialidade (n=1015)	- 77 -

Índice de tabelas

Tabela 1. Crianças e alunos matriculados e intervencionados diretamente em medidas PDPSC, por região.....	- 4 -
Tabela 2. Crianças e alunos matriculados e intervencionados diretamente em medidas PDPSC, por nível e ciclo de ensino.....	- 5 -
Tabela 3. Áreas de especialidade dos técnicos contratados.....	- 16 -
Tabela 4. Cargos dos participantes envolvidos nas sessões de acompanhamento PDPSC no ano letivo 2021/2022 (n=1755).....	- 77 -

Lista de abreviaturas e siglas

AE/ENA	Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas
AML	Área Metropolitana de Lisboa
ASE	Ação Social Escolar
ATE	Apoio Tutorial Específico
AVE	Atividades da Vida Diária
CAFAP	Centro de Apoio Familiar e Apoio Parental
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CiiL	Centro de investigação e intervenção na Leitura
CLDS	Contratos Locais de Desenvolvimento Social
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRE	Centro de Recursos Educativos
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
CR TIC	Centro de Recursos TIC para a Educação Especial
CT	Conselho de Turma
DAC	Domínio de Autonomia Curricular
DT	Diretor de Turma
EACMC	Escola artística do Conservatório de Música de Coimbra
EB	Ensino Básico
EE	Encarregado de Educação
ELI	Equipas Locais de Intervenção
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EMAT	Equipa Multidisciplinar de Apoio Técnico
EPE	Educação Pré-Escolar
ETI	Emprego a Tempo Inteiro
FLUC	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
FPCEUP	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
FSE	Fundo Social Europeu
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GADI	Gabinete de Avaliação, Diagnóstico e Intervenção
GNR	Guarda Nacional Republicana
IAVE	Instituto de Avaliação Educativa
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgéneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, +
MIBE	Mês Internacional das Bibliotecas Escolares
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico
PADDE	Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola
PAE	Plano de Ação Estratégica
PAP	Prova de Aptidão Profissional
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PDPSC	Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário
PIEF	Programa Integrado de Educação e Formação
PIICIE	Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar
PLNM	Português Língua não Materna
PNA	Plano Nacional das Artes
PNC	Plano Nacional de Cinema
PNL	Plano Nacional de Leitura
PNPSE	Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
POCH	Programa Operacional Capital Humano
RCM	Resolução do Conselho de Ministros
SAAS	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SAT	<i>Scholastic Aptitude Test</i>
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
STEM	<i>Science, Technology, Engineering and Mathematics</i>
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
FCD	Unidades de Formação de Curta Duração

Sumário executivo

Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário em números

- 98% das Escolas do Continente implementaram em 2021/22 Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC).
- Cerca de 450 mil alunos são alvo de intervenção das 1400 medidas gizadas pelas Escolas.
- 71% das medidas dos PDPSC envolvem alunos do ensino básico, 15% crianças da educação pré-escolar (EPE) e 14% alunos do ensino secundário.
- As oito áreas de intervenção das 1400 medidas dos PDPSC distribuem-se, por ordem decrescente, por: Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal (27%), Envolvimento familiar (22%), Envolvimento comunitário (13%), Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação (12%), Multiculturalidade e cidadania (10%), Tutoria e Mentoria (7%), Literacia digital (4%) e Artes, expressões e cultura (4%).
- A implementação das medidas PDPSC é assegurada pela contratação de 1169 técnicos especializados de diferentes áreas: psicólogos (36%), terapeutas da fala (14%), assistentes sociais e técnicos de informática (11% cada), educadores sociais (10%), artistas residentes e técnicos de artes (7%), animadores culturais e sociais (5%), mediadores (3%) e outros, tais como terapeutas ocupacionais, psicomotricistas, técnicos de educação, sociólogos, nutricionistas (3%).
- As intervenções PDPSC em curso, em crianças e alunos, têm como objetivo intervir sobre i) dificuldades na gestão das emoções (16%); ii) lacunas nas rotinas e hábitos de estudo (15%); iii) dificuldades no planeamento e auto-organização (14%); iv) fraco envolvimento nas aprendizagens (13%); v) dificuldades no comportamento pró-social (13%); vi) dificuldades na aprendizagem e domínio da leitura e da escrita (11%); vii) dificuldades na aprendizagem noutros domínios (9%); viii) risco de retenção (6%) e ix) reduzida assiduidade (4%).

Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário - testemunhos de impacto sobre as oito áreas de ação estratégica

- A perceção de impacto alto e muito alto das 1400 medidas PDPSC regista valores entre 87% e 95% em cada uma das oito áreas de intervenção.
- As perceções de impacto mais altas foram observadas nas medidas de Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação (95%) e Envolvimento familiar (93%).
- As medidas de Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal estão focadas na promoção da saúde mental e de competências socioemocionais e inscrevem-se em projetos e programas nacional e internacionalmente validados.
- Diferenciam-se focos de ação nas práticas de Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal observando-se que no 1.º ciclo há uma atenção específica a atividades relacionadas com momentos de recreio e com a transição de ciclo. No 2.º e 3.º ciclos as ações incidem no reforço das competências de autorregulação por forma a melhorar a motivação para as aprendizagens e o comportamento pró-social. No ensino secundário registam-se ações específicas no desenvolvimento de competências de organização do estudo, de resposta à ansiedade de desempenho e tolerância à frustração e na prevenção da violência nas relações de intimidade.
- As medidas de Envolvimento familiar caracterizam-se, no 1.º ciclo, por estimular o apoio social e um maior envolvimento parental nas atividades escolares. No 2.º, 3.º ciclos e no ensino secundário as ações têm como grande foco a redução do absentismo e a formação de pais e encarregados de educação tendo em vista a melhoria das relações interpessoais.
- As medidas de Envolvimento comunitário privilegiam atividades que envolvem a comunidade local e regional como referencial no desenvolvimento curricular.
- As intervenções em Literacia emergente, literacia da leitura, da escrita e comunicação são avaliadas com a maior taxa de perceção de impacto nos níveis alto e muito alto (95%). Cerca de 50% dos técnicos especializados PDPSC são da área da psicologia e da terapia da fala e as suas atividades decorrem, em muitos casos, de programas acompanhados por instituições do ensino superior. Estas ações consolidam práticas de rastreio, monitorização e intervenção baseadas em evidência educativa.

- As atividades inseridas na área de Multiculturalidade e Cidadania apresentam especificidades nas ações em curso em diferentes níveis e ciclos de ensino. Na EPE centram fundamentalmente o seu foco no desenvolvimento de competências de autonomia e de aceitação de colegas oriundos de diversas culturas. No 1.º ciclo predominam atividades relacionadas com o Português Língua não Materna e atividades interculturais que, no âmbito da educação social, promovem a inclusão e o combate ao absentismo. No 2.º e 3.º ciclos ganham destaque intervenções de estímulo à interculturalidade e à multiculturalidade. No ensino secundário aprofundam-se competências de resolução de problemas e de pensamento crítico relacionados com as questões de uma participação cidadã e multicultural.
- As medidas relacionadas com a área de Tutoria e Mentoria destinam-se especialmente aos alunos do 2.º e 3.º ciclos. Assentam em programas focados no treino de capacidades, na gestão emocional e metacognição e que são concebidos e implementados em articulação com os diretores de turma e conselhos de turma.
- Na área de Artes, expressões e cultura destacam-se três focos centrais nas atividades em curso nas Escolas: i) a garantia da fruição e criação cultural a todos os públicos escolares; ii) a sua articulação com projetos em curso exponenciando o trabalho colaborativo; iii) colocar a arte, as expressões artísticas e os bens culturais ao serviço do currículo.
- As intervenções relacionadas com a Literacia Digital para além de contribuírem para que a Escola realize a transição para ambientes digitais apresentam diferentes âmbitos de ação consoante o ciclo de ensino dos alunos. No 1.º ciclo são fundamentais as questões relacionadas com o desenvolvimento da capacidade do uso das tecnologias e da internet em contexto escolar. Ao nível do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário o foco das medidas nesta área prende-se com a necessidade de os alunos desenvolverem competências digitais facilitadoras de aprendizagens de qualidade e de metodologias de trabalho eficazes.

Introdução

No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e como uma das respostas de reforço de ação estratégica no combate às fragilidades educativas resultantes da pandemia por COVID-19, foi alargada a todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas (doravante designados Escolas) a possibilidade de conceber e implementar, para o biénio 2021-23, os Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC).

Com o objetivo de recuperar as aprendizagens, “garantir que ninguém fica para trás”¹ e traçar medidas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e ao combate das desigualdades, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho, estrutura as ações a as medidas que o Governo pretende adotar e aprova o Plano 21|23 Escola+ que integra os Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) nas ações específicas 1.6.3 e 2.1.2 dos eixos 1. Ensinar e Aprender e 2. Apoiar as Comunidades Educativas, respetivamente nos domínios de atuação “+ Inclusão e Bem-Estar” e “+ Equipas Qualificadas”.

As Escolas definem os seus PDPSC numa lógica de intervenção em áreas que potenciam as aprendizagens, recorrendo a equipas educativas alargadas reforçadas por técnicos especializados de diversas valências que aprofundam sinergias com diferentes parceiros institucionais.

O Plano 21 |23 Escola+ permitiu às Escolas renovar os contratos dos técnicos especializados em funções em 2020/21 no âmbito dos PDPSC. As restantes Escolas que em 2021/22 apresentaram candidatura puderam, ao abrigo do mesmo normativo legal, contratar técnicos para o desenvolvimento das medidas que delinearão passando assim os PDPSC a abranger, no biénio 2021-23, todas as Escolas públicas do Continente.

O presente relatório estrutura-se em quatro capítulos e conclusão e divulga a monitorização intermédia dos PDPSC do ano letivo 2021/22. Os dados que lhe servem de base foram recolhidos em novembro de 2021 e março² e julho de 2022 envolvendo 791 Escolas, incluindo 9 Escolas Artísticas e 17 Escolas Profissionais, representando 98% do universo das escolas públicas de Portugal Continental. As informações relativas aos recursos humanos e ao acompanhamento e monitorização, bem como os exemplos de dinâmicas constam também do documento Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, Relatório Intermédio (Verdasca, 2022).

¹ RCM n.º 90/2021, de 7 de julho

² Os dados do primeiro semestre de implementação dos PDPSC podem ser consultados no [Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário - Relatório Intermédio](#)

O primeiro capítulo apresenta uma análise quantitativa que descreve por ciclo de ensino e por região, as medidas implementadas, o número de alunos intervencionados, bem assim como as prioridades que as escolas definiram para a implementação de cada medida. Analisa, ainda, a percepção de impacto das medidas por ciclo de ensino. Por fim, menciona o número de técnicos especializados envolvidos na implementação das medidas PDPSC, as suas áreas de especialização, o número de horas do contrato, bem como se o mesmo foi prorrogado ou se é uma nova contratação.

O segundo capítulo é dedicado à análise qualitativa dos testemunhos de impacto das medidas PDPSC delineadas pelas Escolas e referidas como sendo de primeira prioridade de intervenção e com um impacto alto e muito alto. As Escolas inscreveram as suas ações em oito áreas previamente definidas, de acordo com a intencionalidade com que as trabalharam, sendo a predominância e a relevância que lhes foi atribuída que determinou a sua ordem de apresentação neste documento. Destacam-se, como áreas de maior abrangência, o Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal seguindo-se por ordem decrescente o Envolvimento familiar, o Envolvimento comunitário, a Literacia emergente, literacia da leitura, da escrita e comunicação, a Multiculturalidade e cidadania, a Tutoria e Mentoria, as Artes, expressões e cultura e a Literacia digital, apresentadas por nível e ciclo de ensino.

Por sua vez, o terceiro capítulo apresenta os dados relativos ao acompanhamento e monitorização de 57 sessões a distância, realizadas entre abril e maio de 2022, nas quais estiveram presentes diretores e membros de direção, técnicos especializados, coordenadores, docentes envolvidos nas ações PDPSC e outros membros da comunidade educativa de 717 Escolas, onde foram apresentadas intervenções gizadas para colmatar fragilidades, formas de articulação e de trabalho do técnico especializado e pontos fortes e fracos identificados nas diferentes práticas.

O relatório exhibe, ainda, um conjunto de dinâmicas referentes a práticas nas oito áreas de intervenção dos PDPSC que incluem testemunhos de técnicos especializados e docentes, com focos variados, de diferentes níveis de escolaridade e de Escolas dos mais diversos territórios.

Finalmente, a conclusão sintetiza os aspetos mais relevantes abordados tendo em conta as 8 áreas de ação estratégica das Escolas, essenciais para a recuperação das aprendizagens no âmbito dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário.

1. Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário em números

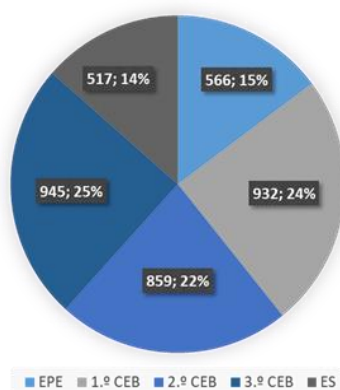
1.1 Medidas

Os Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário passaram a integrar, a partir do ano letivo 2021/22, o Plano de Recuperação das Aprendizagens (Plano 21|23 Escola+). Estes Planos estão em implementação em 791 Escolas, representando 98% do universo das Escolas do Continente (N=809), o que representa um acréscimo de 18% de Escolas face ao ano letivo transato. Apenas 18 Escolas não implementaram PDPSC. Foram contratados pelas 791 Escolas, 1169 técnicos especializados (figura 17).

Os dados deste relatório, relativos ao ano letivo 2021/22, advêm de dois momentos de monitorização intermédia, (março e junho de 2022) e têm como fonte as respostas de 791 Escolas, num total de 1400 medidas monitorizadas, correspondendo a 100% do universo das Escolas com PDPSC.

Considerando a monitorização reportada pelas Escolas em junho de 2022, as 1400 medidas PDPSC apresentam a abrangência por nível de escolaridade e por ciclos de ensino que se constata na figura 1. Observa-se que cerca de 70% das medidas incidem nos alunos do ensino básico. Regista-se, ainda, a relevância da intervenção na Educação Pré-Escolar (EPE), já que a mesma surge com um número de medidas superior às do ensino secundário que se constitui como o ciclo com menor número de intervenções. A ação estratégica preventiva das escolas parece emergir da análise destes dados.

Figura 1. Medidas PDPSC por nível e ciclo de ensino (N= 3819)³



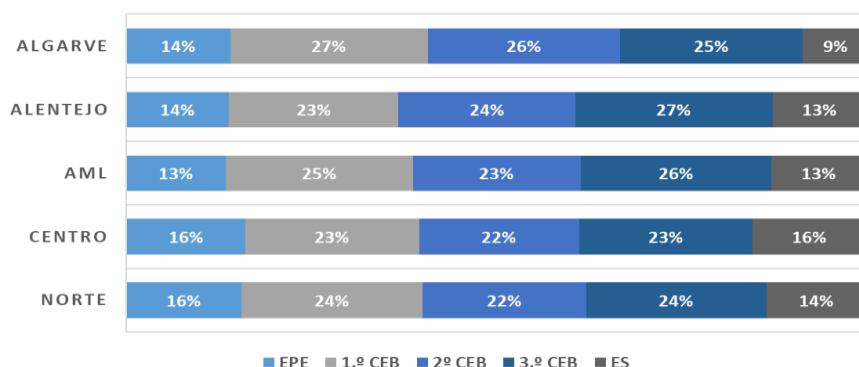
Fonte e autoria: PNPSE

³ O universo da amostra (3819) foi apurado pelo número de vezes em que cada medida é inscrita nos nível e ciclo de ensino, podendo uma mesma medida inscrever-se em mais do que um.

Na figura 2, constata-se que as medidas PDPSC nas várias regiões apresentam, em cada um dos ciclos do ensino básico, percentagens de intervenções que variam entre 23% e 27%. O ensino secundário tem na região do Algarve o menor número relativo de medidas (9%), por comparação com as demais regiões cujas medidas oscilam entre 13% e 16%.

Na EPE todas as regiões assumiram um número relativo de medidas muito próximo dos 15%.

Figura 2. Medidas PDPSC por nível e ciclo de ensino, por região (N= 3819)



Fonte e autoria: PNPSE

O número de alunos intervencionados no âmbito das medidas PDPSC na região do Algarve, quando comparado com os alunos matriculados é mais expressivo, representando cerca de 47%, quando nas restantes regiões essa percentagem é mais baixa (tabela 1).

Tabela 1. Crianças e alunos matriculados e intervencionados diretamente em medidas PDPSC, por região⁴

Região	Alunos matriculados por medida		Alunos intervencionados em medidas PDPSC	
	N.º	%	N.º	%
Norte	530030	40%	194675	43%
Centro	230323	18%	73144	16%
AML	417614	32%	135463	30%
Alentejo	72467	6%	21439	5%
Algarve	60748	5%	28795	6%
Total	1311182	100%	453516	100%

Fonte e autoria: PNPSE

⁴ O número de alunos matriculados e intervencionados foi apurado pelo número de vezes que é referenciado por medida, podendo um aluno ter sido contabilizado mais do que uma vez, gerando o valor acumulado de 1311182 e 453516, respetivamente.

As crianças e alunos diretamente intervencionados com medidas PDPSC representam 35% do total de alunos matriculados desde a EPE até aos ensinos básico e secundário. A tabela 2 mostra que as intervenções incidem sobretudo em alunos do ensino básico, com maior expressão no 1.º ciclo (31%) e 3.º ciclo (26%), corroborando a incidência das medidas nestes ciclos ilustradas na figura 1. Salienta-se que quase 40% de crianças e alunos intervencionados nas medidas PDPSC frequentam a EPE e o 1.º ciclo.

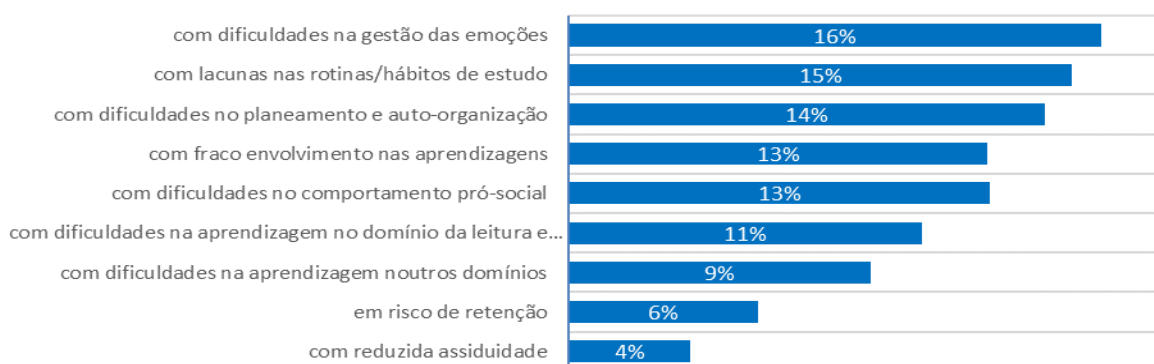
Tabela 2. Crianças e alunos matriculados e intervencionados diretamente em medidas PDPSC, por nível e ciclo de ensino⁵

Nível e Ciclo de ensino	Alunos matriculados por medida		Alunos intervencionados em medidas PDPSC	
	N.º	%	N.º	%
EPE	140843	11%	38729	9%
1º CEB	371869	28%	141638	31%
2º CEB	209636	16%	85904	19%
3º CEB	324603	25%	120053	26%
ES	264231	20%	67192	15%
Total	1311182	100%	453516	100%

Fonte e autoria: PNPSE

Tendo em conta os indicadores PDPSC, a figura 3 mostra que as dificuldades na gestão das emoções (16%) e as lacunas das rotinas e hábitos de estudo (15%) são as razões mais assinaladas pelas escolas para a realização das intervenções. Os indicadores menos assinalados são o risco de retenção (6%) e a reduzida assiduidade (4%).

Figura 3. Crianças e alunos intervencionados de acordo com os indicadores PDPSC (N= 435385)⁶



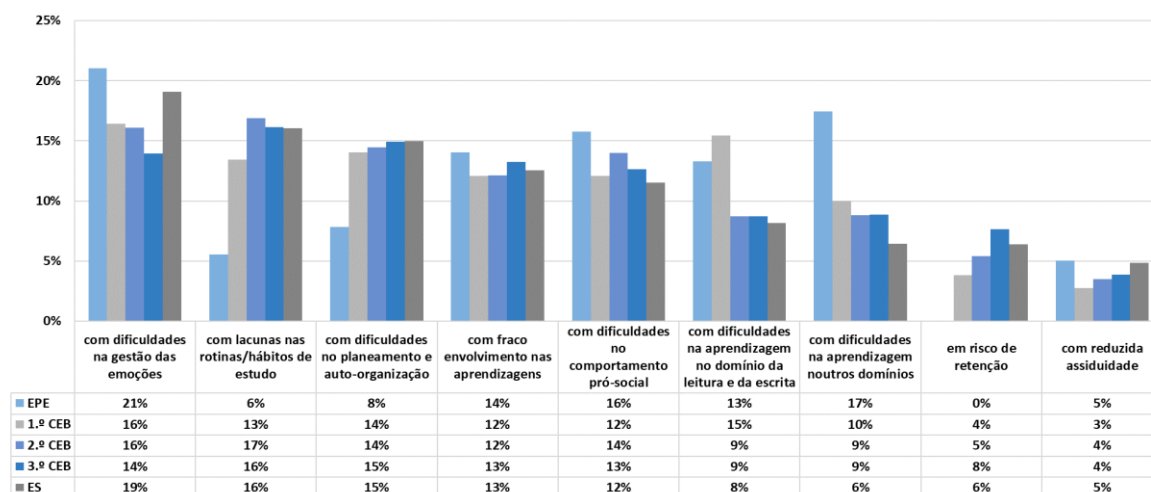
Fonte e autoria: PNPSE

⁵ Informação igual à nota 4.

⁶ O número de alunos foi apurado pelo número de vezes que é referenciado por indicador e por medida, podendo um aluno ter sido contabilizado mais do que uma vez, gerando o valor acumulado de 435385.

Tal como anteriormente referido, observa-se na figura 4 que as dificuldades na gestão das emoções é a razão que leva a um maior número de intervenções na EPE, 1.º ciclo e ensino secundário, já nos 2.º e 3.º ciclos são as lacunas nas rotinas e hábitos de estudo. As dificuldades de aprendizagem no domínio da leitura e da escrita é o indicador PDPSC que leva a intervenções mais expressivas na EPE e 1.º CEB, o risco de retenção surge com maior número de registos no 3º ciclo.

Figura 4. Crianças e alunos intervencionados de acordo com os indicadores PDPSC, por nível e ciclo de ensino (N= 435385)⁷



Fonte e autoria: PNPSE

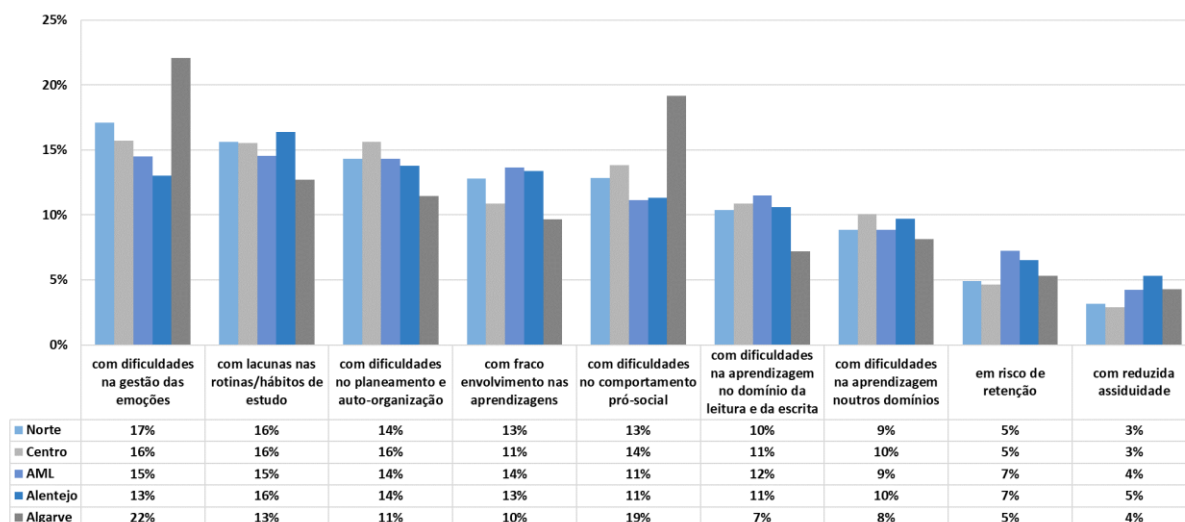
Na região do Algarve os indicadores PDPSC que ganham maior destaque, por comparação com as restantes regiões, relacionam-se com as dificuldades na gestão das emoções (22%) e comportamento pró-social (19%) (figura 5). Esta região destaca-se também por ter um menor número de intervenções orientadas para os indicadores PDPSC relacionados com as lacunas nas rotinas e hábitos de estudo, nas dificuldades de planeamento e auto-organização, fraco envolvimento nas aprendizagens e nas dificuldades de aprendizagem no domínio da leitura e da escrita.

Na região do Alentejo é mais expressiva a intervenção ao nível do colmatar de lacunas nas rotinas e hábitos de estudo (16%).

As regiões apresentam percentagens próximas de intervenções nos diversos indicadores PDPSC excetuando os casos anteriormente referidos o que indicia uma certa uniformidade na identificação das problemáticas que são consideradas para o desenho das intervenções das medidas PDPSC.

⁷ O número de alunos foi apurado pelo número de vezes que é referenciado por indicador e por medida, podendo um aluno ter sido contabilizado mais do que uma vez, gerando o valor acumulado de 435385.

Figura 5. Crianças e alunos intervencionados de acordo com os indicadores PDPSC, por região (N= 435385)



Fonte e autoria: PNPSE

As medidas PDPSC com o objetivo de promover a melhoria das aprendizagens e do bem-estar inscrevem-se em áreas específicas. No ano letivo 2021/22, tal como no ano letivo anterior, estas áreas distribuem-se por uma predominância de medidas de Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal (27%) e de Envolvimento familiar (22%). Embora com uma percentagem menor, é de salientar a importância de medidas de Envolvimento comunitário (13%) e de Literacia emergente, literacia da leitura, da escrita e comunicação (12%) e de Multiculturalidade e cidadania (10%). Por fim, as medidas menos frequentes são Tutoria e Mentoria (7%), Literacia digital (4%) e Artes, expressões e cultura (4%) (figura 6).

Figura 6. Áreas de intervenção das medidas PDPSC (N=3260)⁸

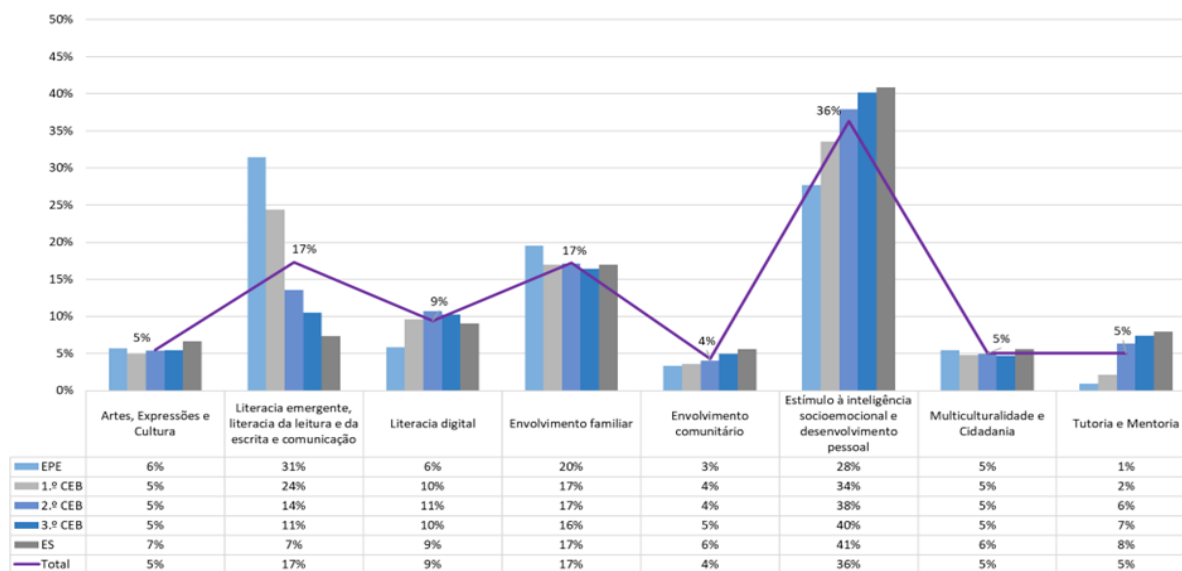


Fonte e autoria: PNPSE

⁸ Cada Escola ao registar as suas medidas como 1.ª, 2.ª ou 3.ª prioridade de intervenção, gerou um valor cumulativo de 3260 indicações, pelo que o valor percentual apurado em cada área decorre do número de indicações em relação ao total acumulado.

Quando se dissocia a prevalência das medidas de 1ª prioridade por nível e ciclo de ensino (figura 7) constata-se que as medidas de Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal são as mais relevantes (com média de 36%). As medidas de Literacia emergente, literacia da leitura, da escrita e comunicação ganham evidência na EPE e 1º ciclo (com 31% e 24% respetivamente), enquanto as medidas de Tutoria e Mentoria se destacam no 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário (entre 6% a 8%). Nas restantes áreas existe uma forte similitude entre a prevalência das intervenções nos diferentes níveis e ciclos de ensino.

Figura 7. Áreas de intervenção das medidas PDPSC de 1ª prioridade, por nível e ciclo de ensino (N=3422)



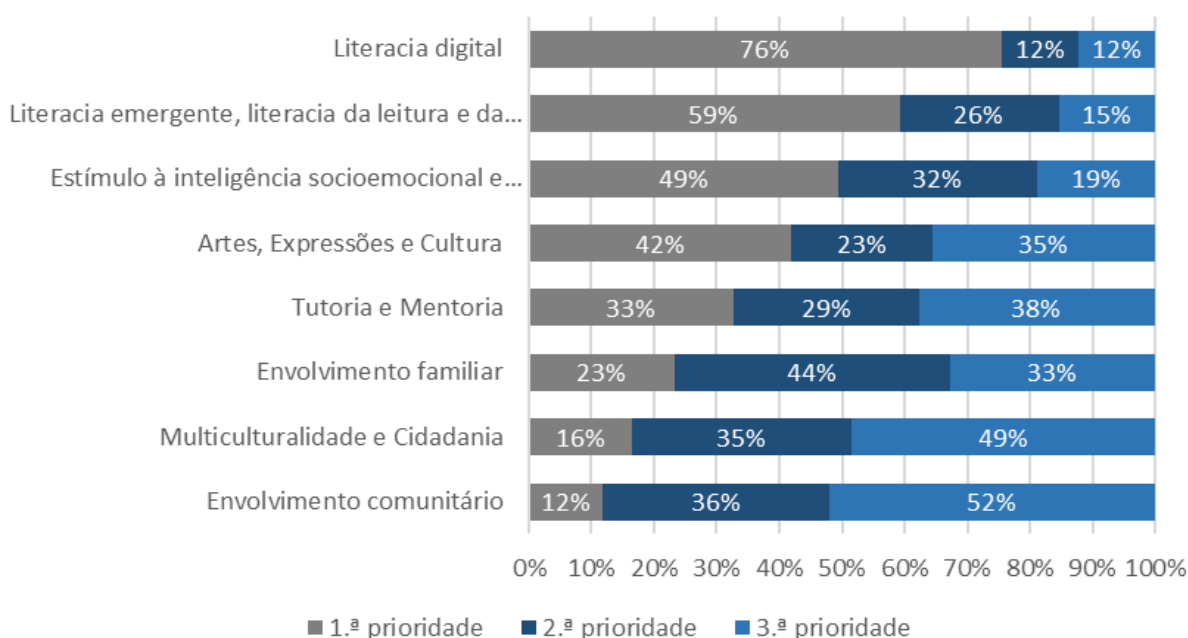
Fonte e autoria: PNPSE

Quando analisada cada área de intervenção no que respeita à distribuição das três prioridades a seriação revela-se muito distinta como mostra o cruzamento da informação constante nas figuras 6 e 8. Assim, as áreas de intervenção: i) Literacia digital, que representa 4% das medidas PDPSC, é escolhida como primeira prioridade em cerca de 76% dos casos; ii) Literacia emergente e literacia da leitura e da escrita e comunicação, referenciada na primeira, segunda e terceira prioridade com 12%, é escolha de primeira prioridade em cerca de 60% dos casos; iii) Estímulo à inteligência socioemocional é a área de maior intervenção das medidas PDPSC, e escolha prioritária em cerca de 50% dos casos; iv) Envolvimento familiar e Envolvimento comunitário, apesar da sua significativa abrangência, aparecem sobretudo como áreas subsidiárias já que não surgem como primeira prioridade na maioria dos casos (sendo escolhidas como primeira prioridade, respetivamente, em 23% e 12% das situações).

Dado que os planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário foram concebidos para responder aos desafios que a pandemia trouxe ao contexto escolar, compreende-se que as medidas de Literacia digital, Literacia emergente e literacia da leitura

e da escrita e comunicação sejam áreas de primeira prioridade para as Escolas que as implementam. Também por esta razão, a área de Estímulo à inteligência socioemocional se destaca com cerca de 50% de referência prioritária. Estas áreas tornaram-se vitais no apoio ao ensino remoto de emergência às crianças da EPE e aos alunos dos primeiros anos de escolaridade nas questões da aprendizagem da leitura e da escrita e na promoção do bem-estar social e psicológico de crianças e alunos e profissionais da educação de todos os ciclos.

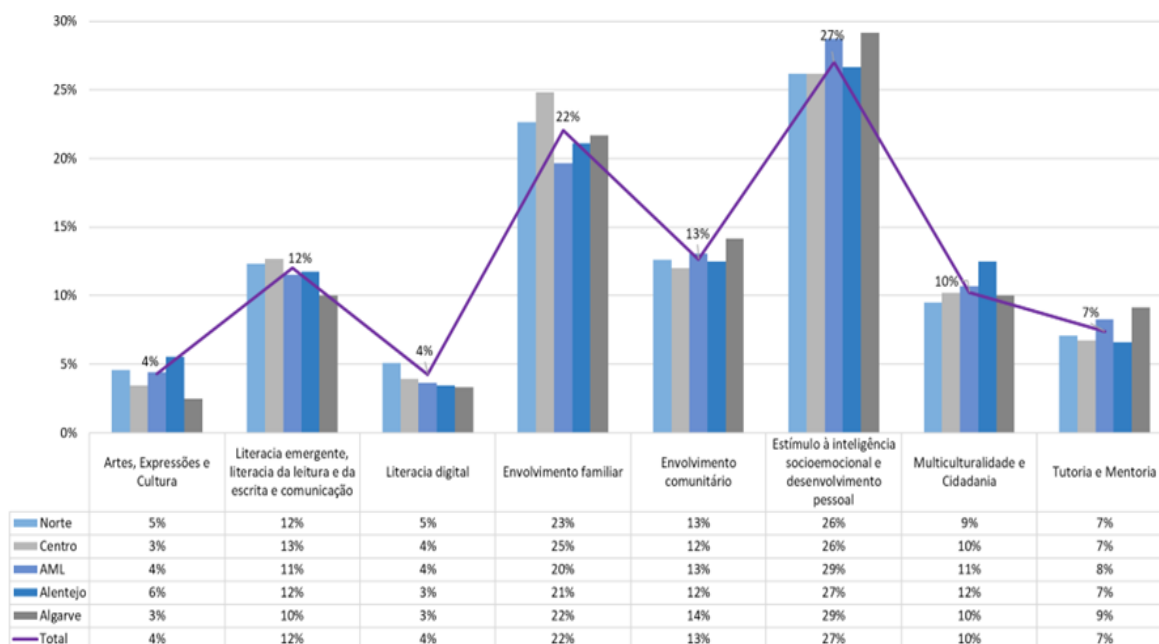
Figura 8. Prioridades de intervenção das medidas PDPSC por área (N=3260)



Fonte e autoria: PNPSE

Quando se distribuem as áreas de intervenção das medidas PDPSC pelas cinco regiões (figura 9), considerando as medidas inscritas na primeira, segunda ou terceira prioridade, constata-se que a variação entre regiões é pouco expressiva. No entanto, podemos referir que existem mais medidas de Envolvimento familiar na região Centro (25%), de Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal na Área Metropolitana de Lisboa (AML) e na região do Algarve (29% em ambas regiões), e de Multiculturalidade e cidadania na região do Alentejo (12%).

Figura 9. Áreas de intervenção das medidas PDPSC, por região (N= 3260)

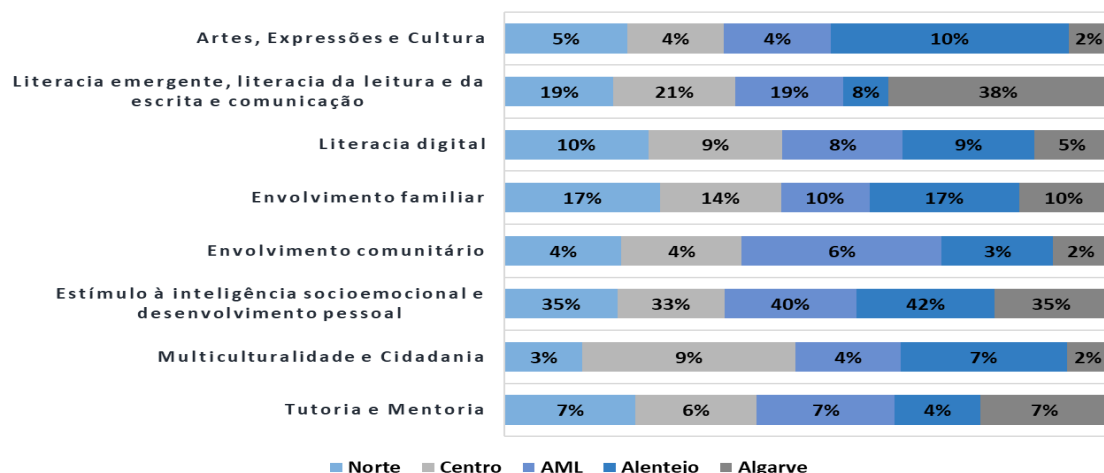


Fonte e autoria: PNPSE

Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal é a área que se destaca como sendo de intervenção prioritária para todas as regiões (valores superiores a 33%), com especial relevância para a região do Alentejo. Tutoria e Mentoria e Literacia digital são as áreas de intervenção nas quais se observa alguma uniformidade na distribuição por regiões (Figura 10).

As restantes medidas apresentam diferenciações regionais, constatando-se que na Região do Algarve, a Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação é a que mostra maior prevalência com 38% das intervenções. Por sua vez, o Alentejo destaca-se das restantes regiões nas Artes, expressões e cultura onde apresenta intervenções que representam 10%, superior à das restantes regiões e na Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação onde tem intervenções de primeira prioridade que são menos de metade das demais regiões (8%), destacando-se a região do Algarve nesta área com 38% de intervenções

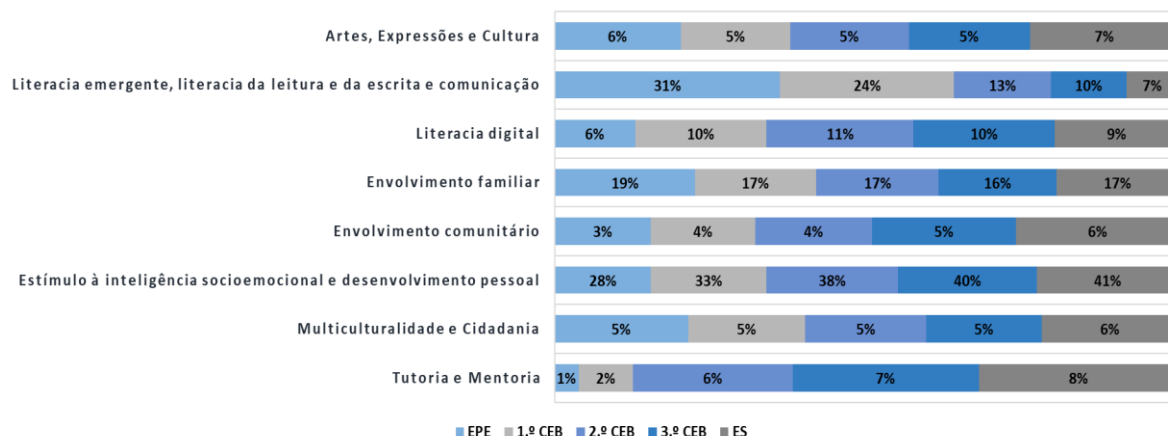
Figura 10. Áreas de intervenção das medidas PDPSC de 1ª prioridade, por região (N=1191)



Fonte e autoria: PNPSE

Constata-se na figura 11 que as medidas de Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal são as escolhas de primeira prioridade dominantes no ensino básico e secundário, com valores superiores a 38%, já na EPE destaca-se a Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação com 31% das intervenções

Figura 11. Áreas de intervenção das medidas PDPSC de 1ª prioridade, por nível e ciclo de ensino (N=1191)

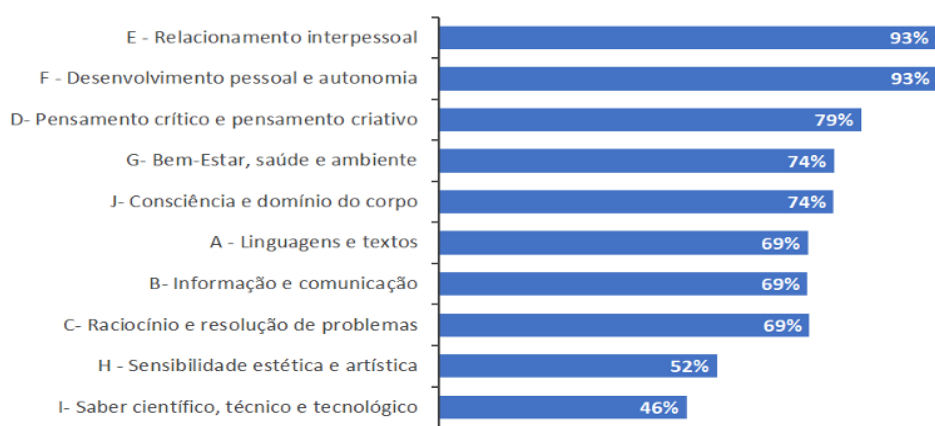


Fonte e autoria: PNPSE

Tendo em conta o foco principal da intervenção de cada medida PDPSC, as Escolas assinalaram as áreas de competências do Perfil dos Alunos (figura 12), verificando-se em 2021/22 uma ligeira alteração face à tendência registada no ano letivo 2020/21 e descrita em [A Ação Estratégica das Escolas Portuguesas no Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário dos Alunos Durante a Pandemia de COVID-19](#). Destacam-se o Relacionamento interpessoal e

Desenvolvimento pessoal e autonomia registados em ambos os anos letivos como as duas áreas de competência assinaladas com maior intensidade (93%), assim como as áreas do Pensamento crítico e do pensamento criativo (79%), que ocupam o segundo lugar. As áreas de Bem-estar, saúde e ambiente e de Consciência e domínio do corpo têm em 2021/22 maior expressão, com o terceiro valor percentual mais elevado (74%). As áreas de competências diretamente relacionadas com linguagem, comunicação e raciocínio e resolução de problemas apresentam-se logo de seguida com valores também muito expressivos (69%). Estes dados apresentam-se em consonância com os princípios subjacentes aos PDPSC.

Figura 12. Áreas de competência do Perfil dos Alunos nas medidas PDPSC (N=7632)⁹



Fonte e autoria: PNPSE

1.1.1 - Articulação das medidas

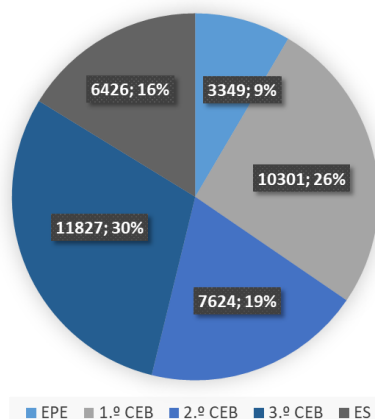
As Escolas declaram que a ação dos técnicos especializados envolve diretamente nas medidas PDPSC um total de 39527 docentes¹⁰, em horário letivo e não letivo.

Mais de 30% dos docentes diretamente envolvidos nas medidas PDPSC trabalham com crianças e alunos da EPE e do 1.º ciclo (figura 13). Note-se também a forte incidência de professores envolvidos nos PDPSC no 3.º ciclo, coincidindo com o facto de este ser o ciclo onde se regista um maior número de alunos em risco de retenção (8%) (*vide* figura 4).

⁹ O valor 7632 corresponde ao universo da amostra apurado pela inscrição de cada medida em pelo menos uma das subáreas de cada área do perfil dos alunos, podendo uma mesma medida inscrever-se em mais do que uma área.

¹⁰ O número de docentes foi apurado por medida e por ciclo de ensino, podendo o mesmo docente ter sido contabilizado em cada escola mais do que uma vez, gerando o número cumulativo de 39527.

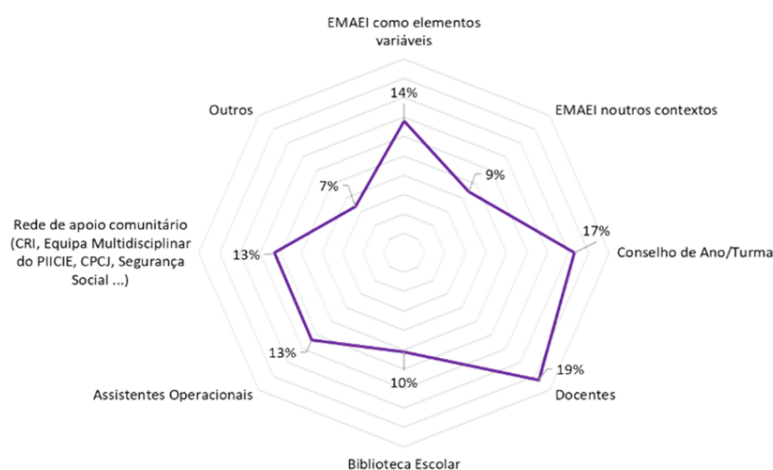
Figura 13. Distribuição dos docentes diretamente envolvidos nas medidas PDPSC, por nível e ciclo de ensino (N=39527)



Fonte e autoria: PNPSE

Na implementação das medidas PDPSC os elementos da Escola com maior número de articulações com os técnicos especializados são os docentes (19%), os Conselhos de Ano/Turma (17%) e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) como elementos variáveis (14%). Observa-se ainda que as articulações mais relevantes a seguir são, quer com a rede de apoio comunitário (Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), Equipas Multidisciplinares do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Segurança Social, entre outras estruturas), quer com os assistentes operacionais, ambas com 13%. Os dados exibidos estão em consonância com as conclusões anteriores e sustentam práticas de articulação como estratégia de ação nas abordagens educativas no âmbito dos PDPSC (figura 14).

Figura 14. Articulação dos técnicos especializados com elementos da escola e da comunidade (N=5874)¹¹



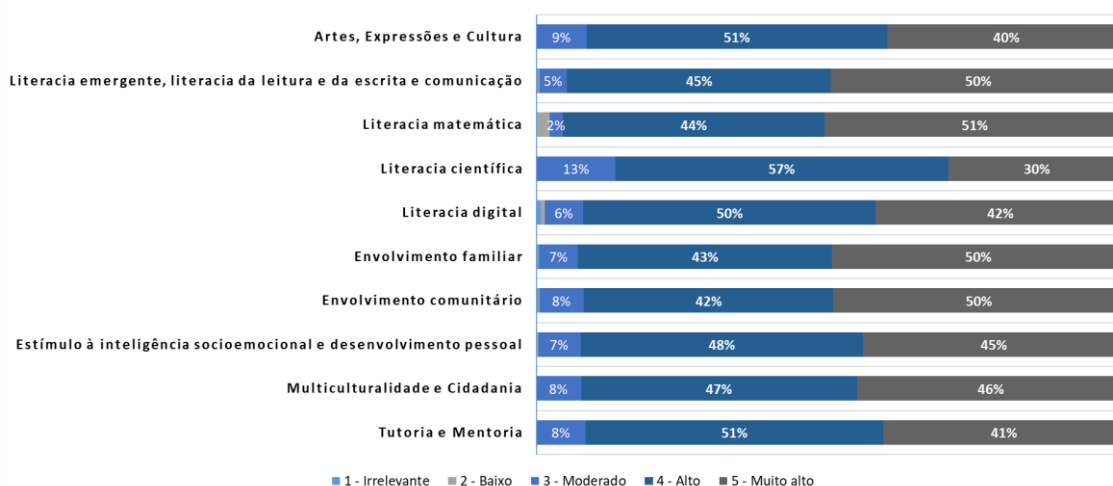
Fonte e autoria: PNPSE

¹¹ O número de docentes e de estruturas indicadas foi apurado por medida e por ciclo de ensino, podendo o mesmo ter sido contabilizado mais do que uma vez, gerando o valor cumulativo de 5874.

1.1.2 - Perceção de impacto das medidas

A percentagem de registos de perceção de impacto nos níveis alto e muito alto apresentada pelas Escolas varia entre 87% e 95% (figura 15).

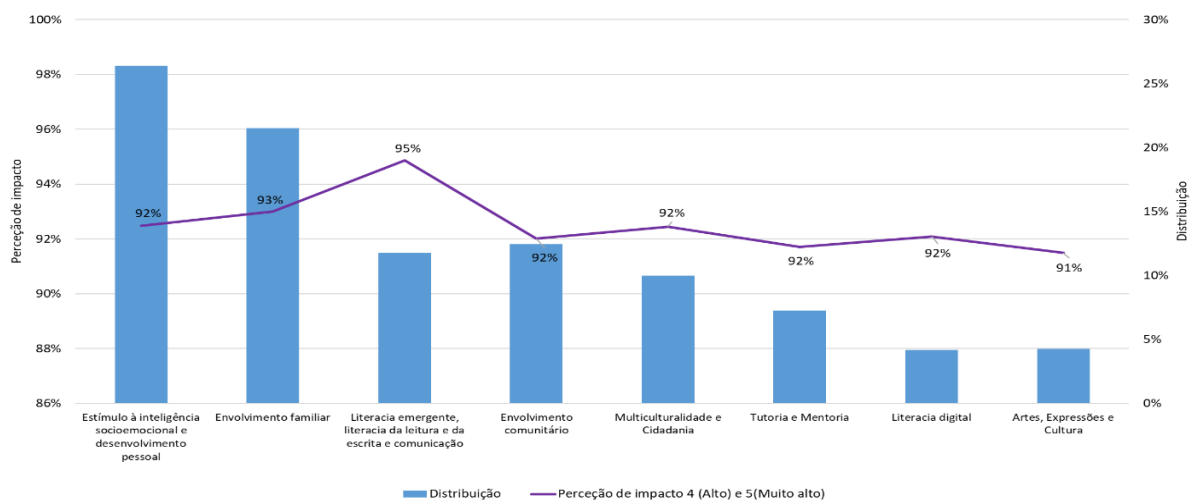
Figura 15. Perceções de impacto das medidas por área de intervenção (N=3321)



Fonte e autoria: PNPSE

Os traçados gráficos da figura 16 reúnem a composição de dois critérios: abrangência das medidas (eixo identificado como “distribuição”) e perceção de impacto alto e muito alto (eixo identificado como “Perceção de impacto”). De sublinhar que mais de 90% das Escolas colocam as medidas PDPSC nestes dois níveis de impacto destacando-se com 95% avaliação das medidas de Literacia emergente, literacia da leitura, da escrita e comunicação que é a terceira área de intervenção mais implementada pelas Escolas. Observa-se ainda grande similaridade nos valores de perceção de impacto em todas as medidas (em torno de 92%). Não se inclui pela sua reduzida expressão a perceção de impacto das medidas de literacia matemática e científica.

Figura 16. Perceções de impacto alto e muito alto das medidas PDPSC

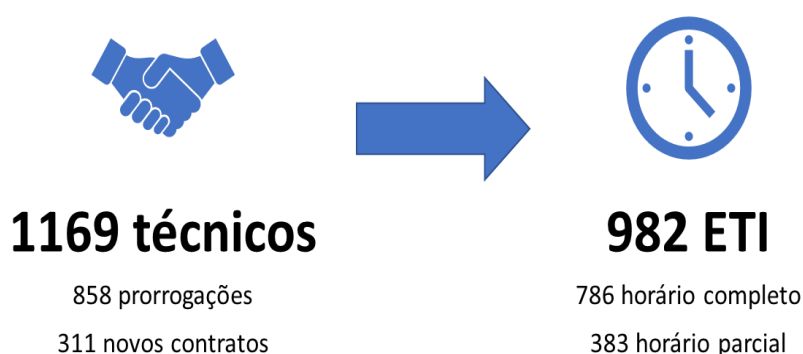


Fonte e autoria: PNPSE

1.2 Recursos humanos

Nas 785 Escolas com medidas PDPSC que apresentaram monitorização em março de 2022, estavam em funções 1169 técnicos especializados, com predominância de contratos a tempo inteiro. Uma vez que os contratos celebrados podem ser a tempo inteiro ou parcial, este universo corresponde a 982 (67%) de contratos de Emprego a Tempo Inteiro (ETI) conforme a figura 17, o que não esgota o número de ETI inicialmente previsto (1046,5).

Figura 17. Técnicos especializados PDPSC em funções



Fonte de dados: DGAE | Autoria: PNPSE

Não existindo alteração substantiva face aos PDPSC implementados em 2020/21, no global, as especialidades dos técnicos em funções inscrevem-se nas áreas da psicologia, terapia da fala, ação social, informática, artes, animação e cultura e mediação (tabela 3). A continuidade de medidas e áreas de intervenção entre os anos letivos 2020/21 e 2021/22, parece justificar a predominância de contratos prorrogados.

Esclarece-se que a categoria “Artista Residente/Técnico de Artes” integra, para além de artistas residentes, outros técnicos de artes performativas, visuais e audiovisuais, que desenvolvem igualmente medidas no domínio Artes, expressões e cultura. Na categoria “Outros”, representando 3% dos técnicos especializados, incluem-se contratações, sobretudo, nas áreas de terapia ocupacional, psicomotricidade, ciências da educação, sociologia e saúde.

Tabela 3. Áreas de especialidade dos técnicos contratados

N.º	Especialidade
414	Psicólogo
164	Terapeuta da fala
118	Educador social
125	Assistente social
126	Técnico de informática
84	Artista residente/Técnico de artes (performativas, visuais, audiovisuais)
63	Animador cultural-social
37	Mediador
38	Outro (terapeuta ocupacional, psicomotricista, técnico de educação, sociólogo, nutricionista...)
1169	Total

Fonte de dados: DGAE | Autoria: PNPSE

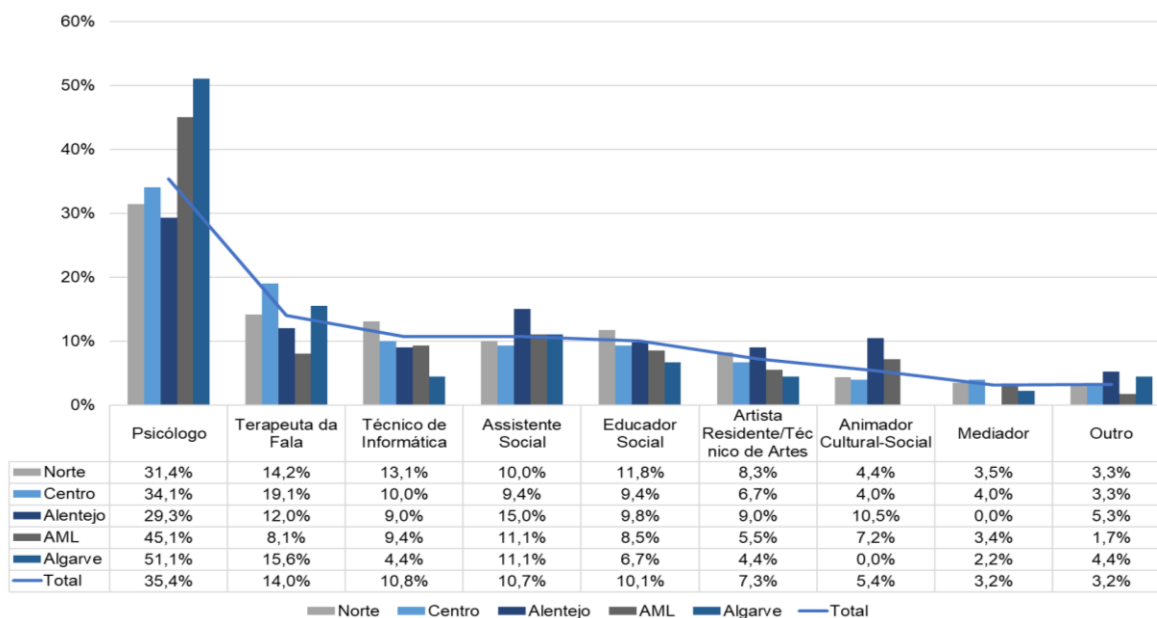
Os dados da tabela 3 evidenciam uma clara predominância de profissionais da área da psicologia, com 35% do total de técnicos em funções, seguindo-se os terapeutas da fala, com 14%. No estudo anteriormente publicado relativo à Ação Estratégica das Escolas Portuguesas no Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário dos Alunos Portugueses durante a Pandemia de COVID-19, referente aos PDPSC no ano letivo 2020/21, já se observava esta tendência, uma vez que mais de 50% dos planos inscreviam medidas cujo foco incidia na promoção do desenvolvimento de competências nos domínios da leitura, escrita e comunicação. (Verdasca, et al, 2022)¹². Estes dados estão em linha com o observado na figura 13, na qual se regista que mais de um terço dos docentes envolvidos nas medidas do Plano estão em trabalho direto na sala de aula da EPE e do 1.º ciclo.

Ao observar a distribuição das áreas de especialidade dos técnicos por região constata-se que na região do Algarve o número de psicólogos representa mais de metade dos técnicos contratados. Na região do Alentejo as áreas de especialidade de assistente social e

¹² Verdasca, J., Neves, A., Fonseca, H., Fateixa, J., João, O., Procópio, M., & Magro, C. T. (2022). *A ação estratégica das escolas portuguesas no desenvolvimento pessoal, social e comunitário dos alunos durante a pandemia de COVID-19*. ME/PNPSE. <https://pnpse.min-educ.pt/estudo7>

animador cultural-social ficam acima da percentagem do Continente e a região do Algarve contrata menos de metade de técnicos de informática em relação à percentagem das restantes regiões (figura 18).

Figura 18. Áreas de especialidade dos técnicos contratados, por região



Fonte de dados: DGAE | Autoria: PNPSE

2. Testemunhos do impacto das medidas

Como acréscimo à análise de dados quantitativos anteriormente apresentada realizaram-se estudos qualitativos sobre a perceção de impacto nas oito áreas de intervenção das medidas PDPSC identificadas na figura 6. Foi utilizada uma metodologia de análise de conteúdo multietápica, de cariz indutiva-construtiva, com as fases que a seguir se discriminam: i) preparação das bases de dados relativas às recolhas dos testemunhos de impacto alto e muito alto de cada medida correlacionando-as com as áreas das medidas PDPSC previamente definidas; ii) categorização das subunidades de análise; iii) interpretação dos dados revelados pela análise de conteúdo.

A identificação da medida do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário de cada uma das Escolas realiza-se tendo em conta a numeração que esta obteve na ordenação do ficheiro retirado da plataforma PNPSE. Assim, as referências a cada medida irão ser numeradas de 1 a 1400 (número de medidas PDPSC). Em cada citação surgirá a seguinte identificação: Plataforma PNPSE: PDPSC M#.

2.1 Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal

O retorno à normalidade da atividade educativa nas escolas, após os momentos mais agudos da pandemia, consolidou a tendência por esta aprofundada a partir de 2020 de atuação sobre os aspetos socioemocionais de todos os membros da comunidade escolar, em especial através do continuado enfoque direcionado aos alunos por meio de ações intencionais sobre dimensões psicofisiológicas, emocionais e socio-comportamentais.

No estudo Saúde Psicológica e Bem-Estar (2022) coordenado por Margarida Gaspar de Matos, no qual se analisou a recolha de dados realizada entre fevereiro e março de 2022, relativos ao panorama da saúde psicológica e bem-estar das crianças e adolescentes nas escolas públicas que frequentam desde a Educação Pré-Escolar até ao 12.º ano, concluiu-se que são cerca de um terço os alunos que apresentam sinais de défice de competências socioemocionais e de sofrimento psicológico. Também se concluiu que um pouco mais de um terço dos alunos alvo do estudo (34,3%) é de opinião que a sua vida escolar após a pandemia ficou pior ou muito pior.

Cientes destas problemáticas 791 Escolas, com medidas registadas na plataforma PDPSC em julho de 2022, implementaram planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário no ano letivo 2021/22, apresentando-se as medidas relacionadas com o estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal como a área de intervenção que suscitou a maior abrangência de medidas (27%), com 92% de perceção de impacto alto e muito alto da aplicação destas pelas Escolas.

2.1.1 - 1.º Ciclo

As medidas implementadas ao nível do 1.º ciclo e avaliadas com impacto alto e muito alto referentes ao Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal procuram: i) estimular nos alunos um maior ajustamento psicológico promotor das capacidades autorregulatórias melhorando, desta forma, as suas capacidades socioemocionais e executivas; ii) integrar programas e projetos nacionais e internacionais em curso; iii) apostar na capacitação docente para trabalho articulado com os técnicos especializados; iv) melhorar as vivências lúdicas das crianças no decurso dos recreios; v) ser uma ação complementar às intervenções já existentes, sejam elas dinamizadas pela escola ou pelos parceiros externos da comunidade e vi) preparar a transição dos alunos do 4.º ano para o 2.º ciclo.

Melhoria das capacidades socioemocionais e executivas

A promoção da inteligência socioemocional e o desenvolvimento pessoal dos alunos do 1.º ao 4.º ano de escolaridade apresenta como principais objetivos o desenvolvimento de capacidades como autorregulação, autoconsciência, consciência social, autocontrolo, empatia, gestão de conflitos, decisões responsáveis, cooperação, atenção, concentração, comunicação e assertividade. Os resultados mostram que *as intervenções em sala de aula resultaram na aquisição de estratégias de autorregulação das emoções o que possibilitou o sucesso educativo de um número significativo de alunos* (Plataforma PNPSE: PDPSC M190). Uma das Escolas refere que *em todas as sessões procurou-se incentivar o trabalho de grupo, para que desta forma fossem trabalhadas as relações interpessoais e os desafios que dessa interação resultam* (Plataforma PNPSE: PDPSC M50).

A evolução dos alunos no decurso da aplicação das intervenções foi monitorizada já que se observa que *atendendo às melhorias verificadas e aferidas com a aplicação do Pré-teste e do Pós-teste, considera-se que a medida teve um forte impacto junto dos alunos intervencionados* (Plataforma PNPSE: PDPSC M306).

O entusiasmo e envolvimento dos alunos nestas atividades teve consequências benéficas observadas, por exemplo, no facto de ter aumentado a *procura da profissional [técnica especializada] na gestão de situações de conflito* (Plataforma PNPSE: PDPSC M764).

O desenvolvimento do trabalho colaborativo e de entreajuda foi conseguido em medidas como, "Orquestra de Brincar", que permitiu *a oportunidade de aprender a tocar um instrumento e por terem sido capazes de apresentar peças musicais com maior complexidade* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1056).

A maioria das medidas de estímulo à inteligência socioemocional mostraram um forte envolvimento dos docentes do 1.º ciclo referindo-se numa delas que *o Projeto é de "Infusão Curricular" e que os professores titulares de turma dão continuidade ao trabalho desenvolvido pelas psicólogas, diariamente no espaço da sala de aula* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1100).

Por fim, regista-se que *os professores* [na avaliação das sessões mencionaram] *a sua satisfação com as mesmas, a motivação dos alunos, maior bem-estar, maior sentimento de integração (...) na turma, melhoria da autorregulação (...) e no comportamento e motivação para a aprendizagem* (Plataforma PNPSE: PDPSC M764).

Participação em projetos e programas nacionais e internacionais

Regista-se, em algumas medidas, uma clara inscrição das Escolas em projetos e programas portugueses e estrangeiros promotores de competências socioemocionais e de desenvolvimento pessoal.

Os alunos do 1.º ciclo, na medida “Comunidade Beija-Flor”, foram desafiados a refletir e agir sobre a necessidade da *construção da paz* [tendo por base o enquadramento dos] *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas*, [esta medida obteve um alto e muito alto] *nível de impacto*, [tendo sido usado] *o Guião de apoio de intervenção psicológica - vamos falar sobre guerra e como fazer a paz, da Ordem dos Psicólogos* (Plataforma PNPSE: PDPSC M169).

Importante foi também a medida “Projeto Filosofia para Crianças” *uma vez que o mesmo permitiu* [o treino do] *espírito crítico, desenvolvimento da leitura e da escrita, articulação com EE e trabalhos manuais e artes* (Plataforma PNPSE: PDPSC M459).

Do mesmo modo se tornou relevante a implementação do programa de desenvolvimento socioemocional [DROPI](#), financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que levou os alunos a criarem ferramentas que lhes permitiram uma melhor gestão dos seus pensamentos e sentimentos (Plataforma PNPSE: PDPSC M29).

É ainda referida, na medida “Desenvolvimento de competências socioemocionais” *a aplicação do programa* [Devagar se Vai ao Longe](#) *ao 4.º ano de escolaridade* [o qual após] *avaliação do conhecimento emocional, assim como do nível de ansiedade dos alunos, registou uma melhoria dos resultados* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1101).

Reforço da capacitação docente em intervenções socioemocionais

As medidas “Aprender a Aprender” e “PS SMILE” dão nota clara do facto de ter sido envolvido um número significativo de docentes na promoção de competências socioemocionais, *por meio da frequência de ações de formação, permitindo assim intervir junto de um maior número de alunos* (Plataforma PNPSE: PDPSC M29, M380).

Atenção aos momentos de recreio

São avaliadas com impacto alto e muito alto algumas medidas que visam melhorar a qualidade dos tempos de recreio para os alunos através de atividades culturais, lúdicas e de animação. Envolvendo uma ou várias escolas do ensino básico do 1.º ciclo, estas atividades podem ocorrer tanto nos tempos de intervalo, como nos destinados ao almoço, envolvendo o grande grupo ou grupos específicos de alunos previamente identificados pelos docentes. São exemplos destas práticas as medidas “Aprender, Brincar e Crescer”, “Aprender a socializar/brincar no recreio” e “Todos juntos e diferentes”, através das quais se observou, respetivamente que: i) *o trabalho desenvolvido ao nível da gestão das emoções, mediação comportamental e do envolvimento familiar tem contribuído para um maior autoconhecimento, regulação emocional (...) que se reflete na diminuição dos conflitos dentro e fora da sala de aula* (Plataforma PNPSE: PDPSC M921); ii) *foi notória a redução (...) dos conflitos através das mudanças de relacionamento entre pares: existência/abertura ao diálogo, mudança no tipo de linguagem e um melhor trabalho de equipa* (Plataforma PNPSE: PDPSC M977); iii) *numa escola da freguesia mais multicultural de Lisboa os efeitos são especialmente notáveis nos intervalos, em que se verificou um espírito de ajuda e corresponsabilidade e se evidenciaram as competências de gestão de emoções e de resolução de conflitos das crianças, especialmente as envolvidas na rede de apoio construída ao longo do ano* (Plataforma PNPSE: PDPSC M663).

Preparação da transição dos alunos do 1.º para o 2.º ciclo

As medidas exclusivas para os alunos do 1.º ciclo criaram programas para facilitar a transição dos alunos do 4.º para o 5.º ano de escolaridade, prevenindo deste modo futuras dificuldades na integração e adaptação ao 2.º ciclo.

São disso exemplos a medida denominada “Programa de Transição entre ciclos” que *desenhou planos de desenvolvimento de competências numa lógica de compromisso para a superação das dificuldades evidenciadas* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1163) e a medida “Aplicação de estratégias pedagógicas diferenciadas preventivas do insucesso no 1º ciclo” que realizou

sessões específicas de transição dos alunos do 4.º ano para o 5.º ano tendo os professores mencionado que tal contribuiu para a diminuição da ansiedade, aumento de conhecimento e expectativa de uma melhor adaptação à nova escola e novo ano de escolaridade (Plataforma PNPSE: PDPSC M764).

2.1.2 - 2.º e 3.º Ciclos

Nas medidas avaliadas com impacto alto e muito alto o incremento das competências socioemocionais e de desenvolvimento pessoal nos 2.º e 3.º ciclos foi assegurado através de um conjunto de intervenções estimuladoras de práticas que permitiram aos alunos a identificação e autorregulação dos seus estados emocionais, capacitando-os na promoção de

comportamentos pró-sociais. O aumento do bem-estar em contexto escolar assegurou assim uma maior motivação dos alunos para as aprendizagens formais. Os programas de desenvolvimento de competências socioemocionais aplicados são, em muitos casos, programas validados pela investigação sendo alvo de avaliação de impacto realizada em parceria com instituições de ensino superior. Observou-se que as atividades criadas no âmbito destas medidas se caracterizaram por uma intencional integração nos projetos em curso na Escola.

As medidas com maior impacto apontam como bases da sua intervenção o incremento da atenção e concentração, da comunicação assertiva e consciente, a adoção de estratégias de resiliência, autoconfiança, autoconhecimento, autoestima, reflexão, incentivo das atitudes de compaixão, empatia, generosidade e de atenção ao outro, de modo a dotar os alunos de formas positivas para lidar com pensamentos e emoções e diminuir as respostas automáticas às várias situações e pressões do quotidiano.

A abrangência destas medidas é um fator considerado relevante pelas escolas. Numa das Escolas *quinzenalmente, este tempo [de 50 minutos] é utilizado para a implementação do programa de Promoção de Competências Socioemocionais com as onze turmas do 7.º ano, o que nos permite chegar a um número alargado de alunos com regularidade* (Plataforma PNPSE: PDPSC M266).

A monitorização de algumas atividades permite (re)orientar a intervenção já que os resultados permitiram o levantamento das dificuldades específicas dos alunos do 5º ano, ao nível emocional e comportamental, o que permitiu uma abordagem mais seletiva e o desenvolvimento de estratégias mais incisivas (Plataforma PNPSE: PDPSC M554).

Identificação e autorregulação de estados emocionais e adoção de comportamentos pró-sociais

As medidas levadas a cabo neste âmbito assumem *funções interventivas, remediativas, mas também preventivas* (Plataforma PNPSE: PDPSC M709) e visam *prevenir comportamentos disruptivos na escola* (Plataforma PNPSE: PDPSC M207), [dotando os alunos da capacidade] *de identificar e colocar em prática estilos de comunicação mais assertivos e de adotar estratégias de resolução de conflitos mais eficazes e adequados às diferentes situações, aumentando assim as competências no âmbito do comportamento pró-social* (Plataforma PNPSE: PDPSC M876).

Em medidas como “Estar com gente é bom” e “Promoção de comportamento pró-social” (Plataforma PNPSE: PDPSC M41, M610) foram abordadas

situações da vida real de bullying [e], cyberbullying e elaborado um guia de práticas uniformizadas de prevenção e gestão da indisciplina [com claro impacto no] conhecimento/compreensão emocional, [na] evolução de competências sociais globais dos alunos, e mais especificamente [no] nível da relação interpessoal com os pares. [Diminuíram a] agressividade física e/ou relacional [e]

os participantes mostraram elevada satisfação, considerando ter aumentado os seus conhecimentos (...), indicando aprendizagens realizadas e afirmando maior segurança na prevenção e gestão deste fenómeno. Já a medida “Não fiques a ver navios” (Plataforma PNPSE: PDPSC M1080) permitiu diminuir os comportamentos de indisciplina (dentro e fora da sala de aula).

As Escolas consideram que as ações tiveram também impacto alto e muito alto em situações relacionadas com *dificuldades de autocontrolo* (Plataforma PNPSE: PDPSC M572) *e/ou problemas emocionais ou de conduta* (Plataforma PNPSE: PDPSC M260), [pois] *conseguiram generalizar para o quotidiano as aprendizagens adquiridas no(s) programa(s)*, levando à alteração dos comportamentos desadequados (Plataforma PNPSE: PDPSC M267). É o caso da medida “Olhar o mundo através dos Olhos do Outro” que envolveu *alunos, famílias e a comunidade na pesquisa, recolha e partilha de histórias de vida inspiradoras, permitindo materializar o conceito de Empatia, numa exposição interativa onde é possível “calçar os sapatos do outro” e perceber onde este se encontra respeitando a sua alteridade e subjetividade* (Plataforma PNPSE: PDPSC M909).

Conseguiu-se, desta forma, a *melhoria do ambiente em sala de aula melhorando igualmente o clima psicossocial da escola* (Plataforma PNPSE: PDPSC M488), prevenindo e reduzindo o número de ocorrências disciplinares dentro e fora do contexto de sala de aula, bem como uma maior inclusão e diminuição do absentismo escolar (Plataforma PNPSE: PDPSC M440, M709, M875, M1086).

Motivação para as aprendizagens formais

Observa-se que um número significativo de medidas promove competências socioemocionais e de desenvolvimento pessoal com claras repercussões na motivação para as aprendizagens e consequentemente nos resultados escolares.

“Querer ser com saber” e “Saber SER, Saber ESTAR, Saber FAZER”, são exemplos de medidas que, nas respetivas avaliações de impacto, referem a relação entre as atividades desenvolvidas e o sucesso dos alunos, mencionando que

a delineação de estratégias individuais para promoção da saúde psicológica [e da] inclusão [teve implicações] no sucesso educativo, com resultados bastante positivos (Plataforma PNPSE: PDPSC M260) *e que este programa teve grande impacto no ambiente escolar, promovendo benefícios académicos (...) com repercussão no sucesso escolar dos alunos, mas também no bem-estar dos professores* (Plataforma PNPSE: PDPSC M709).

Uma outra abordagem pode ser ilustrada através da medida “Partilhando Emoções (em busca de um sentido através da arte)” (Plataforma PNPSE: PDPSC M81) que, usando a arte como meio de estímulo à inteligência socioemocional e implementando atividades como *leitura, em diferentes modalidades, nomeadamente no MIBE* [Mês Internacional da Biblioteca

Escolar], *Semana da Leitura, Miúdos a Votos; criação de dois Clubes de Teatro (...) com apresentações à comunidade*, em muito contribuiu para o sucesso dos alunos.

Noutras avaliações de impacto menciona-se que foi possível diminuir a *ansiedade e [melhorar] os hábitos e métodos de estudo* (Plataforma PNPSE: PDPSC M765), que

o desenvolvimento das competências socioemocionais melhorou as aprendizagens (Plataforma PNPSE: PDPSC M381), ou que *a medida [“Motivação para o sucesso”] teve um impacto muito alto porque contribuiu para minimizar os riscos de insucesso e absentismo escolar e estimular questões relacionadas com a literacia emocional e comportamentos de risco agudizados pela pandemia* (Plataforma PNPSE: PDPSC M827).

Programas validados pela investigação e alvo de avaliação de impacto

Verifica-se também que algumas Escolas optaram por adaptar às respetivas realidades projetos e programas já em desenvolvimento nas Escolas ou já validados.

No âmbito da medida “Crescer +: Saber, Fazer e Ser”, que pretende levar os jovens a gerir o que sentem e pensam, foram implementadas *estratégias de promoção de competências socioemocionais em contexto de sala de aula [e] no âmbito desta medida aplicou-se o programa DROPI a 225 alunos (8 turmas do 6.º ano e 1 do 5.º ano)*, (Plataforma PNPSE: PDPSC M30). Por sua vez, a medida “Pontes”, vocacionada para a resolução dos problemas de transição de ciclo, é implementada em parceria com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e visa *o desenvolvimento das competências socioemocionais nos alunos do 5.º ano, de modo que estes sejam capazes de se adaptar a novas situações* (Plataforma PNPSE: PDPSC M373).

O desenvolvimento do autoconhecimento, da autoconfiança, da resiliência e da empatia são preocupações que nortearam a opção das Escolas por medidas guiadas pelo modelo Ubuntu e que consideram que estas contribuíram para

a melhoria na assiduidade; cumprimento das tarefas escolares; integração no mercado de trabalho (em regime part-time para conciliar com a vida escolar); maior conhecimento e, consequentemente, um melhor acesso aos direitos sociais (ex: saúde física e mental; documentação variada, proteção social, material e livros escolares, entre outros) (Plataforma PNPSE: PDPSC M329, M765, M798).

Por sua vez, a medida “ELEVA-TE”, que recorre à prática meditativa Mindfulness, *atingiu os objetivos propostos sendo uma mais-valia para a maioria dos alunos envolvidos no desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de competências socioemocionais e na aquisição de ferramentas/estratégias para a autorregulação emocional e comportamental* (Plataforma PNPSE: PDPSC M171).

Programas integrados em projetos das escolas

As Escolas optam, também, por articular as medidas implementadas no âmbito do PDPSC com projetos e ações já em implementação, como se observa nos exemplos infra:

- a medida “Pontes” vem em continuidade do projeto “Devagar se vai ao longe”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian que visa o desenvolvimento de competências socioemocionais em alunos do 3º ano [e que articula] com o Gabinete de Gestão de Conflitos e de Apoio ao aluno, com a EMAEI, com a FPCEUP que dará supervisão ao processo de avaliação e monitorização dos resultados (Plataforma PNPSE: PDPSC M373);
- a medida “3º Ciclo - Participação ativa na tomada de Consciência da Rede Intercultural envolvente” implementada em articulação com o Clube PES [programa de desenvolvimento socioemocional destinado a crianças] (...) e com o projeto e-bug [programa que visa promover a literacia em saúde de crianças e jovens] (Plataforma PNPSE: PDPSC M329);
- a medida “Motivação para o Sucesso” que articula a sua ação com o programa de mentoria e programa de tutorias específicas, assim como com a estratégia de cidadania de escola (...) promovendo maior proximidade entre Escola/Família e trabalho de articulação com parceiros, nomeadamente, CPCJ, GNR, EMAEI, Centro de Saúde e Município (Plataforma PNPSE: PDPSC M827);
- a medida “Mente Saudável” cujas atividades se articulam com o Gabinete de Apoio ao Aluno e com a ação da equipa multidisciplinar do PIICIE de Alijó Educa+ (Plataforma PNPSE: PDPSC M128);
- a medida “Ser Feliz Aqui” que surge aliada a outras ações como: Projeto Mudart - Associação Helpo; Programa Eu Passo - Associação Prevenir; (...) Projeto Escola Amiga da Criança e Projeto Educa, (Plataforma PNPSE: PDPSC M612), promovendo o bem-estar individual e da comunidade educativa, o reconhecimento do diálogo como via para resolução de conflitos, a inclusão e a empatia;
- a medida “Estar com gente é bom!” que visa resolver questões relacionadas com a vivência de crianças e jovens isolada dos seus pares (...) a sobrevalorização das tecnologias como meio de comunicação e de ocupação de tempos livres; (...) a dificuldade em ocupar de modo saudável os tempos sem aulas (...) recorrendo à Rádio Escolar Alapraia FM (Plataforma PNPSE: PDPSC M610).

Programas com foco na orientação escolar e vocacional

O reforço das competências socioemocionais mostra-se também relevante a nível do 9.º ano porque os alunos têm muitas dificuldades em falar sobre si, sobre os seus interesses e competências, o que limita a sua exploração vocacional (Plataforma PNPSE: PDPSC M265).

As Escolas, conscientes desta situação implementam ações tendo em vista a intervenção sobre estes problemas como é o caso da medida “Farol - Orientação vocacional e encaminhamento profissional”, desenvolvida ao longo do ano letivo *junto de todos os alunos em final de 3.º ciclo, auxiliando e conduzindo os mesmos no seu processo/ percurso académico* (Plataforma PNPSE: PDPSC M454).

Ações relativas à orientação vocacional são consideradas pelas Escolas *bastante pertinentes, pois ajudam a desenvolver o autoconhecimento dos alunos, conduzindo-os na identificação dos seus principais interesses, valores e aptidões*, [levando-os a uma] *tomada de decisão vocacional mais informada e consciente* (Plataforma PNPSE: PDPSC M116).

2.1.3 - Ensino Secundário

As medidas avaliadas com impacto alto e muito alto ao nível do ensino secundário envolvem abordagens diversas, destacando-se ações: i) de estímulo à motivação nas atividades educativas, por forma aumentar a capacidade de integração socio escolar e a reduzir o absentismo e a indisciplina; ii) de aprofundamento da autorregulação emocional por forma a reduzir a propensão para a violência interpessoal; iii) de orientação escolar e vocacional de modo a assegurar a conclusão exitosa do 10.º ano e a encontrar percursos escolares motivadores após a conclusão do ensino obrigatório.

Aumento da motivação para a aprendizagem formal

A medida “Cativa-me” implementou planos individuais de trabalho tendo em conta as características específicas de cada aluno envolvido. O seu impacto foi avaliado como muito alto, uma vez que *os alunos se empenharam e desenvolveram várias atividades do seu interesse (...) criando laços de empatia, companheirismo e sentindo a escola como um local de aprendizagens* (Plataforma PNPSE: PDPSC M141).

A aplicação de técnicas de Mindfulness na medida “A(TUA)TITUDE” permitiu um maior envolvimento dos alunos com as atividades letivas tendo-se observado que com a *concretização de aprendizagens foi possível garantir para a maioria dos alunos sucesso educativo* (Plataforma PNPSE: PDPSC M507).

Na Escola Artística Soares dos Reis, no Porto, tendo em conta que os 900 alunos são oriundos de regiões de fora da cidade a medida “Somos Soares - promover a integração dos novos alunos”, através da qual se implementou, no 10.º ano, um plano de oficinas de desenvolvimento de competências psicossociais levou a que se observasse *um forte envolvimento por parte dos alunos e uma crescente motivação face às adversidades/desafios que o presente ano letivo [2021/22] nos impôs* (Plataforma PNPSE: PDPSC M981).

Aprofundamento da autorregulação emocional para desenvolvimento pessoal e criação de um ambiente escolar propiciador de aprendizagens

As questões relacionadas com a ansiedade foram recorrentemente abordadas como situações que dificultam o sucesso educativo de alguns alunos no ensino secundário (Plataforma PNPSE: PDPSC M249).

As situações identificadas decorrem tanto de inibição social como de ansiedade de desempenho, nomeadamente na excessiva preocupação com *testes e exames* (Plataforma PNPSE: PDPSC M376). Surgem deste modo medidas:

- i. nas quais *todos os alunos foram alvo de intervenção na promoção da saúde psicológica [com a ação “PoderosaMente”], com resultados muito satisfatórios essencialmente em situações de ansiedade* (Plataforma PNPSE: PDPSC M240);
- ii. dinamizadas em sala de aula e em todas as turmas, com a duração média de 90 minutos com abordagem de áreas temáticas relacionadas com a saúde mental, nas quais foram apresentados e discutidos alguns casos clínicos, sendo que *95% dos alunos consideraram importante e muito importante a abordagem destas temáticas em turma; 84% (...) consideraram que a sessão contribuiu para aumentar/clarificar os conhecimentos acerca da temática abordada; 81% (...) avaliaram a sessão como Boa e Muito Boa (...)*. Importa ainda referir que *alguns alunos procuraram o apoio do SPO após as sessões, revelando problemas do foro emocional e de ansiedade, evidenciando a importância de se explorar estas temáticas* (Plataforma PNPSE: PDPSC M775).

Variadas são as medidas que apostam no desenvolvimento de competências socioemocionais *relativamente à tolerância à frustração* (Plataforma PNPSE: PDPSC M714), na *adoção do comportamento assertivo dentro e fora de sala de aula* (Plataforma PNPSE: PDPSC M247, M552, M645), na *melhoria do envolvimento escolar dos alunos e das suas competências de autorregulação* (Plataforma PNPSE: PDPSC M664), no *desenvolvimento psicossocial das alunas promovendo a autoestima e conhecimento de si mesmas* — recorrendo a técnicas que tornem os alunos protagonistas na prevenção da violência nas relações de intimidade e na concretização da igualdade de género (Plataforma PNPSE: PDPSC M906).

As intervenções nas dificuldades específicas dos alunos levam à criação de medidas propiciadoras de equidade, inclusão e sucesso escolar. Surgem assim, medidas como o “Acompanhamento na valência de psicologia educacional” que se transformou num *suporte importante para o sucesso académico e para o desenvolvimento pessoal dos alunos, tendo tido uma procura crescente ao longo dos dois anos do projeto* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1156); ou medidas que conseguiram ter

um enorme impacto ao nível das aprendizagens e no ultrapassar crescente das dificuldades de natureza psicossocial [dos alunos quando estes são] identificados em subgrupos que apresentam dificuldade de integração, decorrente de dificuldades de natureza psicossocial, tais como: alunos surdos, alunos com outras

dificuldades de aprendizagem de carácter permanente ou de carácter temporário, alunos com dificuldades económicas (agravadas pela deslocação), alunos com baixo domínio da língua portuguesa. Apoio à integração da identidade de género (Plataforma PNPSE: PDPSC M980).

Incremento de medidas de orientação escolar e vocacional

O início do ensino secundário apresenta-se como um desafio, não só decorrente das dificuldades inerentes à mudança de um ciclo de ensino para outro, como também pela necessidade dos alunos se focarem em áreas de estudo mais específicas e especializadas. É neste sentido comum observarem-se dificuldades na organização do estudo à entrada deste último ciclo do ensino obrigatório. A medida “Projeto Aprender Melhor para Ser Melhor” é avaliada como muito eficaz uma vez que a sua implementação, iniciada logo no 1.º período, foi *fundamental para promover um apoio/orientação mais eficaz, junto dos alunos, no decorrer do ano letivo* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1045).

Outras medidas foram claramente delineadas para apoiar os jovens nos seus processos de autoconhecimento por forma a que as escolhas vocacionais se tornassem parte do seu desenvolvimento pessoal e social (Plataforma PNPSE: PDPSC M643). Por exemplo, a medida “Futuro ComSentido” refere que *as sessões permitiram minimizar as dúvidas e incertezas quanto ao futuro profissional, dotando os alunos de maiores e melhores conhecimentos relativamente a saídas profissionais e vocacionais. Verificou-se maior autoconfiança e diminuição da ansiedade face ao futuro* (Plataforma PNPSE: PDPSC M772).

2.1.4 - Medidas transversais a vários ciclos

As medidas aplicadas transversalmente a vários ciclos procuram responder a problemas já anteriormente enunciados como a autorregulação emocional e comportamental, a motivação para as aprendizagens e a melhoria da qualidade do sucesso.

Medidas como “Gerir emoções, gerir comportamentos” (Plataforma PNPSE: PDPSC M157), “Envolve-te-me” (Plataforma PNPSE: PDPSC M290), “Crescer como Ser” (Plataforma PNPSE: PDPSC M565) ou “Disciplina e sucesso” (Plataforma PNPSE: PDPSC M899), continuam,

através de um trabalho colaborativo (...) a promover práticas mais ajustadas às especificidades de cada aluno e/ou turma [o que permite] a estimulação de competências essenciais para a promoção da inteligência emocional e social e se [traduz], também, na aquisição das aprendizagens e consequentemente no sucesso escolar (Plataforma PNPSE: PDPSC M931).

Surgem, no entanto, de forma mais evidente e destacada medidas relacionadas com a orientação vocacional ou orientadas pelo projeto da [Academia de Líderes Ubuntu](#).

Orientação escolar e vocacional

Relacionam-se com este tópico, entre outras, as medidas “Emocional(MENTE)” (Plataforma PNPSE: PDPSC M15), “Co(m)Texto e Realidade” (Plataforma PNPSE: PDPSC M509) e “Já sei o que quero!” (Plataforma PNPSE: PDPSC M509) que têm impacto em questões de *indecisão vocacional* [e que visam] *capacitar os discentes com competências de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos ao seu contexto de vida e em situações futuras* (Plataforma PNPSE: PDPSC M15).

O impacto destas medidas surge ainda ligado com *as dificuldades sentidas devido à pandemia [COVID-19] (...) que trouxeram alterações ao bem-estar emocional e psicológico dos alunos* [bem como] *maior dificuldade em lidar com mudanças, momentos avaliativos e com escolhas para o futuro académico, pessoal e profissional* (Plataforma PNPSE: PDPSC M639).

As escolhas realizadas pelos alunos na transição entre o ensino básico e o secundário [e as incertezas relacionadas] *com a capacidade de planeamento do futuro* (Plataforma PNPSE: PDPSC M640) foram, com estas medidas, trabalhadas no sentido de contribuir para tomadas de decisões conscientes e informadas.

Projetos Academia de Líderes Ubuntu

Gerar propósitos de vida e com isso gerar envolvimento com o processo ensino-aprendizagem. Reforçar a ética do cuidado, na perspetiva do cuidado consigo e com os outros (Plataforma PNPSE: PDPSC M415), *aumentar os níveis de autoconfiança, de resiliência e de empatia* (Plataforma PNPSE: PDPSC M526), *combater a desmotivação e o insucesso escolar* (Plataforma PNPSE: PDPSC M722), [fortalecer] *a relação de cooperação entre a Comunidade Escolar e as Famílias* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1016) são objetivos superados pelo recurso a medidas relacionadas com o projeto Ubuntu.

Os impactos positivos referidos pelas Escolas constatarem-se, por exemplo, através de referências ao número de envolvidos:

- i. *o nosso agrupamento formou 19 educadores Ubuntu, implementou 6 semanas UBUNTU, criou o Clube UBUNTU e nele desenvolveu 46 sessões de trabalho. Foram envolvidos diretamente 110 alunos de 37 turmas do ensino secundário, do 9º ano, do curso PIEF e dos cursos de Educação e Formação de Adultos* (Plataforma PNPSE: PDPSC M415);
- ii. *a presente medida [“Academia Ubuntu”] foi concretizada com sucesso, conseguindo abranger grande % dos alunos dos ciclos de ensino (4.º ano-12.º)* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1215);
- iii. *todos os alunos demonstraram interesse e sensibilização no que diz respeito às dinâmicas propostas nas diversas turmas e abertas à comunidade escolar* (Plataforma PNPSE: PDPSC M722).

Noutros casos, a avaliação de impacto destaca *o aumento da interação com tolerância entre os pares, a empatia, a responsabilidade (...) o desenvolvimento de capacidades para a liderança servidora (...) [e] de formas de estar e participar mais ativas perante a sociedade* (Plataforma PNPSE: PDPSC M526) ou o facto de *o trabalho desenvolvido [ter contribuído] positivamente para o desenvolvimento integral dos alunos na construção da sua identidade pessoal [e] na promoção do seu bem-estar psicológico e emocional* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1215).

Globalmente as Escolas consideram que *a aposta nesta metodologia de educação não-formal, revela ter um grande potencial transformador na vida de cada aluno participante, fazendo com que os alunos pensem sobre si próprios numa perspetiva mais positiva e resiliente* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1072) e também que *a maioria dos alunos acompanhados, superou as suas dificuldades e transitou* (Plataforma PNPSE: PDPSC M868).

2.2 Envolvimento familiar

A relação entre Escolas e famílias é por vezes desigual, representando a Escola a cultura socialmente dominante (Bourdieu P. & Passeron J.C. 1970). Na Escola convivem uma pluralidade de entidades e atores sociais (crianças e jovens, pais e encarregados de educação, avós, professores, funcionários não docentes, autarquias, associações de pais, outros membros da comunidade) que interagem prosseguindo objetivos comuns: o desenvolvimento integral e o sucesso escolar dos alunos.

Alcançar estes objetivos depende da contribuição de todos estes agentes, sendo que é no seio familiar que a criança realiza as primeiras aprendizagens, pois só mais tarde competirá à escola esse papel. A partir desse momento, escola e família deverão estabelecer uma relação harmoniosa e equilibrada, unindo-se em prol do percurso escolar de cada aluno, reforçando-se os mecanismos de mediação entre Escolas, famílias e comunidades (Peres, 2016; Vieira & Vieira, 2016). Uma boa relação entre a escola e a família contribuirá, de forma determinante, para o sucesso educativo e estudos como o de Henderson e Mapp (2002) mostram que as crianças e jovens são os primeiros e grandes beneficiários dessa relação que irá também ter impacto na satisfação profissional docente e nas famílias que verão a sua participação valorizada.

Outros autores apresentam evidências de que a boa relação existente entre a Escola e a família melhora a qualidade das aprendizagens e a equidade, no sentido de reduzir a reprodução das diferenças sociais, com especial impacto nas crianças e jovens de famílias vulneráveis e pertencentes a minorias sociais e culturais (Hill & Taylor, 2004; Kohl, L. & McMahon, 2000).

Estes construtos, qualidade e reforço da mediação na relação entre Escolas, famílias e comunidade e a sua importância no combate às desigualdades sociais moldam as medidas desenvolvidas no âmbito do PDPSC implementadas pelas Escolas.

2.2.1 - Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

As medidas registadas pelas Escolas na Educação Pré-Escolar e em pelo menos um ano de escolaridade do 1.º ciclo, identificam dois tipos de fragilidades que se encontram na base da sua criação: i) escasso envolvimento das famílias e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e ii) a transição do EPE para o 1º ano no que se refere ao comportamento e competências sociais para a aprendizagem.

Através da análise de conteúdo das fundamentações de impacto registadas pelas Escolas percecionam-se, nas intervenções a nível familiar e parental, dois focos principais: reforço do envolvimento das famílias e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e aprofundamento da articulação entre as várias estruturas da comunidade educativa para apoio familiar e parental.

Quanto ao primeiro foco as ações das Escolas com impacto alto e muito alto recaem na sensibilização e capacitação parental para:

- i. *a promoção de diversas competências socioemocionais dos educandos* (PNPSE: PDPSC M70, M493);
- ii. *a gestão emocional parental dado o contexto pós-pandémico e suas consequências e para a promoção das competências de leitura, escrita e cálculo das crianças que transitam da EPE para o 1º ciclo* (PNPSE: PDPSC M1019, M1248);
- iii. *o acompanhamento individual de alunos, articulado entre os técnicos especializados e os professores titulares, fundamental para o reforço das competências e aprendizagens essenciais e para a estruturação e regulação emocional (...), o que se refletiu nas aprendizagens, motivação escolar e comportamento dentro e fora da sala de aula* (PNPSE: PDPSC M753).

Um outro exemplo do envolvimento das famílias e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é a medida “Conversas em casa inspiradas na escola” que tem como objetivo *envolver os pais/família na vida académica dos seus educandos, bem como, promover competências de comunicação. Teve impacto significativo no envolvimento parental positivo na articulação com a escola*. No âmbito desta medida foram elaborados guiões de atividades subordinados à temática “Arte” que permitiram aprofundar diferentes manifestações artísticas, em articulação com outras medidas PDPSC. *Estes guiões e atividades resultaram em trabalhos criativos e interessantes, dados a conhecer a toda comunidade na exposição do final de ano. Por outro lado, a dinamização de tertúlias abrangeu temas como a comunicação em família e a capacitação digital* (PNPSE: PDPSC M941).

No que se refere ao segundo foco - articulação entre as várias estruturas da comunidade educativa para apoio familiar e parental - os relatos das Escolas apontam para um aumento do envolvimento das famílias relacionado com as temáticas abordadas no projeto de transição entre o EPE e o 1.º ano de escolaridade, promotor de uma melhor integração na escolaridade obrigatória e nos ambientes de aprendizagem formal (PNPSE: PDPSC M60, M647). Estas medidas assumem um carácter preferencialmente preventivo

envolvendo, sempre que possível, os agentes educativos ligados às crianças e alunos pertencentes à díade Escola-Família, realçando perante as famílias e encarregados de educação que a Escola, através quer do apoio social quer do aconselhamento parental, pode ser um suporte importante para o desenvolvimento integral das crianças, em especial nas etapas de transição entre EPE e 1.º ciclo (PNPSE: PDPSC M70, M738).

Neste âmbito, as Escolas investem na articulação e no trabalho em rede com estruturas da comunidade educativa, como por exemplo, as Associações de Pais e a EMAEI, para a implementação das medidas. Por exemplo, a medida “Aproximar a Família à Escola” apresenta um impacto muito alto *atendendo à sua valorização no seio da comunidade escolar*. A fundamentação de impacto da Escola refere que *quando o objetivo é intervir em contexto escolar são sempre fulcrais as ações em equipa multidisciplinar focalizada, bem como o trabalho em rede com a comunidade e com as famílias* (PNPSE: PDPSC M903).

2.2.1 - 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário

No 2º e 3º Ciclos e no Ensino Secundário, as medidas que as Escolas desenharam relacionadas com o envolvimento familiar visam colmatar fragilidades associadas ao insucesso escolar determinado por: i) absentismo e assiduidade irregular; ii) escassas competências académicas dos alunos; iii) dificuldades comportamentais e socioemocionais; iv) dificuldades de inclusão dos alunos na turma e/ou na comunidade escolar.

Das medidas PDPSC com impacto alto e muito alto na promoção da assiduidade destacam-se as que se relacionam com: a verificação semanal das presenças (PNPSE: PDPSC 27), a intervenção do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAP) para averiguar as causas da assiduidade irregular dos alunos (PNPSE: PDPSC 123), o acompanhamento individualizado (PNPSE: PDPSC 1005), as ações de capacitação para promover o envolvimento parental no percurso escolar dos alunos (PNPSE: PDPSC M1317, M1329, M1331) e o envolvimento de equipas multidisciplinares com a participação ativa da EMAEI, do SPO, do GAAP, dos técnicos especializados dos municípios e ainda os projetos de Escola relacionados, por exemplo, com a Estratégia da Educação para a Cidadania e com a Educação para a Saúde (PNPSE: PDPSC M1032).

No que se refere ao papel das famílias e/ou tutores no acompanhamento de caráter académico dos seus educandos destacam-se as seguintes fundamentações: no Ensino Profissional o maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos traduziu-se na conclusão das Provas de Aptidão Profissional (PAP); na consolidação das decisões relacionadas com o futuro dos alunos (PNPSE: PDPSC M518); na concretização da *melhoria de resultados no que respeita à integração de novos alunos na cultura escolar, à implicação das famílias na construção pessoal e social dos educandos, à dignificação do ensino profissional e ao aproveitamento escolar* através da mediação social (PNPSE: PDPSC M200). Verificou-se ainda impacto nas ações de desenvolvimento de ferramentas, estratégias e recursos que permitiram aumentar a qualidade de vida e

sustentabilidade familiar e a promoção do reforço das relações interpessoais entre pais e filhos (PNPSE: PDPSC M907).

Na voz das Escolas percebe-se que o levantamento progressivo das restrições relativas à COVID-19 permitiu a progressiva implementação de medidas de envolvimento familiar que contribuíram para a melhoria e suprimento de algumas necessidades evidenciadas pela Escola, alunos e famílias, com evidências de impacto na maior aproximação das famílias à escola e à vida dos seus educandos (PNPSE: PDPSC M518, M1244). Estas ações foram concretizadas através de dinâmicas diversas (entrevistas, reuniões, *workshops*, sessões *online*, entre outras). Citando a medida “Escola de Pais - Além muros” constata-se

a melhoria significativa no desempenho dos alunos e, conseqüentemente, na interação das famílias mais vulneráveis, (...) um significativo decréscimo de situações de indisciplina, abandono e insucesso escolar, coexistentes com dinâmicas de exclusão social. (...) as famílias perceberam e assumiram a escola como um espaço privilegiado para apoiar os alunos não só na dimensão educativa, mas também na melhoria de competências sociais e pessoais (PNPSE: PDPSC M34).

Numa lógica de colmatar as fragilidades elencadas, todas as medidas contribuem para a promoção da inclusão nos ambientes educativos dos alunos provenientes de variados contextos familiares, económicos e culturais, com destaque para os alunos em risco de exclusão social ou refugiados (PNPSE: PDPSC M27, M200, M361, M593) mobilizando para tal um conjunto de ações ou iniciativas integradas e complementares. Uma das medidas PDPSC que reflete esta ação concertada é "Familiariza-te com a Escola" com o objetivo de

favorecer uma participação responsável das famílias no processo educativo dos seus educandos; promover a valorização da escola como um meio de realização (expectativas positivas); promover uma imagem positiva da escola (a escola não só como local de aprendizagem formal, mas como espaço de socialização privilegiado, que proporciona experiências enriquecedoras e satisfatórias, do ponto de vista pessoal e social, aos alunos); desenvolver/consolidar competências parentais e aumentar o sucesso escolar (PNPSE: PDPSC M1300).

Enquadrada no Plano de Ação Estratégica do Agrupamento, a medida concretizou-se através de ações de sensibilização e formação para pais sobre o envolvimento familiar no percurso educativo e formativo dos alunos, abordando temas como hábitos e métodos de estudo, a participação em atividades da Escola e a comunicação com o Diretor de Turma.

A medida contou com o apoio da Associação de Pais do Agrupamento e do Projeto de Educação para a Saúde. O desenvolvimento de *uma intervenção mais sistemática quer com os alunos (...) quer com os Pais/Encarregados de Educação, no sentido de um maior envolvimento no percurso educativo destes alunos, através de um maior acompanhamento/supervisão/monitorização* fundamenta o seu muito alto impacto (PNPSE: PDPSC M1300).

2.2.3 - Medidas transversais a vários ciclos

A maioria das medidas são concebidas considerando a intervenção em vários níveis e ciclos de ensino. Perceciona-se a predominância de medidas de carácter social e familiar que contam principalmente com a ação especializada de técnicos, como assistentes sociais e/ou mediadores familiares. No que se refere às ações previstas em cada medida estas são semelhantes às descritas anteriormente, com as especificidades dos ciclos de ensino a que se destinam. Por exemplo, uma das primeiras ações das Escolas é a identificação de famílias de crianças e alunos em risco por vários motivos: problemas socioeconómicos, sociofamiliares e/ou relacionais da díade Família-Escola; situações de indisciplina, assiduidade ou falta de integração escolar e situações de falta de acesso a cuidados de saúde (PNPSE: PDPSC M42, M1254).

Numa perspetiva de *Whole-School Approach* são desta forma desenhadas medidas, preferencialmente preventivas, cuja finalidade é a promoção do envolvimento de famílias e encarregados de educação, quer na comunidade educativa, quer no percurso dos seus educandos, sempre em colaboração com os parceiros da comunidade local através de iniciativas diversas que melhoram a comunicação (PNPSE: PDPSC M515). Um exemplo desta necessidade de melhorar o envolvimento pela comunicação, é a medida "Comunicar com as TIC", que considera

as fragilidades ao nível de Competências de Comunicação Tecnológica reveladas pelas famílias dos alunos, isto é, a ausência ou inconsistência nas mesmas, percebidas no Ensino à Distância. Através desta medida verificou-se um crescente conhecimento no uso adequado e seguro das Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como, a melhoria da comunicação à distância entre escola e as famílias e a melhoria no acompanhamento das famílias aos alunos no uso das plataformas e ferramentas digitais persistindo, no entanto, a necessidade de chegar a mais famílias e assegurar o seu desenvolvimento e capacitação (PNPSE: PDPSC M177).

Os problemas sociais e económicos existentes nas famílias (...) têm um impacto negativo nos alunos, quer ao nível das aprendizagens, quer ao nível das relações com os outros e na imagem que têm de si próprios (PNPSE: PDPSC M1393). A intervenção direta dos técnicos especializados, dos quais se destacam os assistentes sociais (PNPSE: PDPSC M31, M829, M919) com a função de

garantir o acesso a direitos sociais; de mitigar situações de vulnerabilidade económica, habitacional e outros; de promover a Equidade e Cidadania e o envolvimento/participação e aproximação dos pais/EE à escola com vista ao sucesso dos alunos, permite uma maior articulação entre os vários agentes educativos e instituições externas à escola, promovendo uma intervenção mais focada nas famílias e crianças (PNPSE: PDPSC 31, M1393).

A ação especializada das equipas multidisciplinares desenvolve-se de forma colaborativa entre as estruturas da Escola, das quais se destacam os GAAF, o SPO, a EMAEI, os Diretores de Turma e os docentes, os assistentes técnicos e operacionais (PNPSE: PDPSC M31, M85, M223, M444, M486, M844, M1254). É ainda frequentemente mobilizada para o apoio à família a rede de apoio comunitário que envolve parceiros locais como a CPCJ, a Segurança Social, a Ação Social, o Departamento de Educação da autarquia, Equipas Multidisciplinares de Apoio Técnico (EMAT), Equipas Locais de Intervenção (ELI), Centro de apoio Familiar e aconselhamento Parental (CAFAP), Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS), as Associações de Pais, a equipa multidisciplinar do PIICIE, com a corresponsabilização dos diversos intervenientes (PNPSE: PDPSC M300, M377, M527, M852, M1254, M1099, M1344). A articulação com projetos da Escola como a Academia Líderes Ubuntu ou INCLUD-ED é também uma referência comum relativa ao impacto da articulação com a família e com a comunidade (PNPSE: PDPSC M377, M1216).

É, portanto, notório o esforço de colaboração e mobilização das estruturas da comunidade educativa bem como a colaboração com os parceiros do território para o apoio às famílias e encarregados de educação o que na voz de uma das Escola *faz todo o sentido e diferença pois a sinergia* [assim conseguida determina] *resultados e evolução nos alunos/famílias* (PNPSE: PDPSC M1052).

Como principais formas de intervenção com a família as Escolas referem:

- i.as sessões periódicas de intervenção e capacitação parental individuais ou em grupo, tanto presenciais como *online* para a promoção de uma parentalidade positiva consciente e do bem-estar (PNPSE: PDPSC M59, M67, M75, M357, M455, M835, M1240);
- ii.a promoção de sistemas de relações mediante consultoria à comunidade educativa, nomeadamente, docentes e não docentes; (PNPSE: PDPSC M844);
- iii.as visitas domiciliárias (PNPSE: PDPSC M38, M85);
- iv.o apoio e acompanhamento biopsicossocial aos alunos privilegiando a abordagem preventiva sistémica; (PNPSE: PDPSC M896);
- v.o trabalho da equipa multidisciplinar, envolvendo pais e encarregados de educação, para a promoção de competências socioemocionais, do bem-estar e do sucesso escolar (PNPSE: PDPSC M210).

Exemplo de ações envolvendo os pais são medidas "Meditação e Mindfulness" e "Ao Encontro de Tod@s". O primeiro exemplo

obteve um feedback bastante positivo (...) uma vez que os alunos experienciam de imediato, no final das sessões, uma sensação de calma e tranquilidade que em muito contribui para que o decorrer das aulas aconteça de forma mais serena e com um maior grau de aprendizagem e por consequência de produtividade. Vários foram os alunos que transmitiram (...) a informação de que iniciaram a prática da meditação no seu ambiente familiar, tendo-se muitos deles sentido valorizados

por estarem a contribuir para o desenvolvimento de novas práticas junto da sua família (PNPSE: PDPSC M955).

O segundo exemplo focado num trabalho com *alunos que, de alguma forma estavam marcados pelo absentismo ou abandono escolar, assim como alunos em risco social* [permitiu] *a melhoria da assiduidade e do sucesso escolar e, ainda, um maior envolvimento das famílias no processo educativo dos seus educandos* (PNPSE: PDPSC M695).

Em suma, as Escolas consideram que têm um papel enquanto agentes de coesão social (...) [com uma] *ação pedagógica e socioeducativa (...) central nas sociedades de hoje, pelas possibilidades e oportunidades que representam de favorecer o desenvolvimento humano, num contexto tão marcado pela fragmentação social* (PNPSE: PDPSC M741). A implementação destas medidas na área do envolvimento familiar mostra impacto ao nível da diminuição do absentismo, do abandono escolar e do insucesso escolar; *famílias estáveis e mais presentes na escola promovem a recuperação das aprendizagens e fomentam o sucesso escolar dos alunos* (PNPSE: PDPSC M397, M504, M1144).

Percecionam-se, também, impactos significativos *na alteração positiva de comportamentos* (PNPSE: PDPSC M138) diminuição de

ocorrências disciplinares [e aumento significativo] do envolvimento dos alunos e encarregados de educação nas atividades propostas, cumprindo assim o objetivo da aproximação da família à escola de uma forma positiva. Foi possível substituir um trabalho remediativo por um trabalho preventivo junto dos alunos através do desenvolvimento de uma atitude positiva face à escola e às aprendizagens (PNPSE: PDPSC M337).

Estas mudanças positivas nos vários níveis de ensino intervencionados necessitam de uma *continuidade deste trabalho* [que] *permita consolidar a intervenção iniciada com reflexo nos resultados a longo prazo* (PNPSE: PDPSC M31).

2.3. Envolvimento Comunitário

A Escola para além de ser concebida e encarada como um espaço de aprendizagem é também entendida como um espaço em que se constrói conhecimento, envolvendo vários atores sociais (Canário, 2006) pelo que a relação das escolas com as comunidades vem assumindo uma importância cada vez maior.

Segundo Nóvoa (2015) o conceito de que as escolas fazem parte do espaço público de educação não remete apenas para uma melhor colaboração com a comunidade, mas implica processos coletivos de decisão e colaboração que envolvem pessoas, grupos e entidades. São disso exemplos as ações dos PAE/PIICIE 2016/18 (Relatório 2016-2018 Escolas e Comunidades tecendo Políticas educativas com base em Evidências, julho de 2019 <https://pnpse.min-educ.pt/estudo2>).

Aos múltiplos e complexos desafios da atualidade na sociedade portuguesa e em particular da Escola, a pandemia COVID-19 acrescentou novas dificuldades com impacto nas rotinas de alunos, docentes, famílias e comunidades em geral.

A diversidade de contextos da comunidade em que a escola está inserida deve influenciar e determinar as opções e prioridades desta e a operacionalização de estratégias para alcançar sucesso, quer nas aprendizagens, quer no que respeita à integração e promoção de competências sociais. É, portanto, fundamental o estabelecimento de compromissos convergentes tanto no que se refere ao ambiente relacional no seio da escola, como na ligação às famílias e às estruturas da comunidade. O PDPSC colocou cada Escola perante a necessidade de construir linhas de intervenção e de definir medidas que, ponderando as especificidades do território e da comunidade onde estão inseridos, estejam orientadas para a resolução dos problemas identificados.

Não sendo a Escola uma ilha social as novas realidades acentuam a relevância de conhecer os recursos técnicos e institucionais para sedimentar colaborações e compromissos. O combate pandémico acentuou a importância de a Escola conhecer ainda melhor o contexto da comunidade e das famílias, para agir incluindo e para encontrar respostas que permitam a todos o acesso a serviços e meios, continuando assim a sua missão integradora. Estas são as justificações que fundamentam a singularidade dos PDPSC com que cada Escola interage com os diferentes agentes envolvidos (família, instituições, empresas), pois os problemas e desafios são específicos de cada território e das suas comunidades.

As medidas implementadas no âmbito dos PDPSC exigem diálogos e entendimentos com as famílias e entidades da comunidade. As dinâmicas criadas têm muitas vezes associados recursos financeiros consideráveis difíceis de sustentar temporalmente pelo que para contrariar sucessivos reinícios de projetos e dinâmicas é determinante o compromisso comunitário alargado da Escola, do poder local, das associações e a envolvência de unidades interinstitucionais e de cariz socioeconómico. Este desígnio implica maior comprometimento local na governação socioeducativa dos territórios.

No que se refere a esta área de intervenção verifica-se que as medidas PDPSC implementadas pelas Escolas não se direcionam especificamente a um ciclo ou ano de escolaridade, antes surgem transversalmente aplicadas, abrangendo todos os alunos e todos os anos.

Nas medidas apresentadas como primeira prioridade e com avaliação de impacto alto e muito alto, as Escolas apontam, como principais fragilidades a resolver, as que se relacionam com: i) o fraco comprometimento dos pais/encarregados de educação com a vida escolar dos seus filhos que condiciona ou tem impacto no sucesso escolar e ii) a relação com a comunidade educativa e a envolvência com os parceiros sociais.

Muitas Escolas, conscientes da necessidade e da importância de um maior envolvimento parental e de que a promoção da ligação escola/família abre portas a outras colaborações mais abrangentes, preocupam-se, antes de mais, em capacitar os pais e encarregados de educação para que sejam suportes da vida escolar dos seus filhos, para só

numa fase posterior avançarem para ações mais abrangentes capazes de envolver a comunidade em que se inserem. Antes de poderem ser parceiras e não apenas instituições abertas à comunidade as escolas sentem necessidade de ter um envolvimento mais ativo das famílias, levando-as a participar no processo educativo das crianças e jovens.

Este envolvimento das famílias tem, no entender das Escolas, grande impacto em questões relacionadas com comportamento e indisciplina (PNPSE PDPSC M24, M580 M661, M669, M737, M1301, M1314). A medida “*Voluntas+@Cada um é um lugar para os outros*” permitiu *criar um clima de confiança e partilha extensivo a todo o grupo/turma (...)* [um] *espaço estimulante para [colocação de] dúvidas, [de] hipóteses [e para] construção de pontes entre toda a comunidade escolar e os outros espaços de pertença dos alunos* (PNPSE: PDPSC M737).

Já a medida “*Nos Eixos*” promoveu o *aumento das competências pró-sociais, maior capacidade de regulação emocional, maior envolvimento parental, maior comunicação família-escola e maior motivação para o estudo* (PNPSE: PDPSC M24). Constatou-se que a *intervenção junto dos agregados familiares, estabelecida através da criação de uma relação baseada na confiança, permitiu uma melhoria do envolvimento destes no acompanhamento escolar (...)* e *ajudou a promover competências parentais* (PNPSE: PDPSC M857). Na medida “*Escola e Família em Comunidade*” *os alunos e famílias carenciadas tiveram um apoio mais próximo e atento ao longo do ano letivo (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) (...)* [tendo sido identificados] *alguns problemas cuja deteção precoce evitou o comprometimento da aprendizagem* (PNPSE PDPSC M888).

Uma vez ultrapassadas as dificuldades na envolvimento com as famílias, as Escolas passam a privilegiar ações e parcerias com a comunidade tendo em vista o aprofundar de relações com um conjunto de instituições, entidades e recursos do seu meio local.

Assim, encontramos diferentes medidas em que as escolas tendem a *implementar projetos voltados para a comunidade* (PNPSE: PDPSC M315), *promovendo atividades em diferentes contextos sociais, indo ao encontro dos interesses e motivações pessoais de cada um e das suas famílias (...)* [providenciando] *aos alunos oportunidades de sucesso pessoal e social, através da potencialização da autonomia e capacitação, e de protocolos estabelecidos com instituições e empresas* (PNPSE: PDPSC M323), *visando estimular a vivência em comunidade e o envolvimento efetivo dos alunos em projetos comunitários (...)* [em] *articulação com os órgãos autárquicos e outras entidades locais* (PNPSE: PDPSC M338).

Numa perspetiva mais abrangente e em situações de desemprego e empregabilidade precária aumentadas pela COVID-19, algumas Escolas alargaram as suas intervenções e [articularam] *com estruturas/organismos da comunidade (GADI- Gabinete de Avaliação, Diagnóstico e Intervenção, CPCJ, CRTIC, CRE - Centro de Recursos Educativos da Camara Municipal de (...), Centro Social de Bairro, Saúde Escolar, Ação Social, Clínicas e Hospitais)* no sentido de *dar resposta às necessidades específicas [identificadas, como] a promoção do bem-estar dos/as alunos/as, das famílias e comunidade em geral* [promovendo] o envolvimento

parental no processo educativo dos/as seus/suas educandos/as e [trabalhando] com base na diminuição das desigualdades socioeconómicas (PNPSE: PDPSC M23, M255, M600, M888).

Verifica-se também que as Escolas foram

espaços de debate, reflexão e planeamento de atividades relacionadas com a cidadania [que possibilitaram] (...) criar redes de suporte e ação, na escola e na comunidade, [e permitiram também] a criação de pontes com empresas, nomeadamente a Barbot, o Pingo Doce, o Centro Ambiental (...), lares, abrigos de animais e o grupo Corações Andantes (PNPSE: PDPSC M1075).

A medida “Conhecer comunitário” fomentou

a participação ativa e interventiva dos alunos na comunidade, contribuindo para a resolução de problemáticas existentes na região. (...) Considerando que o desiderato desta medida visa estimular a vivência em comunidade e o envolvimento efetivo dos alunos em projetos comunitários, entendeu-se que seria profícua a articulação com projetos desenvolvidos em Cidadania e Desenvolvimento (Nós Propomos) e Avist@rte (Plano Nacional das Artes). A avaliação final é francamente positiva, não apenas pelos resultados alcançados pelos alunos nos concursos dos supracitados projetos, mas por ter promovido uma cidadania mais interventiva, sendo também estimulada a articulação com os órgãos autárquicos e outras entidades locais. Em termos académicos, as ações dos alunos resultaram em mais-valias nas competências de várias áreas disciplinares e transversalmente a todo o currículo ao desenvolver o posicionamento crítico e a capacidade de argumentação. O desenvolvimento socioemocional dos alunos foi reforçado, sendo notórios a coesão grupal, a solidariedade e tolerância. (PNPSE: PDPSC M338).

A medida “Melhoria dos resultados sociais” envolveu os alunos num projeto

de práticas comunitárias [no qual] tiveram a oportunidade de partilhar experiências artísticas em diferentes contextos da comunidade envolvente da escola, nomeadamente os serviços prisionais e um bairro social. O contacto com essa comunidade desenvolveu, nesses alunos, as suas competências sociais, levando-os a consciencializar-se de que essas realidades existem, mas que eles podem ajudar a melhorá-las através das suas práticas artísticas (PNPSE: PDPSC M19).

2.4 Literacia emergente, literacia da leitura, da escrita e comunicação

A literacia é condição de não exclusão, pois sem ler, compreender, interpretar, refletir e analisar está limitada a atuação em sociedade e o exercício de direitos.

O ensino de competências de leitura crítica deve ser assumido como uma das tarefas mais importantes da educação contemporânea, logo, ensinar a ler com eficácia é um desafio

para as escolas, pois ler é essencial para aprender, agir, interagir e participar no mundo atual (Araújo, 2005).

Em contexto escolar a leitura é uma das ferramentas determinantes para a aquisição de conhecimentos e competências, verificando-se que, muitas vezes, as dificuldades que os estudantes enfrentam estão relacionadas não com a falta de aptidão para aprender, mas com a incapacidade de ler de forma competente (Araújo, 2005). Já segundo Sousa (2007), a leitura possibilita a evasão, a descoberta de outros espaços, tempos, mundos e vidas, permitindo vivenciar experiências gratificantes, compreender melhor o mundo, desenvolver estruturas afetivas, maior desenvolvimento social e melhor comunicação.

Constata-se, à semelhança do já referido em *A ação estratégica das escolas portuguesas no desenvolvimento pessoal, social e comunitário dos alunos durante a pandemia de COVID-19*,¹ que continua a ser preocupação das Escolas apresentar medidas que incidam na promoção do desenvolvimento de competências nos domínios da leitura, da escrita e da comunicação.

Os resultados do [Estudo de Aferição Amostral do Ensino Básico 2021](#) (Instituto de Avaliação Educativa [IAVE], 2021) mostram que no ano letivo 2020/21 se destacam as disciplinas de Português (5.º ano) e Matemática (8.º ano) como aquelas em que os alunos têm maior dificuldade em atingir desempenhos de qualidade. Pelo contrário os dados relativos ao 2.º ano de escolaridade sugerem uma tendência de melhoria da qualidade das aprendizagens embora com algumas fragilidades nos domínios da leitura e da escrita.

No já referido estudo² e relativamente às menções qualitativas atribuídas aos alunos a Português que frequentaram no ano letivo 2020/21 o 1.º ano de escolaridade constatou-se uma certa estaticidade nas menções inferiores a Bom e alguma melhoria das menções de Muito Bom nos segmentos de alunos do escalão B e sem ASE, podendo-se concluir da menor vulnerabilidade dos alunos menos carenciados relativamente aos efeitos da pandemia. Constatou-se, igualmente, que a maior ou menor percentagem de menções de Insuficiente atribuídas aos alunos do 1.º ano acompanha a tendência de maior ou menor densidade de alunos com escalão A no território, na maioria das comunidades intermunicipais. Foi também possível estabelecer uma relação entre os resultados das aprendizagens a Português dos alunos, logo no 1.º ano e o capital cultural das mães, verificando-se correlação entre a percentagem de insuficientes e a percentagem de mães com um nível de escolaridade igual ou inferior ao 9.º ano. Daqui se infere que os alunos cujas famílias apresentam maior vulnerabilidade socioeconómica e cultural estão mais expostos ao insucesso escolar.

Observou-se igualmente uma relação entre a idade de ingresso no 1.º ano de escolaridade e os resultados, verificando-se que as crianças que ingressaram no 1.º ano com seis anos feitos entre janeiro e agosto tendem a obter média de desempenho a português superior aos alunos dos restantes grupos etários de idades inferiores, questionando-se as mais-valias para o sucesso escolar do ingresso na escolaridade obrigatória através de matrícula condicional.

A preocupação com a qualidade das aprendizagens leva a ação estratégica das Escolas a reforçar a apresentação de medidas para promoção do desenvolvimento de competências nos domínios da leitura, da escrita e da comunicação no âmbito dos PDPSC.

2.4.1 - Educação Pré-Escolar

A preocupação das Escolas com a literacia emergente, literacia da leitura, da escrita e comunicação leva à aplicação de diferentes medidas no âmbito dos PDPSC.

Verifica-se que as medidas exclusivamente aplicadas ao EPE são implementadas tendo em vista: i) desenvolver competências pré-leitoras ou de literacia emergente; ii) compreender e estimular as principais variáveis preditoras da aprendizagem da leitura e da escrita e iii) motivar para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Estas medidas, como “EPE – A Brincar e a Ler vamos aprender” ou “EPE – O Voo da literacia – promoção da literacia emergente” resultam da identificação de fragilidades e visam prevenir futuros constrangimentos, enquadrando-se *num eixo de ações promotor do sucesso educativo e da inclusão* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1038), ou correspondem ao alargamento de outras medidas já implementadas [como] *valorizar e promover as competências da educação pré-escolar, como meio preventivo de sucesso*, [pois] *já existe um projeto de competências matemáticas* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1089).

Noutros casos, as ações desenvolvidas no âmbito dos PDPSC são enriquecidas por colaborações com instituições do Ensino Superior e parceiros territoriais (locais e regionais). São disso exemplos as medidas:

- i. “EPE - O Crescer do Ler e do Ser” (Plataforma PNPSE: PDPSC M46 e M49), um projeto de promoção do sucesso escolar promovido pela Federação da Associação de Pais do Concelho de Santa Maria da Feira, em colaboração com o respetivo município e em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, destinado aos alunos de 5 anos e extensivo a toda a comunidade educativa, visando a promoção de competências e a prevenção de dificuldades de aprendizagem. O projeto abrange simultaneamente o domínio da literacia emergente – *O Crescer do Ler* – e o domínio socioemocional – *O Crescer do Ser* – contando, este último, com a colaboração da Equipa de Saúde Escolar do Agrupamento de Centros de Saúde entre Douro e Vouga - Feira/Arouca.
- ii. “EPE - Intervenção CiiL” que visa *prevenir situações de insucesso escolar* [uma vez constatada] *a elevada taxa de alunos que ingressam no 1º ano de escolaridade sem os pré-requisitos necessários para a aprendizagem da leitura e da escrita, a elevada taxa de retenção nos primeiros anos de escolaridade [e] a elevada taxa de alunos sem frequência do ensino pré-escolar*, medida inserida no *Plano de Melhoria do Agrupamento e que integra o Projeto +Sucesso Educativo, promovido pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, em parceria com a Equipa CiiL do Instituto Politécnico do Porto* (Plataforma PNPSE: PDPSC M115).

As medidas supramencionadas contribuíram, de forma determinante, para o *desenvolvimento da linguagem e da capacidade de comunicação das crianças, assim como da sua consciência linguística, através do recurso a materiais pedagógicos diversificados e motivadores* (Plataforma PNPSE: PDPSC M46), desenvolvimento

este acompanhado por um interesse e gosto crescente em relação às letras, palavras e sons da fala (...), o que corrobora a existência de uma maior sensibilidade e predisposição ao nível das competências pré-leitoras nas crianças [bem como o] aumento da consciência fonológica [e um] maior reconhecimento dos sons e das letras (Plataforma PNPSE: PDPSC M115, M1089).

Mais se refira que se constata a intenção de dar continuidade a estratégias educativas intencionais, continuadas e consequentes tendo em vista o bem-estar das crianças, a inclusão e a melhoria da qualidade do sucesso [reconhecendo-se o seu caráter] *preventivo que pretende estimular competências no âmbito do processamento fonológico (...) essenciais a uma boa aquisição da leitura e escrita* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1038).

2.4.2 - 1.º Ciclo

Tendo presente não só que o ensino do 1.º ciclo é essencialmente globalizante e que visa, entre outros desideratos, o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e domínio da leitura e da escrita, mas também que a articulação entre os ciclos de ensino tem efeitos significativos no trabalho levado a cabo pelos professores e sobretudo no sucesso educativo dos alunos, as Escolas, a partir de fragilidades já identificadas ou constatadas como: i) dificuldades ao nível da consciência fonológica; ii) défices na oralidade com significativo aumento de sinalizações para terapia da fala; iii) taxas de retenção relativamente altas - com especial incidência no 2.º ano e iv) *elevados níveis de absentismo e consequente retenção e/ou reduzido sucesso académico focalizado num grupo de alunos proveniente de comunidades minoritária, nomeadamente comunidade cigana* (Plataforma PNPSE: PDPSC M910), implementam medidas de diferentes naturezas, mas que partilham objetivos.

Constata-se, assim, que a melhoria das competências linguísticas e da consciência fonológica e o desenvolvimento de competências de leitura e escrita são os propósitos que norteiam a conceção da maior parte das medidas, correspondendo estas a diversas ações que proporcionam aos alunos experiências diferenciadas e enriquecedoras como:

- i. *realização quinzenal de uma atividade em que um aluno ou um grupo de alunos do 4º ano se desloca às turmas do 1º ano para realizar uma leitura/ dramatização/ narração de uma história/ conto/ narrativa, previamente trabalhado com o professor titular em articulação com a professora bibliotecária* (Plataforma PNPSE: PDPSC M45);
- ii. *semanalmente são promovidas sessões/atividades de leitura, a partir do acervo documental da biblioteca do agrupamento, com produção de trabalhos de expressão plástica/artística* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1150);

- iii. *implementação de sessões semanais em sala de aula para a estimulação da autorregulação da composição escrita* (Plataforma PNPSE: PDPSC M676);
- iv. *acompanhamentos individuais [e] reuniões com educadores e professores, para partilha de resultados de avaliações e estratégias a implementar em contexto de sala de aula* (Plataforma PNPSE: PDPSC M923).

As medidas implementadas permitem *observar a evolução dos alunos*, (Plataforma PNPSE: PDPSC M45) [e refletem-se] *no sucesso educativo das crianças (...) uma vez que se verificam evoluções* (Plataforma PNPSE: PDPSC M923) [no] *aumento da precisão, fluência e número de palavras lidas por minuto*, [no] *gosto e motivação pela leitura* (PNPSE: PDPSC M1088), mas também influenciam outros aspetos relacionados com a

criatividade e composição escrita (...) as atitudes motivacionais (...) a qualidade e a utilização de estratégias de autorregulação da escrita (Plataforma PNPSE: PDPSC M676). Consta-se, ainda que *alguns alunos registaram uma evolução mais expressiva na velocidade, na fluência e na compreensão leitora, na comunicação e produção escritas (...) na capacidade de retenção e de manutenção da atenção* (Plataforma PNPSE: PDPSC M724), [tendo sido] *possível melhorar o ambiente educativo [e encarar] a aprendizagem como um desafio* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1059).

2.4.3 - 2.º e 3.º Ciclos

O sucesso escolar também se relaciona com a articulação ou desarticulação entre ciclos e com o facto de a língua ser, no 2.º e 3.º ciclos, ainda de forma mais premente, o instrumento de acesso a outros conhecimentos, pelo que as Escolas definem e implementam medidas em consonância com estas circunstâncias e com as necessidades detetadas.

Estas necessidades tornam-se mais abrangentes e incluem fragilidades ainda não mencionadas aquando da análise das medidas relativas ao 1.º ciclo como:

- i. *pouca autonomia e [fraco] desenvolvimento de competências ligadas à proatividade* (Plataforma PNPSE: PDPSC M419);
- ii. *maior índice de indisciplina* (Plataforma PNPSE: PDPSC M417);
- iii. *falta de criatividade, de sentido crítico e estético e [de] capacidade de autonomia e trabalhar com o outro* (Plataforma PNPSE: PDPSC M674);
- iv. *fraca destreza no uso das tecnologias na ótica do utilizador* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1251).

Continuam, contudo, a ser mencionadas outras fragilidades já anteriormente identificadas: absentismo e abandono escolar, o facto de o 7.º ano continuar *a ser o ano de escolaridade em que se verifica maior taxa de retenção* [e a presença nas Escolas de] *alunos de diferentes nacionalidades, contextos [e com] uma postura de indiferença em relação à escola e às aprendizagens formais*. (Plataforma PNPSE: PDPSC M635, M417, M674).

Também à semelhança do relatado para o 1.º ciclo as Escolas definem objetivos tendo em vista ultrapassar problemas identificadas como a necessidade de *promover a adaptabilidade e o sentimento de inclusão [e] a utilização de mecanismos de autorregulação, face às aprendizagens escolares* (Plataforma PNPSE: PDPSC M417, M419). Pretendem ainda, melhorar as competências de leitura, a fluência e a compreensão leitora, dotando os alunos

de competências que permitam a criação e edição de textos multimodais inovadores e motivadores do saber, diminuir o número de alunos(as) em situação de absentismo que frequentam a escola de forma irregular e prevenir o abandono escolar (...) promover um clima educativo positivo, direcionado para a prevenção de comportamentos disruptivos e para a aquisição de competências pessoais e sociais (Plataforma PNPSE: PDPSC M635, M674, M1251)

e recorrem a outros serviços ou estruturas para, de forma mais consistente e integrada, proporcionarem aos alunos a construção individual de conhecimentos. É tendo presente esta perspetiva integradora que o *Serviço de Psicologia e Orientação, apoios educativos e tutorias, (...) Plano de Desenvolvimento Social (...), projeto "Escolas Promotoras de Saúde", Clube do Desporto Escolar* (Plataforma PNPSE: PDPSC M417 e M419), *Clube de Teatro/Expressão Dramática* (Plataforma PNPSE: PDPSC M674), e [a relação com a] *Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola [e com a] disciplina de oferta de escola-LED - Laboratório de Leitura e Escrita Digital*. (Plataforma PNPSE: PNPSC M635) contribuem, igualmente, para a consecução dos objetivos acima referidos.

É ainda possível perceber a resposta dada aos problemas específicos que resultaram do período pandémico vivido e que se sentiram de forma mais premente em determinados grupos de alunos quando se considera que a

implementação desta medida ["Crescer com Letras"] foi muito importante para desenvolver competências nas crianças e nos alunos, a nível da linguagem que muito contribuíram para eles obterem sucesso (Plataforma PNPSE: PDPSC M635) ou [que se verificou] *uma melhoria substancial a nível dos resultados escolares, no envolvimento dos alunos nas atividades em geral e na aprendizagem ativa, que se traduziu numa diminuição das taxas de retenção* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1251).

As medidas concebidas no âmbito do desenvolvimento das competências da Literacia da leitura, da escrita e da comunicação são referidas pelas escolas como tendo também um impacto muito positivo no estímulo à inteligência socioemocional, destacando

a intervenção do animador sociocultural [que] permitiu responder às necessidades identificadas, trabalhar conceitos como a cooperação, a empatia, a resiliência, [e gerir a] frustração, assim como aumentar o sentimento de pertença à escola (Plataforma PNPSE: PDPSC M417). *O trabalho desenvolvido permitiu melhorar o ambiente escolar e o desenvolvimento de competências pessoais (...)* [através de] *sessões sobre bullying, sexualidade, violência no namoro e trabalho com famílias no âmbito das competências parentais* (Plataforma PNPSE: PDPSC M419).

2.4.4 - Ensino Secundário

A literacia da leitura implica o domínio de diferentes formas de expressão (oral, escrita e multimédia) e pressupõe que o aluno seja capaz de ler e comunicar, explorando conteúdos e situações para responder aos seus gostos, necessidades e interesses.

A participação na vida diária e a integração social aumentam a exigência no que a essa competência diz respeito, pretendendo-se que o aluno, no final da escolaridade obrigatória, seja capaz não só de ler, compreender e interpretar, mas também de analisar e refletir acerca do que lê, uma vez que a incapacidade de o fazer limita o exercício dos seus direitos e da sua cidadania.

As Escolas com foco na melhoria da eficácia da sua ação nesta área atentam às taxas de insucesso, de abandono ou de conclusão dos alunos a frequentar os cursos Profissionais por isso executam medidas como: “SEC – Aprender com famílias em presença” (Plataforma PNPSE: PDPSC M1131) ou “SEC – REAGE” (Plataforma PNPSE: PDPSC M1387), que visam

prevenir o insucesso e o abandono escolares nos cursos profissionais; aumentar a taxa de conclusão no tempo certo; promover o autoconhecimento, autoestima, cooperação e socialização; estimular a capacidade de trabalho e de organização do estudo [e] desenvolver experiências de comunicação e expressão oral, escrita, visual e multimodal.

Medidas no âmbito da Literacia, da leitura, escrita e da comunicação implementadas em articulação com outras ações e estruturas das escolas como: i) *projetos de orientação escolar e profissional e de voluntariado*; ii) *estratégia de Educação para a Cidadania da escola*; iii) *colaboração entre o coordenador EMAEI e os membros da Equipa multidisciplinar permanente*; iv) *envolvimento do aluno e da família na elaboração do seu plano de tutoria*, (PNPSE: PDPSC M239, M826, M1131), permitiram aos alunos o desenvolvimento de competências transversais que *potenciaram competências de empregabilidade e a melhoria dos resultados escolares* (Plataforma PNPSE: PDPSC M239, M826). Menciona-se ainda que

os alunos [desenvolveram] um maior sentido de pertença à Escola, alargando os seus interesses e expectativas, contribuindo para a melhoria das suas aprendizagens, [aperfeiçoaram] competências sociais, emocionais e académicas [e obtiveram] um maior reconhecimento, por parte da comunidade educativa [e] pelos profissionais nas empresas/instituições parceiras (...). Por outro lado, [desenvolveram] a vontade de continuar a estudar após a escolaridade obrigatória, [e um] significativo número de alunos [manifestou] interesse no prosseguimento de estudos (Plataforma PNPSE: PDPSC M1387).

2.4.4 - Medidas transversais a vários ciclos

A maior parte das ações no âmbito dos PDPSC incidem em mais do que um ciclo de ensino refletindo a intenção das Escolas em proporcionar aos seus alunos atividades

sequenciais e articuladas que conduzam ao pleno sucesso educativo, pelo que a generalidade das medidas implementadas no âmbito da Literacia emergente, literacia da leitura, da escrita e da comunicação visa resolver questões relacionadas com: i) *problemas de linguagem oral (...) dificuldades na comunicação e interação em idade pré-escolar e primeiro ciclo*; ii) *níveis relativamente baixos de proficiência da leitura e escrita que tendem a agravar-se ao longo dos anos letivos*; iii) *competências de leitura e de escrita [que se apresentam] abaixo do esperado para os anos de escolaridade [e] ausência de hábitos de leitura [que comprometem a capacidade] dos alunos em comunicar e expressar-se em público aquando da apresentação de trabalhos, assim como na manifestação de pontos de vista*. (Plataforma PNPSE: PDPSC M12, M405, M474, M682).

No entanto, as Escolas não deixam de relacionar os constrangimentos acima mencionados com outros que por eles podem ser determinados como: o insucesso e o elevado número de retenções (Plataforma PNPSE: PDPSC M35, M73, M161, M212, M225, M233, M283, M495, M531, M756, M768, M828, M1141, M1226), o colmatar de insuficiências nas aprendizagens resultantes do E@D determinado pela pandemia COVID-19 (Plataforma PNPSE: PDPSC M160, M418, M528, M571, M743, M746, M913), a integração de alunos de outras nacionalidades e de comunidades culturais minoritárias (Plataforma PNPSE: PDPSC M327, M1069), o absentismo (PNPSE: PDPSC M349, M908, M1219), as questões socioeconómicas e socioemocionais (Plataforma PNPSE: PDPSC M28, M245, M573, M712, M788) e a indisciplina (Plataforma PNPSE: PDPSC M36).

A fim de ultrapassar as dificuldades supramencionadas, as Escolas implementaram medidas de Literacia emergente, da leitura, da escrita e comunicação que permitiram:

- i.intervir precocemente e de forma concertada *nas perturbações relacionadas com a linguagem oral e escrita* [que têm forte impacto na comunicação e nas aprendizagens], *atuando preventiva e remediativamente*. (Plataforma PNPSE: PDPSC M12, M332, M434, M473);
- ii.ultrapassar dificuldades do desenvolvimento da linguagem e das capacidades de leitura e de escrita, promovendo *a consciência fonológica, a comunicação e interação social preditoras do sucesso da aprendizagem da leitura, da escrita e da vida em sociedade* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1, M35, M259, M522, M530, M726);
- iii.intervir nos constrangimentos sociais e emocionais promovendo o *desenvolvimento de competências e estratégias de autorregulação, a literacia emocional, o autocontrolo* [e] *a capacidade de organização, planeamento e resolução de problemas* (PNPSE: PDPSC M28, M37, M238, M250, M1353);
- iv.avaliar precocemente dificuldades de linguagem leitura e escrita visando melhorar estas competências e capacitar *docentes com estratégias de intervenção na sala de aula (...) partilhar com pais e encarregados de educação estratégias de estimulação de competências linguísticas e de consciência fonológica* (PNPSE: PDPSC M1, M12, M117, M272, M432);
- v.rastrear, monitorizar e intervir o que levou a uma evolução muito positiva ao nível da fluência leitora: *tendo como referência os resultados médios da turma no rastreio e*

avaliação final o 2º ano de escolaridade passou de 47/palavras por minuto para 98 palavras; o 3º ano passou de 76 palavras lidas num minuto para 118. Quanto aos alunos em situação de risco, verificou-se que 20% dos alunos identificados em cada turma beneficiaram de intervenção em pequeno grupo. No que respeita à atividade de sala de aula “Vamos Ler 10 minutos?” e à atividade “Ouvintes Sortudos”, com a participação das respetivas famílias, registou-se um envolvimento muito positivo (PNPSE: PDPSC M225, M288, M434, M1278).

Para além do referido anteriormente, o impacto positivo das medidas implementadas permitiu, ainda, promover a criatividade *fortalecendo a presença das manifestações artísticas na Escola* [tendo-se desenvolvido] *competências nas áreas da dramaturgia, da música e da escrita criativa* [o que originou também] *uma resposta muito positiva da comunidade escolar.* (PNPSE: PDPSC M212, M797, M842, M913, M972).

Em síntese, e recorrendo à avaliação de impacto respeitante a uma das medidas implementadas “Mais linguagem ... mais sucesso” as Escolas consideram que

a influência da linguagem oral na aprendizagem escolar está demonstrada cientificamente. Há evidência de que as crianças com atraso/perturbação da linguagem sofrem um impacto negativo não só na área da linguagem como em outras áreas do desenvolvimento. Na área da linguagem, a identificação e intervenção precoce são de extrema importância, uma vez que com estes procedimentos se evitam consequências graves não só na área académica como nas áreas comportamentais e psicossociais. A possibilidade de poder ser realizado o trabalho de avaliação e intervenção em contexto escolar permitiu o aconselhamento a famílias, docentes e outros, relativamente à aceitação, à adaptação e à tomada de decisão sobre questões relacionadas com a comunicação, linguagem, leitura e escrita, para a otimização do desempenho das crianças. O ajuste dos planos de intervenção garantiu a adaptação de estratégias à medida que as crianças apresentaram progressos no que respeita à linguagem, fala, leitura e escrita. (Plataforma PNPSE: PDPSC M1343).

2.5 Multiculturalidade e Cidadania

Portugal, no decurso do século XXI, firmou-se como um país com uma considerável população imigrante (advinda sobretudo do Brasil, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa—PALOPS, Europa de leste e Ásia) invertendo a tendência unidirecional que marcou os movimentos demográficos nacionais de grande parte do século XX.

A imigração atual caracteriza-se, em larga medida, pela chegada de famílias o que leva a uma nova realidade de frequência escolar: alunos não falantes da língua portuguesa (nos vários níveis que o Português Língua Não Materna —PLNM— abrange), alunos falantes de língua portuguesa nas normas do português brasileiro, alunos oriundos de África onde a

língua oficial é a portuguesa seguindo as normas do português europeu, mas que têm como sua primeira língua os diversos crioulos e outras línguas autóctones.

À presença na Escola de alunos oriundos das diversidades linguísticas e culturais já referidas soma-se a presença de alunos oriundos da comunidade cultural cigana.

A integração linguística e cultural da diversidade dos alunos que frequentam hoje a escola pública constitui um desafio acrescido por forma a garantir o sentimento de pertença de todos os alunos à comunidade escolar. Estudos recentes continuam a enfatizar a necessidade de integração de todas estas minorias como garante tanto da equidade educativa, como da coesão social (Benbow & Titzmann, 2021).

Intervenções assentes nos princípios da educação multicultural (Banks, 2004) tornam-se, deste modo essenciais, sendo ainda importante ter em consideração que a abordagem da multiculturalidade deverá envolver a totalidade dos conteúdos curriculares não se esgotando na lecionação de uma disciplina à parte (Pereira, 2004). Num estudo recente relativo aos filhos de imigrantes em Portugal (Justo & Paiva, 2018) conclui-se que a ação da escola e dos professores é por estes valorizada apenas nos casos em que lhes permitiu desenvolver a motivação pelas aprendizagens e a autoestima.

A maioria das medidas relativas à área da Multiculturalidade e cidadania gizadas nos PDPSC são destinadas a um público-alvo distribuído por vários níveis e ciclos de ensino, podendo identificar-se medidas destinadas a diferentes níveis e ciclos de ensino - EPE, 1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário. Por último abordam-se as medidas transversais que envolvem crianças e alunos desde a EPE ao 12.º ano.

2.5.1 - Educação Pré-escolar

A medida “EPE - Sensibilização para uma Comunidade Escolar e Civil Heterogénea e Integradora” é, como o próprio nome sugere, destinada exclusivamente a crianças a frequentar a Escola antes da entrada na escolaridade obrigatória. O seu impacto foi considerado alto e muito alto, dado ter conseguido fazer com que estas tivessem explorado *culturas diferentes começando pela música, passando pelos tipos de habitações, gastronomia e indo até aos mais diferentes animais de estimação* (Plataforma PNPSE: PDPSC M330). Assim se promoveu a capacidade de aceitação das diferentes culturas de origem das crianças pelo reforço do seu conhecimento e consequente valorização ao nível da abordagem das orientações curriculares. Sessões de trabalho baseadas em aprendizagens ativas exploraram “A Mala do Viajante” estimulando a curiosidade, o respeito e a entreajuda de crianças de diferentes partes do planeta. Estas e outras competências foram desenvolvidas através da aprendizagem de diferentes brincadeiras e de músicas tradicionais oriundas de várias geografias de proveniência dos alunos a frequentar o EPE.

Já a medida “Competências sensoriomotoras: Aprender com os sentidos” parte do pressuposto da absoluta necessidade do desenvolvimento pessoal como base da possibilidade do desenvolvimento de competências de participação cidadã em igualdade de

circunstâncias com os demais. Tendo sido declarado, na avaliação de impacto registada que as crianças

foram capazes de ajustar os seus comportamentos e dar respostas significativas promovendo desta forma a sua autonomia e funcionalidade nas AVD's [Atividades da Vida Diária] e na aprendizagem, melhorando a postura e consequentemente o desempenho nas atividades, sobretudo ao nível grafomotor (Plataforma PNPSE: PDPSC M156).

Estimulou-se, através desta medida, o desenvolvimento motor, bem como competências sensorio-perceptivas passíveis de garantirem performances mais autónomas e condizentes com os níveis de proficiência para a escrita que as crianças precisarão de adquirir para iniciarem o 1.º ano de escolaridade através de, por exemplo, *melhorias ao nível da postura, consciência do corpo, coordenação oculomotora, planeamento motor, motricidade fina, caligrafia e processamento sensorial* (Plataforma PNPSE: PDPSC M156).

2.5.2 - 1.º Ciclo

Práticas educativas tendentes à integração de alunos estrangeiros não falantes da língua portuguesa, levam a que algumas escolas criem medidas de Português Língua Não Materna (PLNM) exclusivas para alunos em frequência do 1.º ciclo. Uma das Escolas revela que a EB1 (...) *é constituída por uma elevada percentagem de alunos de PLNM - cerca de 50% dos 200 alunos* (Plataforma PNPSE: PDPSC M704), pelo que se torna urgente a aprendizagem da língua portuguesa por parte destes alunos por forma a, deste modo, serem capazes de responder aos desafios da aprendizagem formal. Avaliam como alto e muito alto o impacto desta medida uma vez que

os alunos adquiriram mais competências linguísticas e de comunicação em português, o que resultou numa melhor integração (...) nas atividades letivas e não letivas. Existiu uma maior procura dos pais às técnicas, [pois foi possível que a] escola tivesse mais mão de obra, o que facilitou e agilizou certas questões que anteriormente eram esquecidas ou resolvidas de forma incorreta ou demorada (Plataforma PNPSE: PDPSC M704).

Outra medida intitulada “Viver no meu ½” permitiu a alunos de 1.º e 2.º anos envolverem-se em atividades interculturais nas quais foram *abordando temas ligados à inclusão, diferença e multiculturalidade* [uma vez que a realidade escolar contemplava] *alunos PLNM com indicadores de insucesso no percurso escolar (...) e alunos cegos e com baixa visão*. (Plataforma PNPSE: PDPSC M990). Esta medida foi considerada como tendo tido impacto na Escola dado o interesse demonstrado pela participação empenhada nas atividades uma vez que a mesma pressupunha *trabalho direto com as famílias e comunidade envolvente no âmbito da educação social* [por forma a] *aumentar o envolvimento familiar na vida escolar dos alunos e diminuir o nº de alunos com registo de absentismo* (Plataforma PNPSE: PDPSC M990). Também a atividade “Para seres... inclui-te!”, tendo como objetivo combater o

absentismo escolar, foi descrita com *impacto (...) muito alto, na medida em que se constatou uma melhoria da articulação e comunicação escola-família* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1356).

2.5.3 - 2.º e 3.º Ciclos

A criação de medidas exclusivas para discentes a frequentar os níveis de ensino entre o 5.º e o 9.º anos de escolaridade levou tanto a melhorias no envolvimento mais responsável e cidadão dos alunos com participações disciplinares, quanto na possibilidade de uma melhor integração de alunos migrantes.

A medida “Criar Pontes e Incluir”

articula-se com o projeto aprovado pelo Fundo de Asilo, Migração e Integração com o apoio do Alto Comissariado, [e visa o] acolhimento e inclusão de crianças em risco escolar, [articulando com o] gabinete de apoio ao aluno e à família, a equipa multidisciplinar do município e a CPCJ (Plataforma PNPSE: PDPSC M220).

Comenta-se que esta medida obteve bons resultados com a forte comunidade migrante que integra a Escola possibilitando melhorias assinaláveis na sua integração escolar e social. Algumas das ações implementadas foram: *a criação de um Centro Juvenil no contexto escolar (...), a dinamização de atividades lúdico-educativas no período de interrupção letiva (...) sessões de orientação sociofamiliar, ações de monitorização do estudo e acompanhamento escolar* (Plataforma PNPSE: PDPSC M220) tendo, certamente, contribuído para a taxa de sucesso registada em 99% dos alunos, nestes ciclos de ensino.

É bem conhecida a associação entre insucesso escolar e comportamentos disruptivos. Por forma a reduzir situações de indisciplina em contexto de sala de aula foi implementada a medida “A Minha segunda Casa” de modo a promover práticas de aprendizagem motivadoras. O impacto desta ação foi considerado alto e muito alto já que foram *signalizadas mais situações de conflitualidade, prevenindo algumas situações de indisciplina* (Plataforma PNPSE: PDPSC M282), tendo esta medida, promotora de uma convivência cidadã, sido enquadrada na Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.

2.5.4 - Ensino Secundário

Ações concebidas especificamente para o aprofundamento da multiculturalidade e da cidadania foram também implementadas em algumas Escolas, exclusivamente envolvendo alunos do ensino secundário dos cursos profissionais. Tal ocorreu tanto para partilha de referências de vida relativas a alunos provenientes de minorias culturais nacionais e estrangeiras, quanto para problemáticas relacionadas com a identidade de género. O aprofundamento da articulação curricular entre as disciplinas e Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) com temáticas da Cidadania e Desenvolvimento é outra via de aprofundamento das questões relativas aos valores cidadãos. Nestes cursos contata-se ainda

a necessidade de aprofundar o empoderamento de alguns alunos dadas as suas baixas expectativas relativamente ao prosseguimento de estudos, após a conclusão do ensino secundário.

Com o objetivo de valorizar, pela divulgação, diferentes culturas de origem dos alunos foi criada a medida “Integrar/ incluir /valorizar a multiculturalidade”. Por forma a serem ultrapassadas as frequentes limitações linguísticas no uso da língua portuguesa por parte de alunos estrangeiros recém-chegados à escola, esta medida visou, em articulação com o Projeto Cultural de Escolar, construído no âmbito do Plano Nacional das Artes, a criação de semanas temáticas nas quais foram abordados temas relacionados com a arte, história, língua e gastronomia dos vários países e culturas de origem dos alunos. A comemoração do Dia Mundial da Interculturalidade (21 de maio) serviu de mote para o culminar de todas estas atividades desenvolvidas no decurso do ano letivo. Em todas as iniciativas foram abertos espaços para debate nos quais se valorizou a *utilização de diferentes linguagens e símbolos associados às línguas materna e estrangeiras* (Plataforma PNPSE: PDPSC M354). Várias foram as iniciativas postas em marcha. Destacam-se, de entre outras:

Brotero FM (mini emissões de rádio, temáticas, à volta de cada um dos 17 países da Brotero ou/e da celebração de efemérides; painéis alusivos aos mesmos temas de modo a estimular a interação de alunos, professores e funcionários); Semana da Multiculturalidade, com ações de formação dirigidas por investigadores do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, com temas como o Racismo, os Direitos LGBTQIA+ e a Alteridade, terminando num convívio entre alunos, familiares, professores e funcionários, que incluiu uma conversa entre um professor da FLUC [Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra] e uma representante da comunidade cigana de Coimbra. Os alunos foram ainda a museus, sessões de cinema, exposições, espetáculos de teatro (Plataforma PNPSE: PDPSC M354).

Saliente-se que a implementação destas atividades foi intencionalmente concebida com o objetivo de colmatar carências identificadas nos alunos em competências de relacionamento interpessoal e desenvolvimento pessoal e autonomia; de informação e comunicação e de pensamento criativo e crítico, entre outras, valorizadas no Perfil dos Alunos.

Nos Cursos Profissionais os alunos foram envolvidos na medida “Insuficiência na Educação para os Valores e Cidadania” através da qual, no início dos trabalhos de Cidadania e Desenvolvimento se *potenciaram discussões prévias à escolha do tema a tratar, permitindo aos alunos a aquisição e exploração de informação e ideias que levaram a decisões fundamentadas e projetos organizados de forma coesa e lógica, numa perspetiva de ganhos pedagógicos relevantes* (Plataforma PNPSE: PDPSC M217). Tendo por objetivo o desenvolvimento destes valores aprofundou-se o trabalho de projeto recorrendo à articulação entre o currículo de Cidadania e Desenvolvimento e as restantes disciplinas e UFCD.

Também relacionada com alunos dos Cursos Profissionais a medida “De Portas Abertas para o Mundo” pretendeu colmatar uma lacuna assinalada pela escola ao referir o facto de não ser possível alargar aos discentes destes cursos do apoio proporcionado pelos Serviços de Psicologia e Orientação. Tendo por base a premissa de que muitos dos alunos que frequentam estes Cursos têm expectativas reduzidas no prosseguimento de estudos foram desenvolvidas uma série de ações por forma a inverter esta realidade. Decidiu-se criar encontros diferenciados para partilha de experiências entre ex-alunos, empresários e alunos que frequentam o ensino profissional para cada uma das áreas ou para cada curso profissional. Estes encontros ocorreram no 1.º semestre, sendo o 2.º semestre reservado a momentos de autorreconhecimento no seio das turmas do modo como a frequência do ensino profissional estava a decorrer. Na fundamentação de impacto é referido que

esta medida permitiu o acompanhamento e orientação dos alunos para a definição de um projeto de vida profissional, através de atividades de exploração, reflexão e tomada de decisão. Importa destacar que, dos alunos (e consequentemente pais/famílias) intervencionados, verifica-se uma maior preocupação/da valorização dos estudos e da formação secundária e pós-secundária (e, consequentemente, com a taxa de conclusão modular). Esta evidência torna-se mais saliente quando nos debruçamos sobre a definição de vida pós-secundária dos alunos do 12.º ano: 53% destes (34 alunos do 12.º ano) encontram-se a desenvolver esforços para ingressar numa formação superior. Destes, 64% (22) realizaram/encontram-se a realizar exames nacionais e/ou provas das vias profissionalizantes para que possam aceder ao Concurso Geral ou Concurso de Acesso ao Ensino Superior para Diplomados de Vias Profissionalizantes, estando os restantes (12 alunos), a desenvolver esforços familiares e financeiros para ingressarem no ensino superior. [De facto, através desta medida do PDPSC] parece ter mudado radicalmente a perceção da importância do prosseguimento dos estudos na nossa comunidade educativa (Plataforma PNPSE: PDPSC M95).

2.5.4 - Medidas transversais a vários ciclos

Muitas Escolas optaram por criar medidas para desenvolvimento de competências de cidadania e de multiculturalidade por forma a abarcarem vários níveis de ensino ou transversais desde a EPE até ao 12.º ano de escolaridade. Observa-se que estas se agregam em categorias focadas, especificamente, em quatro grandes áreas/problemáticas de intervenção: i) resposta a questões de assiduidade irregular e/ou comportamentos disruptivos que ameaçam a apropriação de competências de uma cidadania ativa e participativa; ii) promoção de ações de aprofundamento de uma cidadania plena; iii) foco nos resultados e no sucesso escolar tendo por base fragilidades decorrentes de dificuldades na inclusão socioeducativa e/ou da multiculturalidade e por fim, iv) medidas alargadas a todos os alunos e estimuladoras da interculturalidade.

Condições de frequência escolar e exercício da cidadania por crianças e alunos minorias culturais

As questões relacionadas com frequência intermitente das atividades letivas são identificadas em alunos oriundos de todas as comunidades (nacionais, estrangeiras, minorias culturais) que frequentam a Escola. Daí surgirem intervenções dirigidas para o trabalho sobre esta problemática abrangendo todos os alunos com assiduidade irregular, como é o caso da medida “Aprender com os outros” que

teve um impacto muito relevante, uma vez que permitiu um acompanhamento muito próximo de alguns alunos da comunidade cigana e outros alunos que apresentam acentuada tendência para o absentismo e frequentes ocorrências disciplinares, bem como falta de interesse nas atividades curriculares e dificuldades de aprendizagem e adaptação ao contexto escolar (Plataforma PNPSE: PDPSC M784).

Saliente-se que para todos os alunos nestas condições foram elaborados programas específicos de acompanhamento.

Apesar da frequência irregular do espaço escolar ser constatada em alunos provenientes de inúmeros contextos sociais e culturais observa-se o foco na criação de um número de intervenções especificamente orientadas para alunos da comunidade cigana com o intuito de lhes assegurar *a universalidade de frequência e sucesso escolar* (Plataforma PNPSE: PDPSC M348, M371). Surgem, assim medidas como:

- i. “Promoção da Equidade e Inclusão - Projeto de Inovação Pedagógica Romano Inclusivus” que regista um alto e muito alto impacto dada a implementação de *ações inovadoras de receção aos alunos e para EE com parcerias CRI/Projeto PNPSE; monitorização documental interna (relatórios e CT); Redução notória de ocorrências; intervenção mais focalizada que permitiu prevenir situações comprometedoras no percurso dos alunos e aumento do envolvimento parental* (Plataforma PNPSE: PDPSC M348).
- ii. “Abraçar a Diversidade” que desenvolveu atividades letivas no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem tendo estas sido concebidas para que houvesse uma ação integrada do Educador Social e dos docentes dos conselhos de turma. Como consequência observa-se que *no total de alunos intervencionados apenas dois ficaram retidos* (Plataforma PNPSE: PDPSC M506).
- iii. “[Integr@.T](#)”, cujo impacto foi considerado *elevado pelo facto de serem trabalhados diversos pontos fortes: a relação de proximidade com os alunos; com entidades externas como a CPCJ, EMA, Segurança Social, IPSS, SNS, entre outras. Maior articulação com os DT na prevenção de exclusão social, identificando usos e costumes das minorias étnicas levando à promoção da inclusão destes alunos. Intervenção na resolução de conflitos, promovendo o comportamento assertivo e adequado às aprendizagens e no absentismo escolar. O projeto permitiu o desenvolvimento do trabalho em rede com a comunidade escolar, trabalhando a temática da indisciplina*

sendo o Mediador o elo de ligação entre pais e escola. Esta medida foi muito bem aceite por toda a comunidade escolar o que permitiu um trabalho multidisciplinar/colaborativo entre professores em prol do superior interesse das crianças, promovendo uma cultura de sucesso com reflexos na autoestima e autoconceito académico que reforça níveis de motivação para a aprendizagem (Plataforma PNPSE: PDPSC M314).

Cidadania participativa

De modo a aprofundarem competências de participação cidadã em todos os alunos regista-se a criação de algumas ações de entre as quais se destaca, por exemplo, a medida "Mais Cidadania, Melhores Aprendizagens" através da qual, em Assembleias de Alunos estes identificam problemas relacionados com o ambiente de escola e apresentam propostas para os superar. Deste modo, atende-se aos alunos que frequentam o 3.º ciclo e o ensino secundário tendo em conta que *o processo de ensino/aprendizagem é visto como algo abrangente, que abarca não apenas os resultados escolares (classificações), mas também o desenvolvimento integral ao nível das competências pessoais e sociais, da cidadania plena* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1275). Também a medida "Debater e Aprender" tendo como objetivo aprofundar a participação ativa e responsável dos alunos na vida escolar acabou por envolver estes e os seus encarregados de educação de forma conjunta *tendo sido debatidas soluções para cada situação identificada* (Plataforma PNPSE: PDPSC M833). *Aprender e enriquecer através do diálogo, da convivência e da partilha das tradições com o outro* (Plataforma PNPSE: PDPSC M68) transformou-se no objetivo da medida "Interculturalidade em Contexto Escolar" através da qual se promoveu *a importância dos direitos humanos, da não discriminação, da valorização cultural, étnica de forma a garantir uma cidadania mais inclusiva e mais igualitária* (Plataforma PNPSE: PDPSC M68).

Desigualdades socioeconómicas, multiculturalidade e resultados escolares

Os resultados escolares de alunos de meios familiares culturais e socioeconómicos mais vulneráveis fundamenta a conceção e implementação de medidas específicas para este público-alvo. A título de exemplo deixa-se o testemunho da medida "Juntos Somos Mais Fortes" cujo impacto alto e muito alto é explicado pelo facto de

Serviço Social [ter trabalhado] com base na diminuição das desigualdades socioeconómicas [o que] permitiu o fortalecimento do trabalho em rede, através do trabalho colaborativo realizado com outras entidades: CPCJ, Câmara Municipal, SATA, SAAS, Saúde (centros de saúde e hospitais), entre outras (Plataforma PNPSE: PDPSC M98).

Alunos oriundos de diferentes países, com dificuldade no domínio dos códigos da língua e cultura portuguesa apresentam maior risco de insucesso escolar. Daí a atenção observada na criação de medidas com o objetivo de apoiar estes, por forma a evitar dificuldades nas

aprendizagens. Como exemplo, a medida “Também és Escola” conseguiu intervir especificamente sobre 30% dos alunos da escola que são estrangeiros e que *a mediação tem sido da maior importância para integrar e orientar os alunos e Encarregados de Educação* (Plataforma PNPSE: PDPSC M134). A medida “Ensinar e Aprender” destinada a cerca de 700 crianças e jovens de quase 30 nacionalidades teve um *elevado envolvimento dos alunos nas atividades propostas; facilitação do processo de integração dos discentes na comunidade escolar e no sistema de ensino português; redução de comportamentos disruptivos* (Plataforma PNPSE: PDPSC M690).

De salientar que algumas destas medidas decorrem de parcerias com municípios, comunidades intermunicipais e áreas metropolitanas como é o caso da medida “+Interculturalidade/+Presença” sendo em alguns casos salientada a articulação, por exemplo, com *as técnicas do PIICIE* (Plataforma PNPSE: PDPSC M562) como referido na medida “Incluir para melhorar” (Plataforma PNPSE: PDPSC M335).

Multiculturalidade e integração

São várias as medidas abrangendo alunos de inúmeros ciclos de ensino cujo objetivo é o de abraçar a multiculturalidade e promover a interculturalidade. Observe-se que:

- i. na medida “Integrar & Interculturalidade” foram realizadas sessões nas turmas que envolveram quase 500 alunos sendo que *os professores referiram que o desenvolvimento destas sessões foi uma mais-valia não só para os alunos de nacionalidade estrangeira como também para o grupo-turma, permitindo a integração destes alunos e ainda dar a conhecer o património cultural dos diferentes países* (Plataforma PNPSE: PDPSC M308);
- ii. tendo uma escola passado de cerca de 30 alunos estrangeiros em 2019 para perto de 120 em 2021 decidiu conceber a medida “Nós e o mundo – multiculturalidade” que, em articulação com ações de carácter socioemocional (por forma a desenvolverem a empatia e a aceitação da diferença) conseguiu *facilitar a integração dos alunos migrantes em três vertentes: 1. Sessão de preparação ao acolhimento em turma; 2. Apoio Psicossocial individualizado; 3. Grupo de Integração de Migrantes: Bem-vindos à Escola!* (Plataforma PNPSE: PDPSC M326);
- iii. através da medida “Integração Sociocultural e Inclusão Intercultural” uma escola criou o gabinete Aprender sem Fronteiras destinado aos alunos provenientes de outros países e a alunos da comunidade cigana, respetivamente cerca de 300 e de 100 alunos (Plataforma PNPSE: PDPSC M575). Este gabinete, que funcionou como elo promotor de inclusão, obrigou à conceção de uma segunda medida da escola, denominada “Envolve-me e Aprenderei” cujo impacto foi considerado alto e muito alto, uma vez que apostou na *formação docente e na integração pedagógica da Interculturalidade e Inclusão* (Plataforma PNPSE: PDPSC M576);
- iv. outra escola apostou na criação de brochuras em diversas línguas maternas de acordo com a proveniência dos alunos por forma a esclarecer estes e os seus pais sobre as

normas do agrupamento e o sistema de ensino português; apoiou famílias nos tramites documentais necessários para a sua integração no serviço nacional de saúde e na procura de emprego e apoios sociais. Com estas ações integradas na medida “AESC sem Fronteiras - Gabinete de Apoio aos Alunos e Famílias Imigrantes” a escola criou *um melhor acolhimento a estes alunos e famílias tendo em conta as suas necessidades* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1087);

- v.a mobilização de recursos digitais, através do apoio a alunos e professores na utilização do vídeo como ferramenta de criação de conteúdos valorizadores da divulgação das diferentes culturas de origem dos alunos transformou-se numa *fonte de motivação extra para a participação nas atividades desenvolvidas* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1111), sendo esta a ação principal da medida “Conteúdos Audiovisuais”;
- vi.noutra escola *foram realizadas atividades de modo a promover a inclusão escolar e comunitária dos alunos a frequentar a disciplina de PLNM e a consciencialização e partilha da multiculturalidade dos alunos estrangeiros do agrupamento, levando outros alunos que não estavam inseridos no grupo a participar no mesmo e nas suas atividades* (Plataforma PNPSE: PDPSC M727). Com esta medida denominada “Conhecer o Mundo” conseguiu-se que os alunos de PLNM melhorassem o seu comportamento pró-social e as suas capacidades de planeamento e auto-organização.

O desafio enfrentado pelas Escolas com um público cada vez mais multicultural levou-as a encontrar estratégias de valorização dos referenciais culturais dos alunos por forma a promover a integração e, ao mesmo tempo, permitir aprendizagens curriculares significativas. Como é descrito na análise de impacto da medida “Viriato sem Fronteiras” *a participação dos alunos estrangeiros foi uma mais-valia para um maior sentimento de pertença à escola e para os alunos portugueses constituiu-se como uma oportunidade de desenvolvimento de competências do PASEO* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1388). Deixa-se ainda o registo recolhido a partir de todas estas medidas das nacionalidades de origem de alguns alunos: alemã, inglesa, ucraniana, chinesa, belga, iraquiana, britânica, brasileira, francesa, romena, síria (Plataforma PNPSE: PDPSC M521; M341), o que testemunha a absoluta necessidade das medidas desenhadas para este efeito no âmbito dos PDPSC.

2.6 Tutoria e Mentoria

As designações mentoria e tutoria abrangem diversos apoios e experiências de aprendizagem não existindo entre elas uma clara distinção concetual. A tutoria é referida como mais focada na aprendizagem académica e de duração mais curta, enquanto a mentoria tende a ser de âmbito mais amplo, envolvendo orientação, aconselhamento e encorajamento a diferentes níveis ao longo de um período mais alargado no tempo (Irby, 2016).

O apoio tutorial específico (ATE) é uma medida prevista no art.º 12 do Despacho Normativo n.º 10-B/ 2018, de 6 de julho, destinada a alunos do 2.º e 3.º ciclos que, ao longo

dos seus percursos escolares, registem duas ou mais retenções e o roteiro Orientador para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo 2020/2021, refere, entre outros aspetos, que o ATE visa *através de um acompanhamento próximo do aluno, promover a utilização de processos de autorregulação face às aprendizagens escolares, procurando melhorar o seu desempenho e competências pessoais* (Ministério da Educação, 2020, p.44).

O mesmo roteiro refere que a mentoria se estabelece entre pares e pretende, entre outros aspetos, *que o mentor acompanhe o mentorando no desenvolvimento das aprendizagens, no esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares, individuais e de grupo* (Ministério da Educação, 2020, p. 46).

A Escola confrontada com a heterogeneidade dos alunos que a frequentam e com a necessidade de responder às suas solicitações leva a cabo formas diferenciadas de intervenção que promovem a inclusão, o sucesso e combatem o abandono. Esta tarefa, nem sempre fácil, é levada a cabo, também, com o recurso a mentorias e tutorias com impacto positivo na vida dos participantes (Silva & Freire, 2014).

O sucesso escolar exige, ainda, a convergência de diferentes competências e as relacionadas com o bem-estar emocional contribuem para a promoção desse sucesso, sendo que a tutoria e a mentoria desempenham papéis importantes nesse bem-estar e, consequentemente, no sucesso académico (Graziano , 2007).

2.6.1 - Medidas transversais a vários ciclos

As medidas, assinaladas como foco de primeira prioridade, implementadas pela Escolas e avaliadas como tendo impacto alto e muito alto na área das mentorias e tutorias destinam-se, fundamentalmente, aos alunos do 2.º e 3.º ciclos.

Os programas de mentoria e tutoria nas Escolas são desenhados e implementados com recurso a diferentes estratégias e metodologias como articulação com conselhos de turma e diretores de turma, com a Estratégia de Escola para a Cidadania e Desenvolvimento ou com outros projetos em funcionamento na Escola como a seguir se explana:

- i. “Mentorias e Tutorias” - articulação *com o DT e elaboração de relatórios no final de cada período*” (Plataforma PNPSE: PDPSC M1071);
- ii. “Apoio pedagógico - equipa de 11 professores tutores” - *enquadra-se no Projeto de Cidadania e Desenvolvimento [desenvolvendo] trabalho colaborativo com os professores na organização de respostas educativas diferenciadas (...)* 1. *Com as famílias: apoio na articulação Família-Escola (...)* 2. *Com os Professores-Tutores (...)* 3. *Articulação Psicóloga e Professores-Tutores: distribuição da intervenção dos Professores-Tutores/Alunos-Tutorandos* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1252);

- iii. “Programas de Tutoria: Eu Conto!” - *realização de planos de tutoria com os alunos e respetiva comunidade escolar [enquadrados] em projetos existentes na escola* (Plataforma PNPSE: PDPSC M71);
- iv. “Desafia-te REALmente!” - *articulação desta medida com as atividades previstas no âmbito dos conselhos de turma, e de orientação escolar e vocacional com a psicóloga escolar. Articulação desta medida com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) e Equipa de Acompanhamento Disciplinar. Articulação desta medida com projetos, Apps For Good, Mente Plena, Orçamento Participativo de Escola, Escola Digital e COVID-19 do AE* (Plataforma PNPSE: PDPSC M172);
- v. medida “Programa de Mentorias/Tutorias - cooperar/partilhar para superar/desenvolver” - *enquadra-se na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola e na medida “Tolerância Zero” do Plano de Ação Estratégica. Enquadra-se, também, nas dinâmicas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, nomeadamente as desenvolvidas pela EMAEI* (Plataforma PNPSE: PDPSC M248).

As Escolas fizeram uma interpretação mais alargada dos normativos legais em vigor, priorizando as necessidades específicas de cada aluno, trabalhando mentorias e tutorias de forma abrangente, integrada e articulada. As dinâmicas de tutoria e mentoria desenvolvem-se em trabalho colaborativo fomentando boas práticas de caráter preventivo ou remediativo, focadas no desenvolvimento de competências de autorregulação, combate ao insucesso escolar e melhoria da qualidade do sucesso, incrementando deste modo o bem-estar e as expectativas académicas.

Para ultrapassar as fragilidades identificadas as Escolas criaram medidas que permitiram aos alunos desenvolver *competências de motivação, controlo volitivo, metacognição [e] autoeficácia* (Plataforma PNPSE: PDPSC M264), *numa lógica de compromisso para a superação do círculo vicioso [do insucesso]* (Plataforma PNPSE: PDPSC M372), *promovendo a autonomia e a participação ativa [dos alunos] no processo de aprendizagem* (Plataforma PNPSE: PDPSC M583).

As descrições da avaliação de impacto destas medidas revelam resultados a ter em conta relativamente a cada uma das dificuldades acima mencionadas.

Desenvolvimento de competências de autorregulação

No que concerne à autorregulação verifica-se que [diminuíram] *os fatores de risco [que se alterou] a conduta pessoal e social potencializando-se o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais da escola, [melhorando] as competências socioemocionais, os métodos de autorregulação da aprendizagem e a motivação* (Plataforma PNPSE: PDPSC M581).

É também evidenciada a importância das medidas na área Tutoria e Mentoria como promotoras de competências de assiduidade, *pontualidade, autonomia, capacidade de*

organização [e de alteração do] comportamento, [sendo o aluno] colocado no centro do seu desenvolvimento pessoal e social, [fazendo-o sentir-se] mais apoiado e acolhido, tornando a sua experiência escolar mais positiva (Plataforma PNPSE: PDPSC M845, M925, M1107, M1157).

Medidas como “Capitães do Estudo” ou “Programa de Mentoria A++ (Aprender a Aprender) desenvolveram *competências de (...) autoeficácia, evitando a procrastinação (...) mantendo o seu foco na gestão emocional e na criação de um clima positivo, através do estabelecimento de relações gratificantes* (Plataforma PNPSE: PDPSC M264, M1356). Já a eficácia da aplicação da medida “TODOS NA ESCOLA” é ilustrada

através do número de avaliações e apoios psicológicos (não existindo alunos em lista de espera), do desenvolvimento do trabalho preventivo (EPE e 1º ciclo) no âmbito da promoção de competências socioemocionais e da intervenção psicológica na ação tutorial. (...) Existem indicadores de melhoria na assiduidade às sessões de tutoria, no aproveitamento e comportamento escolar dos alunos. Verificou-se um nível elevado de satisfação dos professores, educadores e alunos relativamente às ações desenvolvidas (Plataforma PNPSE: PDPSC M626).

Combate ao insucesso e melhoria da qualidade do sucesso

Na área Tutoria e Mentoria houve ainda,

um envolvimento significativo dos alunos na participação das atividades com vista à melhoria das aprendizagens e do relacionamento interpessoal [bem como da sua] formação integral, desenvolvendo competências pessoais transversais, como a atenção ao outro, a compreensão, a ajuda e a partilha de conhecimentos e de competências (Plataforma PNPSE: PDPSC M87).

As medidas “Apoio Tutorial Específico - Agarra esta oportunidade!” ou “Estudo autónomo” referem ter permitido

minimizar dificuldades ao nível dos hábitos de estudo (...) da gestão do tempo e da organização do trabalho escolar [e ter dado] um acompanhamento mais individualizado aos alunos em função dos seus interesses, aptidões e necessidades (...) [levando-os] a obter resultados positivos em termos académicos (Plataforma PNPSE: PDPSC M298, M786).

Também a medida “Programa de Apoio à Recuperação e Integração Escolar” foi fundamental

para a melhoria das aprendizagens e como consequência dos resultados escolares e do comportamento. Este facto é corroborado, pelos questionários de satisfação administrados a alunos, diretores de turma e Encarregados de Educação, onde cerca de 92% dos alunos, 100% dos diretores de turma e 90% dos EE, consideraram

este trabalho como uma mais-valia ao longo deste ano letivo (Plataforma PNPSE: PDPSC M 206).

Por sua vez a medida “MAPA- Mentoria Alunos Para Alunos” melhorou

efetivamente, o sucesso e a qualidade de sucesso dos alunos, através da entreaajuda, tornando-os cidadãos responsáveis, solidários e socialmente intervenientes. No universo dos alunos do 2º e 3º ciclos, 40,9% dos alunos participaram nesta medida. Outro feito em relação ao programa, foi a sua implementação no 1º ciclo, mais concretamente no 4º ano de escolaridade. Neste âmbito, a taxa de sucesso foi próxima de 100%. Promover a entreaajuda e os valores solidários, relacionados com as competências de estudo no 1º ciclo revelou-se uma medida muito eficaz e promotora de competências sociais (Plataforma PNPSE: PDPSC M 228).

Em suma, o apoio fornecido pelas medidas implementadas no âmbito das tutorias e mentorias:

- *permitiu a consolidação de estratégias conciliadoras/motivadoras da aprendizagem, com base na relação positiva aluno/escola; Diminuição da taxa de ocorrências e retenções; melhoria no empenho, integração e motivação escolar, assim como no relacionamento com os pares e professores (Plataforma PNPSE: PDPSC M839);*
- *permitiu promover a formação integral dos alunos desenvolvendo competências pessoais transversais, como a atenção ao outro, a compreensão, a entreaajuda e a partilha de conhecimentos e de competências (Plataforma PNPSE: PDPSC M87);*
- *teve impacto extremamente positivo nos alunos (...). Tal verifica-se ao nível da melhoria dos resultados escolares, que possibilitaram diminuir o risco de retenção (...). Foi ainda possível aferir a evolução positiva ao nível do comportamento em sala de aula, da aquisição de hábitos de estudo, da organização do estudo e da aquisição e implementação de novas técnicas de estudo. Nalguns casos foi ainda possível aferir evolução francamente positiva ao nível da estabilidade emocional/gestão das emoções, da motivação e da autoestima (Plataforma PNPSE: PDPSC M1002).*

2.7 Artes, expressões e cultura

As medidas inscritas na área das Artes, Expressões e Cultura no âmbito dos PDPSC investem no desenvolvimento social e humano das crianças e jovens, ao mesmo tempo que o fazem no respeito pela identidade cultural de cada indivíduo e propiciam espaços de diálogo intercultural que aproximam pessoas, grupos e comunidades.

As artes, nas suas múltiplas linguagens artísticas e na dimensão patrimonial, são um meio para potenciar o desenvolvimento das capacidades crítica e criativa, de construir novos

olhares e interpretações sobre o mundo que nos rodeia, bem como uma forma de exprimir emoções.

Abordam-se, em primeiro lugar, as medidas que apenas se aplicam a um dos ciclos de escolaridade pela sua singularidade, seguindo-se aquelas que se aplicam a mais do que um ciclo, organizadas nos seguintes tópicos (i) a fruição cultural e as competências artísticas; (ii) a articulação e as ações e (iii) a Escola como espaço de integração na melhoria da qualidade do ensino.

2.7.1 - 1.º Ciclo

A medida a “A escola é o meu palco” (Plataforma PNPSE: PDPSC M863), com primeira prioridade no âmbito das Artes, expressões e cultura, aplica-se apenas ao 1.º ciclo, conjuga, na área das expressões, o desenvolvimento da capacidade de comunicação e de bem-estar e pretende que a comunidade tenha

uma visão mais positiva da Escola, [assumindo que] se as crianças forem felizes a comunidade também será mais feliz. [Tem como propósito] o desenvolvimento de competências transversais, sociais e pessoais, bem como [contribuir] para a melhoria das aprendizagens, realçando a sua importância relativamente a aspetos essenciais do ser humano, como as emoções (...). O desenvolvimento da medida, focado nas áreas das expressões plástica e corporal, articulada com a exploração de obras literárias, no âmbito do PNL, (...) [é um] contributo para a melhoria das aprendizagens.

Com a supervisão dos técnicos especializados a ação estratégica da medida “A escola é o meu palco” articula com o Plano Nacional da Leitura e o projeto Porto Seguro e teve impacto *no desenvolvimento de competências transversais, sociais e pessoais, bem como (...) na melhoria das aprendizagens* (Plataforma PNPSE: PDPSC M863).

2.7.2 - 2.º e 3.º Ciclos

A prevenção do insucesso escolar exige que a Escola delineie medidas que permitam o aumento da motivação e da participação. O recurso a metodologias ativas, em que o aluno é construtor do seu próprio saber, impulsiona um trabalho articulado das equipas educativas alargadas. A medida “Inclusão-Aprender a aprender com artes performativas” procura responder aos alunos de *diferentes nacionalidades (...) e uma postura de indiferença em relação à escola e às aprendizagens formais*, recorrendo à diferenciação pedagógica para suprir as enormes fragilidades no domínio da língua portuguesa. Esta medida estabelece como finalidade a *articulação das aprendizagens essenciais promovendo a metodologia de trabalho de projeto*. Destaca-se a forma colaborativa como os alunos foram incluídos desde o início do processo sendo os temas *escolhidos por eles* [resultantes] *da identificação de uma problemática contextualizada ou de interesse manifestado*. A mobilização da Escola ao criar

condições ao nível da organização *de tempos comuns entre alunos, professores e artista residente, bem assim com a equipa multidisciplinar da Câmara Municipal de Loures* permitiu não só a adesão dos alunos como a cooperação de mais do dobro dos professores inicialmente previstos (Plataforma PNPSE: PDPSC M673).

Noutra Escola o projeto cultural revela que os alunos do 2.º e 3.º ciclos têm *parcos hábitos de fruição cultural*, [demonstram] *carências ao nível da sensibilidade estética e artística (...)* [para além das dificuldades na] *capacidade de se exporem e de comunicar de forma adequada*, [de] *trabalhar em grupo e de [elaborar] pensamento crítico e criativo*. Para suprir estas carências foi integrada no currículo do 5.º ano a Oficina de Teatro para trabalhar *o desenvolvimento das soft skills e da sensibilidade estética e artística, de forma transdisciplinar*, [sendo a ação articulada pelo] *conselho de turma nas mais diversas disciplinas*. Esta medida assume-se como uma *mais-valia uma vez que se promovem oportunidades de exploração do corpo no espaço e de autoconhecimento, que beneficiam o saber-ser e o saber-estar em qualquer contexto da vida* (Plataforma PNPSE: PDPSC M51).

Mantendo a abordagem pela arte da representação, a medida “Animazóia” enquadrou-se noutros programas da Escola e foi articulada com vários docentes. Com o claro objetivo de *combater fragilidades ao nível dos comportamentos disruptivos no espaço escolar* foram desenvolvidas *atividades de cariz lúdico e artístico que causem impacto no desenvolvimento das competências sociais, emocionais e criativas dos alunos* concretizadas através das seguintes ações e ateliês (i) *o Teatro do Oprimido (...)* *contribuindo para a transformação social; destruir a barreira entre palco e plateia e implementar o diálogo como comunicação ativa entre ator e espectador* (ii) *a Animação Artística com o objetivo de potenciar os universos formais e informais de educação, de arte e de cultura, por forma a evidenciar a criatividade e o desenvolvimento pessoal e de grupo;* (iii) *e ainda a animação do recreios (...)* *com os jogos coletivos e tradicionais, jogos rítmicos e coreografias, jogos dramáticos, jogos desportivos (...)*. O impacto da medida é justificado com um *sentido de pertença à escola de uma forma mais sólida (...)* *a forte interação entre todos os alunos inscritos (...)* [e a criação de] *grupos de amizade coesos que não se juntavam apenas nas horas dos ateliês, mas também nos intervalos e até nas interrupções letivas* (Plataforma PNPSE: PDPSC M700).

2.7.3 - Ensino Secundário

Algumas das medidas destinadas exclusivamente a alunos do ensino secundário como por exemplo “Aprender pela Arte”, “Escolas Ubuntu” e “Conhecer, experimentar, divulgar Tongobriga – EPA” (Plataforma PNPSE: PDPSC M467, M812, M904) procuram responder à falta de motivação dos alunos e de resiliência ou de pertença à comunidade, entre outras dificuldades.

O objetivo da medida “Aprender pela Arte” é *estimular a capacidade de trabalho e o espírito de superação, promover o gosto pela escola e pelas atividades escolares, integrando o currículo essencial nas atividades artísticas* (Plataforma PNPSE: PDPSC M467). Já a medida

“Escolas Ubuntu” tem como objetivo *capacitar os alunos para serem agentes de transformação ao serviço das comunidades* (Plataforma PNPSE: PDPSC M812). Por fim, a medida “Conhecer, experimentar, divulgar Tongobriga – EPA” visa *envolver a comunidade em projetos comuns que permitam o reconhecimento de Tongobriga como um polo aglutinador do património e memória da comunidade* (Plataforma PNPSE: PDPSC M904).

Estas medidas inscrevem-se no *Plano Cultural da Escolas no âmbito do Plano Nacional da Artes* ou no projeto “(Re)Conta-me” *desenvolvido em colaboração com a Cidadania e Desenvolvimento*. Estas articulações vão para além da EMAEI e agregam instituições da comunidade como o Conservatório de Música de Loulé, DesignLab, Casa da Cultura, Galeria S. Lourenço.

2.7.4 - Medidas transversais a vários ciclos

A fruição cultural e as competências artísticas

Nas medidas que se aplicam à EPE e à quase totalidade dos anos de escolaridade do 1.º, 2.º e 3.º ciclos registam-se como razões das intervenções a criação de oportunidades de fruição cultural, nomeadamente em contextos mais desfavorecidos e o desenvolvimento de competências artísticas em áreas como o teatro, a música ou a expressão corporal.

As medidas procuram *estimular as diferentes expressões artísticas para fortalecer a consciência dos alunos na participação cidadã da vida em sociedade*; sensibilizar para a importância da Ciência e da Arte; *aumentar o acesso e participação dos alunos na fruição das artes e produção cultural*, ou *valorizar a arte como uma área do conhecimento* (Plataforma PNPSE: PDPSC M501, M82, 940, M795).

No que ao património material ou imaterial diz respeito, as medidas pretendem *promover o acesso à diversidade do património e a apropriação das diferentes linguagens e expressões artísticas*, bem como valorizar o património cultural e histórico da região (Plataforma PNPSE: PDPSC M129, M501).

Nas áreas técnicas específicas de Artes, expressões e cultura definem-se medidas com objetivos como o desenvolvimento das *competências musicais*; *Reativar o Grupo de Cavaquinhos da Escola utilizando os alunos e funcionários*; *promover o gosto pela escola através de atividades escolares integrando*, nas aprendizagens essenciais, as artes performativas (música e teatro) e a olaria; *articular a Música com os Projetos de Dança (Desporto Escolar)*; *permitir aos alunos o acesso a diferentes linguagens artísticas*, ou *permitir a expressão de emoções através da expressão dramática* (Plataforma PNPSE: PDPSC M794, M199, M1207, M1273, M1303, M1379).

O impacto destas medidas, que visa garantir o direito constitucional à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património *cultural* (Art.º 78.º, ponto 1, da Constituição da República Portuguesa) é expresso de diferentes formas:

- na avaliação realizada (...) 32,80% [dos alunos] *indicam aprendizagens ao nível da sensibilidade estética/artística, adquiriram competências associadas às linguagens teatrais e à expressão oral. A oficina de teatro do 2º/3º ciclo permitiu: desenvolver a concentração; melhorar a comunicação e expressão; valorizar ideias e opiniões; fomentar o trabalho em grupo* (Plataforma PNPSE: PDPSC M272);
- pela menção ao *desenvolvimento tanto em termos de expressão artística como ao nível das sensibilidades relacionais na grande maioria das crianças* (Plataforma PNPSE: PDPSC M794);
- pelo reforço das *ligações com o património e com a identidade das comunidades, num contributo efetivo para a formação integral do indivíduo* (Plataforma PNPSE: PDPSC M542).

Através de medidas como:

- “Music'ARTE: aprender o património local pela música” proporcionou-se o *contacto com grupos/instituições colaboradores do Agrupamento, grupos folclóricos, grupo de bombos, grupo de cavaquinhos, grupo de gaitas...* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1273);
- “AproximARTE” observou-se *um impacto alto pelo facto de ter promovido a transdisciplinaridade facilitado a articulação entre as várias áreas do conhecimento* (Plataforma PNPSE: PDPSC M542);
- “Arte e Educação (Teatro, música e dança)” colocaram-se os alunos em *contacto direto com as artes, a música, e a dança, [sensibilizando-os] para a importância da cultura local e nacional, através do trabalho de obras do Plano Nacional de Leitura, [partilhadas] com as famílias e a restante comunidade escolar. Verificou-se que a medida teve um impacto positivo ao longo de todo o processo e dos produtos finais, como as apresentações de textos dramáticos criados pelos alunos* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1267);
- “Aprender com a comunidade” que foi fundamental *para a valorização da área arqueológica e da escola* (Plataforma PNPSE: PDPSC M940).

Das competências artísticas adquiridas nas *oficinas de Teatro e Expressão Dramática* da medida “Integr'ARTE” foi possível

ao longo do ano letivo, fazer apresentações do trabalho desenvolvido à comunidade escolar [ou dinamizar] workshops de expressão dramática, nos quais foram implementadas técnicas de representação teatral. A mesma desenvoltura de comunicação é expressa também no facto dos alunos adquirirem capacidade de se expor em público e apresentar peças de teatro e outras performances, fator que inicialmente os deixava extremamente desconfortáveis e os levava a duvidar de si próprios e da permanência nos ateliês (Plataforma PNPSE: PDPSC M537, M700).

A articulação das ações

No processo de implementação das medidas encontramos abundantes referências à articulação com projetos e planos existentes (Plano Nacional das Artes, Plano Nacional da Leitura, Rede de Bibliotecas Escolares, Plano Nacional do Cinema, entre outros), ao trabalho colaborativo com os conselhos de turma e parceiros, bem como à preocupação de abordagens transdisciplinares que proporcionem experiências inovadoras de aprendizagem formal e não formal. São disso exemplo os testemunhos das medidas:

- *“Para acabar de vez com este embaraço” insere-se essencialmente no domínio das Expressões Artísticas (Expressão dramática/Teatro), envolvendo transversalmente todas as áreas do currículo. Está diretamente ligada à Biblioteca Escolar do Agrupamento, que articula o trabalho dos técnicos com as obras do PNL, PNC, BibEscolares, Eco-escolas, Flexibilidade Curricular, DAC e outros (Plataforma PNPSE: PDPSC M1255);*
- *“AproximARTE” integra-se no Plano Nacional das Artes e, conseqüentemente, no Plano Cultural do Agrupamento, promovendo a transdisciplinaridade e a articulação entre as várias áreas do conhecimento, as artes e a comunidade, potenciando lugares de encontro, de reflexão e espírito crítico, fomentando a criatividade na escola e nos processos educativos, reforçando as ligações com o património e com a identidade das comunidades, num contributo efetivo para a formação integral do indivíduo (Plataforma PNPSE: PDPSC M542).*

Nas medidas no âmbito das Artes, expressões e cultura aplicadas simultaneamente do pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade é preponderante a referência à articulação no seio dos conselhos de ano/turma nos seus múltiplos papéis, como por exemplo:

- *as atividades a desenvolver foram selecionadas tendo em consideração uma abordagem transdisciplinar e serão alvo de articulação e monitorização dos Conselhos de Turma, em articulação com o artista/ técnico residente (Plataforma PNPSE: PDPSC M817);*
- *a primeira dinâmica a privilegiar será o trabalho interdisciplinar em que os educadores, titulares de turma, diretores de turma e respetivos conselhos de turma serão os executores nas turmas (Plataforma PNPSE: PDPSC M1322);*
- *a trabalho a desenvolver terá como principal motor os conselhos de Turma que permitirão identificar as áreas de intervenção a privilegiar (Plataforma PNPSE: PDPSC M1323);*
- *a atriz apoia os alunos, os Conselhos de Turma e os docentes no desenvolvimento da sua reflexão sobre temas planeados para o ano [letivo] (Plataforma PNPSE: PDPSC M1363).*

As medidas de Artes, expressões e cultura são ainda um recurso dos conselhos de turma para suprir fragilidades diversas como a

falta de cumprimento de regras de educação cívica por parte dos alunos, as problemáticas associadas ao absentismo, desinteresse pela escola, falta de motivação ou as dificuldades de alguns alunos se envolverem com gosto nas atividades formais de ensino e aprendizagem por não encontrarem sentido nas aprendizagens curriculares (Plataforma PNPSE: PDPSC M537, M429, M831, M501, M817).

O trabalho desenvolvido tem impacto na melhoria dos ambientes escolares como se constata nos seguintes exemplos:

- *ao “indisciplinar” a Escola a nível cultural [foi] possível conceber e desenvolver projetos artísticos e criativos, bem como de expressão plástica. (...) em que o trabalho colaborativo foi a principal estratégia, contribuindo para o reforço de laços. Todas as atividades eram uma referência de animação para o ambiente escolar/turma (Plataforma PNPSE: PDPSC M1322);*
- *contribuiu para que [os alunos] fossem mais assertivos e participativos na vida escolar. Todos os ensaios eram uma referência de animação para o ambiente escolar, sendo que para os intervenientes era sempre um fator de motivação, se o trabalho desenvolvido, fosse reconhecido pelos seus pares (Plataforma PNPSE: PDPSC M501; M1323);*
- *a medida [D’Ar-te] teve grande impacto numa turma PIEF3, tendo contribuído para a redução substancial do absentismo e para um maior envolvimento dos alunos nas atividades propostas (Plataforma PNPSE: PDPSC M501).*

Escola espaço de integração na melhoria da qualidade de ensino

As medidas que abrangem todos os ciclos da escolaridade obrigatória centram-se na necessidade de promover a integração de todos e na melhoria da qualidade do ensino conducente à aprendizagem.

As artes foram um meio para garantir o bem-estar social, individual e coletivo, conforme expressam as Escolas nos testigos abaixo:

- *a intenção é, através das artes e do trabalho criativo coletivo, ligar e integrar pessoas, recursos, iniciativas, processos e/ou ideias, dando corpo a projetos transdisciplinares cooperativos e inclusivos, numa perspetiva de “indisciplinar a Escola” e criar comunidade (Plataforma PNPSE: PDPSC M1126);*
- *maior participação dos alunos em atividades do Plano Nacional das Artes que contribuiu para o desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assim como dos domínios da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania (Plataforma PNPSE: PDPSC M467);*

- *a aproximação dos alunos à realidade do cinema e da realidade artística do trabalho visual/imagético gerou um grande interesse coletivo* (Plataforma PNPSE: PDPSC M887);
- *foi ainda possível integrar alunos de uma forma mais plena no ambiente escolar, através das artes, nomeadamente alunos oriundos do estrangeiro* (Plataforma PNPSE: PDPSC M537);
- *apoiar os alunos nas suas problemáticas, a boa integração e aceitação de todos os alunos na escola, procurando evitar conflito, indisciplina, rejeição social e melhorar o ambiente escolar* (Plataforma PNPSE: PDPSC M838).

Os espaços, os tempos e a frequência das atividades, bem assim as artes performativas escolhidas geram uma diversidade de opções que tornam única a resposta de cada Escola às necessidades identificadas.

Algumas escolas optam pela criação de ateliês/oficinas específicas outras pela realização de jogos tradicionais. A frequência é obrigatória ou voluntária e as atividades estão integradas em áreas e tempos curriculares ou na ocupação de tempos livres, conforme expressam os relatos infra:

- *a medida “Motivar para integrar” consiste em criar Ateliês/Oficinas de frequência facultativa para alunos em geral e de frequência obrigatória para alunos indicados pelos professores* (Plataforma PNPSE: PDPSC M136);
- *sessões de expressão dramática em período letivo;* (Plataforma PNPSE: PDPSC M537);
- *oficina de teatro que será de adesão voluntária* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1322);
- *atividades que ocupem os tempos livres dos alunos (...) jogos e manifestações artísticas “espontâneas”* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1323).

A melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem e o aprofundamento do sentimento de pertença à escola são também referidos enquanto consequências positivas da implementação das medidas que respondem a fragilidades como dificuldades de concentração, fraco envolvimento nas aprendizagens ou falta de rotinas e hábitos de trabalho, comprovados nos seguintes exemplos:

- *na medida “Incluir pela Arte: Liga-te às Artes! existiram melhorias tanto ao nível do processo de ensino-aprendizagem como ao nível social* (Plataforma PNPSE: PDPSC M320);
- *na medida “Apoio nas valências psicológicas e técnicas nos Cursos ministrados pela EACMC” implementou-se acompanhamento psicológico a 24 alunos individualmente, 904 alunos em grupo, 61 professores, 42 Encarregados de Educação e 17 Assistentes Operacionais/ Técnicos [tendo existido] ganhos ao nível da gestão emocional e comportamental [com impacto no] desempenho performativo e académico dos alunos* (Plataforma PNPSE: PDPSC M359);

- na medida “RP em expressão pelas Artes” *existe uma melhoria significativa no à-vontade demonstrado nas aulas, nas capacidades oratórias e argumentativas e no desenvolvimento do trabalho em equipa* (Plataforma PNPSE: PDPSC M992);
- na medida "Oficina ‘Para acabar de vez com este embaraço’" *desenvolveram-se a linguagem oral e as competências comunicativas (...) fomentaram-se competências pessoais, houve contacto com outras linguagens comunicativas (...) promoveu-se o gosto pela leitura, houve interdisciplinaridade com todas as áreas do saber* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1255).

Em suma, a ação estratégica no âmbito das Artes, expressões e cultura foi determinante no conhecimento que a Escola detém sobre os seus alunos e consequentemente na melhoria das intervenções, como é expresso, por exemplo, no impacto da medida “Integração, uma plataforma para o sucesso escolar” onde se reconhece que mais

que a intervenção direta, a implementação da medida criou oportunidades para a integração dos nossos alunos que manifestam maiores dificuldades. Conhecemo-los, hoje, melhor e as dificuldades que enfrentam. Caracterizámos a população estudantil e desenvolvemos estratégias que permitem, a médio e longo prazo, tornar a escola um espaço de integração que oferece oportunidades àqueles que menos as têm (Plataforma PNPSE: PDPSC M416).

2.8 Literacia digital

O uso das tecnologias alterou profundamente a vida em sociedade. O encerramento de todas as atividades escolares presenciais, causado pela pandemia de COVID-19, impulsionou a transformação digital em educação exigindo da comunidade educativa e, em particular dos professores e dos alunos, a rápida adaptação a um novo mundo, num diálogo mais profundo com uma realidade cada vez mais tecnológica.

Agora que o ensino remoto perdeu o seu carácter emergencial, o recurso a ambientes digitais na educação consolida-se e naturaliza-se em novas práticas pedagógicas. Assim, o uso das tecnologias com intencionalidade integra, entre outros, processos pedagógicos inovadores e diversificados, potenciadores de aprendizagens de qualidade mais dinâmicas e autorreguladoras que intensificam o trabalho colaborativo, a interação, a comunicação e a criação.

É neste contexto que as ferramentas e os recursos digitais aumentam a qualidade e a eficiência da educação, mas tal só acontece efetivamente se o seu emprego for acompanhado pela capacitação e inclusão da comunidade educativa para o uso desses recursos de forma criteriosa e adequada e contar com o investimento do Estado (OCDE, 2021).

A distribuição massiva de equipamentos individuais e internet móvel a alunos e professores de acordo com o previsto no [Plano de Ação para a Transição Digital](#) aprovado pela RCM 30/2020, de 21 de abril, determinou o acesso universal a meios informáticos e à conectividade móvel gratuita, bem como a capacitação digital dos docentes, o

desenvolvimento digital das escolas e os recursos educativos digitais. Estas medidas são essenciais para promover a equidade e inclusão digital.

A análise qualitativa da fundamentação de impacto alto e muito alto das medidas no âmbito da Literacia digital que a seguir se apresenta abrange genericamente (i) o desenvolvimento das competências digitais; (ii) a transição da Escola para ambientes digitais; (iii) as aprendizagens colaborativas e a articulação com outros parceiros, e (iv) as tecnologias digitais enquanto fator de motivação e equidade.

2.8.1 - 1.º Ciclo

As medidas no âmbito da Literacia digital que apenas se aplicam ao 1.º ciclo apontam para as dificuldades dos alunos (e dos encarregados de educação) no uso das tecnologias da informação e comunicação (Plataforma PNPSE: PDPSC M477, M869, M1015).

Quanto aos objetivos das medidas e para além da logística de *manter os equipamentos operacionais para uso em sala de aula* (Plataforma PNPSE: PDPSC M477), surgem outros mais orientados para a utilização das tecnologias no que ao desenvolvimento de competências na área do Perfil dos Alunos diz respeito, quer desenvolvendo o pensamento computacional, como é o caso da medida “Introdução à programação e robótica no 1.º CEB”, quer trabalhando no âmbito da Educação para a Cidadania ou da internet segura como é o caso da medida “Aproximar pelas TIC” (Plataforma PNPSE: PDPSC M869, M1015).

O impacto alto e muito alto destas medidas é justificado de forma diversa: ao nível das práticas, da motivação e dos comportamentos sociais, não só por *revolucionar as práticas pedagógicas com a disponibilização de computadores e internet móvel aos alunos e docentes* (Plataforma PNPSE: PDPSC M477), mas também por apoiar *o processo de aprendizagem, criando nos alunos uma grande vontade de conquista de novos desafios e despertar a curiosidade de novas situações* (Plataforma PNPSE: PDPSC M869), ou ainda por *ajudar a ultrapassar dificuldades ao nível da literacia digital; melhorar o gosto pela aprendizagem; reforçar a interação entre os diferentes intervenientes da comunidade educativa e sensibilizar para a utilização correta das redes sociais e para o respeito pelos direitos de autor* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1015).

2.8.2 - 2º e 3º Ciclos

As medidas no âmbito da Literacia digital aplicadas exclusivamente ao 2.º e 3.º ciclos visam melhorar as competências digitais (Plataforma PNPSE: PDPSC M291, M1282, M1339) e promovem, igualmente, a implementação de *práticas pedagógicas inovadoras (...) com suportes tecnológicos; [o desenvolvimento] de relações pedagógicas e interpessoais eficazes através de ferramentas digitais; [o domínio] de ferramentas diversas verificando a credibilidade das fontes; [a colaboração] em diferentes contextos comunicativos com regras de conduta digitais* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1339), proporcionando a transição para

ambientes digitais como recurso para aprendizagens de qualidade (Plataforma PNPSE: PDPSC M1394).

A articulação das ações dos PDPSC com entidades do território é expressa, por exemplo, nas afirmações relativas à medida “Melhoria das competências Digitais” que referem a importância das ferramentas digitais para agilização das *atividades previstas no âmbito do VISEUEduca do município e da comunidade intermunicipal* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1394), o que evidencia a colaboração com outros parceiros.

A medida “Pontes Digitais” ilustra a articulação com documentos educativos estratégicos da Escola, nomeadamente o *Plano de Ação Estratégica*, (...) o *Plano de Ação de Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE)*, (...) o *Plano do Agrupamento para a implementação dos regimes presencial, misto ou não presencial* (...), bem como com o *Clube Ciência Viva na Escola* (PNPSE: PDPSC M1339).

2.8.3 - Ensino Secundário

As medidas na área da Literacia digital aplicadas exclusivamente no ensino secundário caracterizam-se por terem como público-alvo alunos dos cursos profissionais e, para além de pretendem melhorar as competências digitais, procuram promover percursos escolares de sucesso (Plataforma PNPSE: PDPSC M140, M519, M1185).

Sobre o impacto destas medidas a consonância dos testemunhos pode ser observada na seguinte afirmação: *fazendo a comparação entre dados como conclusão de curso, conclusão de curso em tempo normal e a taxa de abandono, antes e após a aplicação da medida, verifica-se que houve uma evolução considerável* (Plataforma PNPSE: PDPSC M519).

2.8.4 - Medidas transversais a vários ciclos

Transição para ambientes digitais

A necessidade da transição para ambientes digitais enquanto recurso de aprendizagem é identificada em mais de um quarto das medidas no âmbito da Literacia digital como uma fragilidade que urge colmatar. No entanto, é no 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário que esta necessidade mais se evidencia.

Os objetivos definidos revelam existirem em cada Escola diferentes níveis de desenvolvimento no uso das tecnologias digitais que vão desde a logística de *implementação da comunicação interna através de email institucional* (Plataforma PNPSE: PDPSC M607), à *melhoria da eficiência digital da instituição escolar* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1320), até ao propósito de *fomentar a apropriação das aprendizagens significativas* (Plataforma PNPSE:

PDPSC M970), servindo ainda para *criar dinâmicas tecnológicas em diferentes áreas curriculares para potenciar o efeito disseminador* (Plataforma PNPSE: PDPSC M864).

Impulsionada pelo Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), a utilização de plataformas enquanto recurso no processo de ensino e aprendizagem é descrita como muito relevante em diferentes medidas (Plataforma PNPSE: PDPSC M731, M855, M864, M970, M1117, M1320).

No enquadramento destas medidas destacam-se as referências ao trabalho integrado explicitando-se que predomina a utilização de plataformas e que os técnicos especializados de informática, contratados no âmbito dos PDPSC, foram determinantes para alcançar os objetivos traçados (Plataforma PNPSE: PDPSC M608, M731, M855). Assim

foi fundamental a colaboração do técnico informático no apoio aos docentes de TIC e aos outros docentes do conselho de turma e o acompanhamento direto aos alunos na realização e participação em diferentes projetos interdisciplinares de turma, que envolveram o recurso às tecnologias de informação e comunicação (Plataforma PNPSE: PDPSC M607).

São ainda sublinhados o contributo e a relevância dos técnicos especializados acima referidos no desenho universal para a aprendizagem e na abordagem multinível de acesso ao currículo, quando se refere o trabalho destes profissionais com *os alunos com medidas seletivas (...)* [pois foram] *uma mais-valia para a inclusão destes alunos no grupo turma* (Plataforma PNPSE: PDPSC M607).

A avaliação de impacto das medidas de Literacia digital apresenta como traço comum o trabalho desenvolvido simultaneamente nas áreas do conhecimento, do saber técnico e tecnológico, do relacionamento interpessoal e do pensamento crítico e criativo, como se verifica na da medida “Porta Digital” que:

potenciou o aperfeiçoamento da literacia digital dos intervenientes, a implementação de trabalho multidisciplinar, estimulando a criatividade, a autonomia, o raciocínio lógico e o trabalho colaborativo e, ainda, a criação de dinâmicas tecnológicas em diferentes áreas curriculares através do desenvolvimento de uma relação pedagógica eficaz professor/aluno e aluno/professor, no uso de plataformas digitais. Por outro lado, possibilitou o desenvolvimento de projetos em Cidadania e Desenvolvimento, no âmbito das TIC nas áreas da Robótica e Multimédia, e o desenvolvimento de competências digitais nos alunos, através de metodologias STEM [Science, Technology, Engineering e Mathematics] (Plataforma PNPSE: PDPSC M864).

Aprendizagens colaborativas e a articulação com outros parceiros

O uso cada vez mais sistemático e aprofundado das tecnologias digitais como recurso no processo de ensino e aprendizagem exige de todos e de cada um constante aperfeiçoamento ao nível das competências digitais, ao mesmo tempo que abre novos

mundos de exploração do potencial das tecnologias. Aprender explorando, aprender com os outros, trabalhar de forma articulada e colaborativa tornou-se um lugar-comum, em particular nas vivências escolares.

Estas dimensões são testemunhadas na fundamentação do impacto da medida “Literacia Digital - Aprender a Aprender”. Deste modo:

muitas das atividades foram desenvolvidas em estreita colaboração com a biblioteca escolar e com os elementos dos conselhos de turma, resultando num incremento das capacidades de pesquisa dos alunos, em paralelo com a exploração de diversos recursos didáticos, desenvolvendo, desta forma, competências digitais potenciadoras de aprendizagem colaborativa. O trabalho desenvolvido constitui uma mais-valia na concretização de projetos interdisciplinares (Plataforma PNPSE: PDPSC M90).

Outros testemunhos referem ainda que o *trabalho colaborativo, no agrupamento, foi altamente potenciado, tanto em contexto sala de aula como em grupos e equipas de docentes, fruto do trabalho desenvolvido pelo técnico.* (Plataforma PNPSE: PDPSC M479), bem como (...) *na medida em que a articulação e o trabalho colaborativo entre os professores envolvidos e a técnica de informática levaram os alunos intervencionados a melhorarem os indicadores de sucesso e de qualidade* (Plataforma PNPSE: PDPSC M855).

As conexões entre áreas do conhecimento aparentemente distintas e tanta vezes tratadas como mundos isolados ganham sentido e interação com o uso das tecnologias, quando os objetivos definidos visam

fomentar o interesse pela ciência e tecnologia; (...) promover a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade; (...) aumentar as competências matemáticas, científicas e digitais (...) [e se articulam] com o projeto em desenvolvimento no agrupamento Competências digitais- Ciência, Tecnologia, Eletrónica, Arte e Matemática, com o PADDE, projetos Erasmus+ e Ciência Viva na Escola (Plataforma PNPSE: PDPSC M271).

O impacto destas conexões é visível na

existência de um trabalho colaborativo entre os agentes educativos que contribuiu para o desenvolvimento de competências digitais com metodologias de ensino centradas no aluno e na diferenciação e inovação pedagógicas. Esta operacionalização aumentou a utilização de recursos educativos tecnológicos e didáticos como estratégia pedagógica (Plataforma PNPSE: PDPSC M271),

ou ainda quando se regista que a *intervenção importou efetivamente no enriquecimento de aprendizagens, na promoção de momentos de “bem-estar a aprender” e no desenvolvimento de competências transversais* (Plataforma PNPSE: PDPSC M347).

A articulação entre alunos, professores, famílias e outros membros da comunidade está presente em muitas avaliações de impacto das medidas na área da Literacia digital das quais destacamos:

- i.a *articulação com a equipa PIICIE; Programa + Coeso, autarquia, EMAEI e equipa de E@D, Plano para a recuperação das aprendizagens [o que contribui] para a melhoria da capacitação digital dos alunos, pais/ encarregados de educação e professores. A medida “Escola + Digital” incentivou a promoção da participação dos alunos e professores nos espaços virtuais (Plataforma PNPSE: PDPSC M279);*
- ii.a *medida “Moncorvo Digital” permitiu à Escola, através de uma estratégia de partilha, articulação e trabalho colaborativo intra e extra escola, criar um conjunto de sinergias entre os atores educativos e os stakeholders externos, de forma a alcançar as metas definidas (Plataforma PNPSE: PDPSC M297);*
- iii.a *medida “Melhorar as competências digitais” possibilitou o desenvolvimento de um trabalho de articulação e consolidação com as bibliotecas escolares, alunos, professores, pais e encarregados de educação de forma a potenciar o envolvimento de toda a comunidade educativa, contribuindo assim para o contacto com diferentes abordagens, fomentando a recuperação de aprendizagens (Plataforma PNPSE: PDPSC M1272).*

A participação dos pais e encarregados de educação é amplamente referida na fundamentação do impacto das medidas no âmbito da Literacia digital quer no desenvolvimento de competências digitais para melhor poderem acompanhar o percurso escolar dos seus educandos, quer no uso seguro das tecnologias, quer na interação com os docentes, diminuindo deste modo as assimetrias sociais (Plataforma PNPSE: PDPSC M65, M219, M227, M229, M340, M675, M1316), como mostram os testemunhos relacionados com a alfabetização digital dos pais e encarregados de educação:

- i.no sentido de acompanharam *a aprendizagem dos filhos e garantir aos pais ferramentas de valorização pessoal e profissional. O domínio da linguagem digital é instrumental no combate às assimetrias socioeconómicas existentes no acesso à informação.* (Plataforma PNPSE: PDPSC M65);
- ii.*implementada nas escolas de meio rural e nos bairros mais desfavorecidos (...) para que todos (...) conseguissem acompanhar o ensino “a distância” dos seus educandos* (Plataforma PNPSE: PDPSC M1316).

Uso das tecnologias fator de motivação, equidade e promotor de bem-estar

As tecnologias digitais enquanto recursos no processo de ensino e aprendizagem exigem dos alunos e professores níveis de proficiência adequados que garantam equidade e inclusão. Esta necessidade inscreve-se de forma explícita ou implícita na generalidade das medidas, daí a importância da ação do técnico especializado de informática, colocado no âmbito dos PDPSC, que empresta maior segurança a docentes e discentes no desbravar de novos recursos digitais como refere a fundamentação do impacto da medida “PADDE - FormAção”:

a inclusão dos alunos passa também pelo desenvolvimento da sua literacia digital. A ação do técnico na formação de professores, assistentes operacionais,

Encarregados de Educação e alunos foi decisiva para o desenvolvimento de competências digitais e no auxílio à realização de tarefas pedagógicas e uso das TIC em sala de aula. (Plataforma PNPSE: PDPSC M478).

A intencionalidade do uso das tecnologias digitais para a melhoria e diversificação de estratégias pedagógicas tem efeito, entre outros, no aumento da motivação, no enriquecimento da produção e partilha de materiais didáticos, no aprofundamento da interação com os alunos e no bem-estar como mostram os testemunhos:

- i.a relevância das dinâmicas implementadas e do trabalho desenvolvido permitiram aos professores adquirir competências digitais que motivaram os alunos para as aprendizagens, criando ambientes mais apelativos e envolventes com a possibilidade de realizar momentos de avaliação formativa com feedback. Para além disso, foram criados diversos recursos educativos digitais que constam num repositório partilhado pelos vários docentes para serem aplicados em diversos contextos educativos (Plataforma PNPSE: PDPSC M219);*
- ii.os alunos envolveram-se de uma forma muito entusiástica [nas atividades práticas], sendo assim uma ótima forma de os motivar para determinados temas nomeadamente os relacionados com a utilização das Redes Sociais (Plataforma PNPSE: PDPSC M227);*
- iii.antes da implementação da medida ["Aprender com Criatividade – ambientes Digitais"] mostravam-se inseguros e pouco confiantes, após a intervenção apresentam-se mais motivados, seguros e confiantes, fazendo uso dos recursos digitais de forma autónoma (Plataforma PNPSE: PDPSC M398).*
- iv.a utilização de diversas ferramentas digitais que, enquanto instrumentos de motivação e mobilização de saberes, contribuíram para o aumento da literacia digital dos alunos (Plataforma PNPSE: PDPSC M858).*

3. Acompanhamento e monitorização

No decurso dos meses de abril e maio de 2022 realizaram-se 57 sessões de acompanhamento *online* (ver apêndice) com a duração de 2 horas, destinadas a diretores e membros da direção, técnicos especializados, coordenadores, docentes envolvidos nas ações e outros membros da comunidade educativa, onde estiveram presentes 717 Escolas, incluindo 9 Escolas Artísticas e 14 Escolas Profissionais, representando 89% do universo das escolas públicas de Portugal Continental¹³. As Escolas foram convidadas a abordar, entre outros, os seguintes tópicos:

- a) Tipo de intervenção realizada para colmatar que fragilidades;
- b) Com quem (docentes) articula especialmente o trabalho do técnico e que trabalho é realizado;
- c) Um ponto forte e um aspeto a melhorar (se for o caso).

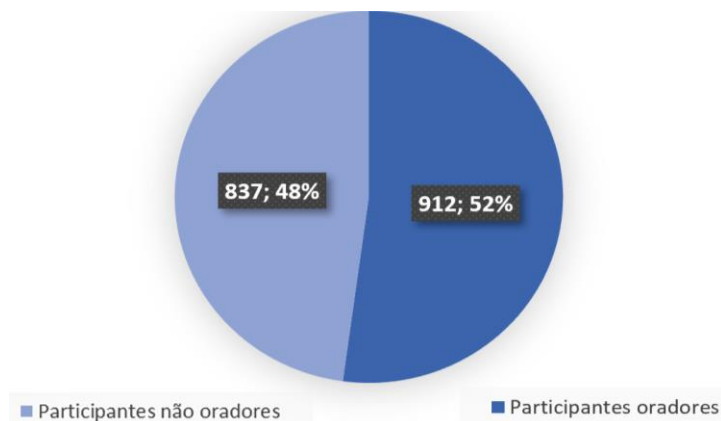
Sugeriu-se ainda que a apresentação da Escola fosse assegurada pelos técnicos especializados contratados no âmbito dos PDPSC ou outro elemento a designar internamente.

Na organização de cada uma das 57 sessões houve uma intencionalidade de criação de grupos aleatórios, promovendo a presença de Escolas de diversas tipologias (agrupamentos, escolas não agrupadas, artísticas e profissionais), de diversidade territorial (norte, centro, sul, litoral, interior), de dimensão variável, de contextos sociais distintos. Este modelo organizacional permitiu uma significativa partilha de projetos e de atividades que enriqueceu a troca de experiências e dinâmicas distintas nas sessões de trabalho, o que só foi possível devido ao facto de as sessões terem decorrido a distância. Esta condição poderá também ter determinado a elevada adesão das Escolas às sessões de acompanhamento.

Cada sessão contou com uma média de 31 profissionais da educação envolvidos, entre um máximo de 43 e um mínimo de 19, num global de 1749 participantes. Destes, 912 foram oradores nas sessões partilhando as práticas em curso no âmbito dos PDPSC (figura 19). Acresce que o universo de oradores foi maioritariamente composto por técnicos especializados (figura 20).

¹³ O universo das escolas públicas em Portugal continental é de 809, distribuídas por Agrupamentos de Escolas, Escolas Não Agrupadas, Escolas de Ensino Artístico Especializado e Escolas Profissionais.

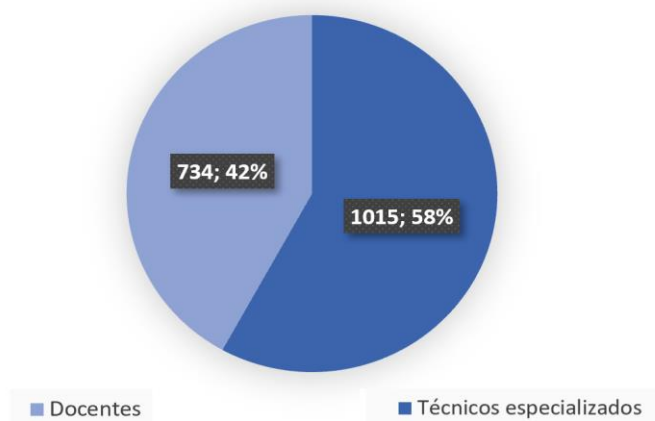
Figura 19. Participantes envolvidos nas sessões de acompanhamento PDPSC no ano letivo 2021/2022 (n=1749)



Fonte e autoria: PNPSE

Nestas sessões de acompanhamento registou-se um expressivo envolvimento de técnicos especializados (58%) e de docentes (42%) o que indicia a existência de lógicas de ação colaborativa e práticas de articulação entre os diversos atores da comunidade educativa (figura 20).

Figura 20. Profissão dos participantes envolvidos nas sessões de acompanhamento PDPSC no ano letivo 2021/2022 (n=1749)



Fonte e autoria: PNPSE

Quando analisamos os cargos dos docentes participantes (tabela 4) verificamos que estiveram presentes 558 lideranças de topo (diretores e membros da direção) e 131 lideranças intermédias (Coordenadores de Departamento, Ano, Escola, PDPSC, Serviço de Psicologia e Orientação, EMAEI e Grupo de Apoio a Alunos e Família), representando

respetivamente, 76% e 18% do total (tabela 4). Regista-se ainda que mais de 40% dos docentes envolvidos nas sessões de trabalho são diretores de escola, o que sugere a relevância por eles atribuída à implementação do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário e das suas medidas em curso. De facto, os diretores parecem ter-se apropriado das potencialidades deste plano, envolvendo equipas educativas alargadas o que lhes permitiu conceber soluções customizadas.

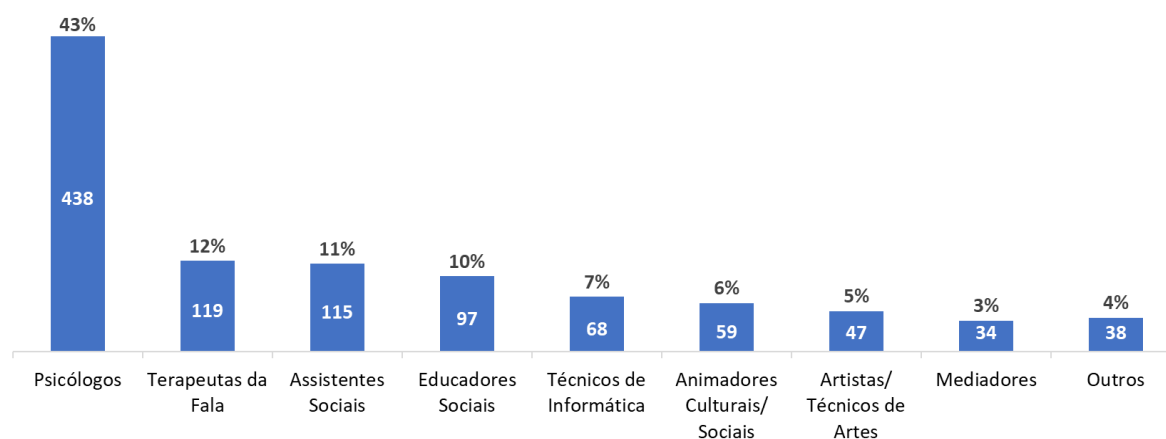
Tabela 4. Cargos dos participantes envolvidos nas sessões de acompanhamento PDPSC no ano letivo 2021/2022 (n=1755)

Cargos	Docentes		Técnicos especializados	
	n.º	%	n.º	%
Diretores de AE/ENA, Presidentes de CAP	311	42%	-	-
Membros da Direção	247	34%	-	-
Lideranças intermédias (Coordenadores)	131	18%	33	3%
Professores bibliotecários	10	1%	-	-
Outros cargos	16	2%	5	1%
Sem cargos	22	3%	980	96%
Total	737	100%	1018	100%

Fonte e autoria: PNPSE

A maioria dos técnicos especializados presentes foram psicólogos, 43% do total, seguidos dos terapeutas de fala (12%) e dos assistentes sociais (11%), de acordo com a figura 21, o que está em linha com a preponderância das áreas de especialidade contratadas (vide tabela 2).

Figura 21. Técnicos especializados envolvidos nas sessões de acompanhamento PDPSC no ano letivo 2021/2022, por área de especialidade (n=1015)



Fonte e autoria: PNPSE

4. Exemplos de dinâmicas

No decurso do acompanhamento à implementação dos PDPSC no ano letivo 2021/22 foram recolhidos testemunhos de dinâmicas em curso nas Escolas. Listam-se abaixo, mais de duas dezenas de vídeos, editados pelo PNPSE, referentes a práticas, nas mais variadas áreas de intervenção dos PDPSC.

4.1 Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal



[Vídeo 12](#)

Trabalho sobre as emoções como: alegria, medo, tristeza, ciúme, vergonha, raiva, calma, com o objetivo de desenvolver a inteligência socioemocional em crianças da Educação Pré-Escolar.

Psicólogo e Animador Cultural/Social
Agrupamento de Escolas de Almeirim



[Vídeo 11](#)

Sessões psicoeducativas em sala de aula com alunos do 1.º ciclo para trabalhar a autorregulação e estimular o autoconhecimento, o autocontrole, habilidades sociais, comunicação e tomada de decisões responsáveis.

Psicólogo
Agrupamento de Escolas de D. Maria II, Braga



[Vídeo 13](#)

Implementação do Programa Europeu de Resiliência (RESCUR) para alunos de 2.º ciclo, num total de 10 turmas intervencionadas do 5.º e 6.º anos.

Psicólogo
Agrupamento de Escolas de Vieira de Araújo, Vieira do Minho



[Vídeo 4](#)

Estimulação do desenvolvimento psicomotor e intervenção nos problemas detetados em crianças e alunos da Educação Pré-Escolar e do ensino básico, tendo em conta a ausência de terapias na Unidade Local de Saúde e as dificuldades económicas das famílias.

Psicomotricista
Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães



[Vídeo 5](#)

Treino de competências sensório percetivas, sociais, de comunicação, motoras e de práxis, cognitivas, e de AIVD (Atividades Instrumentais de Vida Diária) da Educação Pré-Escolar.

Terapeuta Ocupacional
Agrupamento de Escolas de Alvito

4.2 Envolvimento familiar



[Vídeo 8](#)

Estabelecimento de um canal de comunicação com as famílias de alunos com mais dificuldades no envolvimento escolar.

Educador Social
Agrupamento de Escolas de Alfena, Valongo



[Vídeo 9](#)

Ida diária matinal dos alunos mediadores de etnia cigana, dos técnicos e docentes ao bairro da comunidade para, em jeito de comboio, acompanhar todos os alunos da sua casa à escola e assim estimular a pontualidade e assiduidade.

Assistente Social
Agrupamento de Escolas de Mães d'Água, Amadora



[Vídeo 10](#)

Colaboração com Educação para a Cidadania, em temáticas como relacionamento interpessoal, valores, igualdade de género, prevenção de consumo de substâncias. Sensibilização a pais e encarregados de educação sobre a transição do ensino secundário para o ensino superior.

Assistente Social
Agrupamento de Escolas de Miguel Torga, Sabrosa

4.3 Envolvimento comunitário



[Vídeo 7](#)

Reforço da consciencialização dos perigos da poluição dos mares e das soluções a adotar. Projeto interdisciplinar de Ciências e Artes que a partir da recolha de lixo na praia e da exploração dos materiais encontrados culmina na realização de intervenções artísticas e exposições.

Animador Cultural/Social

Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva, Oliveira de Azeméis



[Vídeo 6](#)

Compromisso entre a comunidade, a arte e as pessoas. Registo multimédia pelos técnicos dos projetos interculturais e intergeracionais em curso.

Técnico de Informática e Multimédia

Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro

4.4 Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação



[Vídeo 14](#)

Desenvolvimento da literacia emergente com programa validado em contexto universitário. Permite transferência de conhecimentos entre os técnicos e os docentes da Educação Pré-Escolar em contexto de sala de aula.

Psicologia

Agrupamento de Escolas de Vieira de Araújo, Vieira do Minho



[Vídeo 15](#)

Estimulação de competências de consciência fonológica em 16 turmas da Educação Pré-Escolar e do 1.º e 2.º anos de escolaridade. Ação baseada na tríada Rastreio-Intervenção-Avaliação de impacto.

Terapeuta da Fala

Agrupamento de Escolas de Valongo do Vouga, Águeda



[Vídeo 16](#)

Trabalho sobre as dificuldades na articulação dos sons, linguagem (compreensão e expressão), motricidade orofacial, consciência fonológica, leitura e escrita, através de intervenção em grupo e/ou individual a partir de um plano delineado e avaliado semanalmente.

Terapeuta da Fala

Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto, Cinfães



[Vídeo 17](#)

Aposta no desenvolvimento da literacia emergente na Educação Pré-Escolar, recorrendo a ferramentas de Rastreo de Linguagem e Fala (RALF). Após as sinalizações são realizadas intervenções estimulando a linguagem oral e a consciência fonológica. Intervenção assente em bibliografia com privilégio da prevenção terciária, face à primária e secundária.

Terapeuta da Fala
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho

4.5 Multiculturalidade e cidadania



[Vídeo 22](#)

Integração de famílias de alunos estrangeiros na escola. Exposição de trabalhos sobre a cultura, os hábitos e a gastronomia dos diferentes países de origem dos alunos.

Mediador Social
Agrupamento de Escolas de Virgínia de Moura, Guimarães

4.6 Artes, expressões e cultura



[Vídeo 1](#)

Expressão dramática e teatro para estimular o gosto pela leitura e pelas técnicas teatrais com alunos do ensino básico.

Animador Cultural
Agrupamento de Escolas de Rates, Póvoa de Varzim



[Vídeo 2](#)

Metodologias específicas para aprendizagem de música instrumental para banda com alunos do 1.º ciclo (School Band).

Técnico de Música
Agrupamento de Escolas de Ermesinde, Valongo



[Vídeo 3](#)

Metodologias específicas para aprendizagem da música (Orff) e canto coral com crianças da Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo. Música Rap (*Rhyme and Poetry*), com alunos do 3.º ciclo.

Técnico de Música
Agrupamento de Escolas de Frazão, Paços de Ferreira

4.7 Literacia digital



[Vídeo 21](#)

Desenvolvimento da literacia digital no 1.º ciclo: o primeiro contacto com o teclado e a integração das várias áreas curriculares recorrendo a ferramentas digitais.

Técnico de Informática
Agrupamento de Escolas de Ermesinde, Valongo



[Vídeo 18](#)

Promoção do pensamento crítico e criativo e desenvolvimento de conhecimento com alunos do ensino básico e secundário. Produção e publicação de vídeos on-line em inglês, participação em atividades de Domínios de Autonomia Curricular de Biologia e de Geologia. Utilização de software variado como o Canvas, Gimp, PowerPoint, FlipSnack.

Técnico de Informática
Agrupamento de Escolas de João da Silva Correia, São João da Madeira



[Vídeo 19](#)

Promoção da inter e transdisciplinaridade através do projeto BE-STREAM que desenvolve a literacia digital e científica nos alunos do 4.º ano de escolaridade.

Técnico de Informática
Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo



[Vídeo 20](#)

Estimulação do pensamento crítico e criativo e do saber científico e tecnológico, através da construção de uma estação espacial, de acordo com o Projeto Moon Camp promovido pela Estação Aeroespacial Europeia. Uso de software especializado e envolvimento das Ciências e das Tecnologias de Informação e Comunicação, Educação Visual e Educação Tecnológica.

Técnico de Informática
Agrupamento de Escolas Abel Salazar, Guimarães

Conclusões

O que nos dizem os números?

1. **Os Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário** criados em agosto de 2020 **estão implementados**, no ano letivo de 2021/22, **em cerca de 98% das Escolas**, o que representa um aumento de 18% de Escolas envolvidas face ao ano letivo transato. Esta medida enquadrada na ação específica 1.6.3 do Plano Escola+ 21|23 tem adesão maciça das Escolas enquanto promotora da recuperação das aprendizagens dos alunos no período pandémico provocado pelo COVID-19.
2. **Todas as 791 Escolas com PDPSC preencheram a plataforma de monitorização final** referente ao ano letivo de 2021/22. De acordo com as suas declarações, cerca de **450 mil alunos são alvo de intervenção** nesta ação específica (tabela 1). Das **1400 medidas em implementação 71% incidem em alunos do ensino básico, 14% no ensino secundário e as restantes em crianças da Educação Pré-Escolar**. As intervenções preventivas parecem constituir-se como práticas substantivas uma vez que cerca de 40% incidem sobre crianças e alunos da EPE e 1.º ciclo (figura 1, e tabela 2) e 35% dos docentes diretamente envolvidos nas medidas PDPSC regem este nível e ciclo de ensino (figura 13). Uma análise por região sobre a distribuição das medidas PDPSC revela grande proximidade em todos os níveis e ciclos de ensino, com exceção da região do Algarve que no ensino secundário apresenta o menor número relativo de medidas (9%), por comparação com as demais regiões cujas medidas oscilam entre 13% e 16% (figura 2). Esta região também se destaca por declarar intervir em uma ou várias medidas cerca de 47% do total dos alunos matriculados quando nas restantes regiões essa intervenção recai sobre uma percentagem menor de alunos (tabela 1).
3. **No ano letivo 2021/22**, tal como no ano letivo anterior, **as áreas de intervenção distribuem-se por uma predominância de medidas de Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal (27%) e de Envolvimento familiar (22%)**. Com intervenções entre 13% a 10% destacam-se as medidas de Envolvimento comunitário, de Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação e de Multiculturalidade e cidadania. Por fim, assinala-se a relevância de medidas relativas a Tutoria e Mentoria (7%), sendo que com 4% são referenciadas as de Literacia digital e Artes, expressões e cultura (figura 6). Como seria de esperar medidas de Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação

ganham prevalência na EPE e no 1.º ciclo e medidas de Tutoria e Mentoria no 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário (figura 7).

4. **Quando as Escolas são desafiadas a assinalar, para cada uma das 1400 medidas** gizadas, a ordem de prioridade que lhes reconhecem (primeira, segunda ou terceira prioridade) tendo em conta as oito áreas de intervenção previamente categorizadas a que se faz referência no parágrafo anterior, **emerge outra seriação de relevância** das medidas que importa ter em conta como registado na figura 8. A tipologia de medidas que se destaca **a primeira prioridade de intervenção relaciona-se com a Literacia digital (76%), seguida da Literacia emergente, literacia da leitura e escrita e comunicação (59%), do Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal (49%) e de medidas relacionadas com as Artes, expressões e cultura (42%)**. Nos ensinos básico e secundário dominam como escolhas de primeira prioridade as medidas de Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal e na EPE a Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação (figura 11). Nas diferentes regiões do país, medidas relacionadas com a Literacia digital e Tutoria e Mentoria têm, enquanto áreas de primeira prioridade, distribuição próxima. Registam-se diferenças regionais nas medidas inscritas como primeira prioridade uma vez que a região Algarve apresenta maior prevalência de intervenções na Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação e a AML e o Alentejo, respetivamente no Envolvimento comunitário e em Artes, expressões e cultura. Por sua vez, nesta última região a Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação tem intervenções de primeira prioridade que são menos de metade das demais regiões (figura 10).
5. **As medidas foram concebidas para responder a um conjunto de problemáticas que condicionam aprendizagens de qualidade às quais as Escolas associaram indicadores PDPSC pela seguinte ordem decrescente de frequência: i) dificuldades na gestão das emoções; ii) lacunas nas rotinas e hábitos de estudo; iii) dificuldades no planeamento e auto-organização; iv) fraco envolvimento nas aprendizagens e dificuldades no comportamento pró-social; v) dificuldades na aprendizagem e domínio da leitura e da escrita; vi) dificuldades na aprendizagem noutros domínios; vii) risco de retenção e viii) reduzida assiduidade** (figura 3). Na EPE assinalam-se as dificuldades na gestão das emoções como razões que levam a um maior número de intervenções. O mesmo se regista no 1.º ciclo, seguido de muito perto pelas dificuldades de aprendizagem no domínio da leitura e da escrita. No 2.º e 3.º ciclos mencionam-se lacunas nas rotinas e hábitos de estudo como causa preponderante das intervenções. Neste último ciclo são também declarados os

valores mais elevados relativos ao risco de retenção. No ensino secundário, voltam a ser as dificuldades na gestão das emoções as razões que em maior número levam às intervenções (figura 4). As diferentes regiões caracterizam-se por uma certa uniformidade na identificação das problemáticas que condicionam a aprendizagem. Ainda assim, na região do Algarve é mais expressiva, por comparação com as restantes regiões, a necessidade declarada de colmatar lacunas relacionadas com as dificuldades na gestão das emoções e comportamento pró-social (figura 5).

6. **Para a implementação das medidas PDPSC estão em funções nas Escolas 1169 técnicos especializados, correspondendo a 982 contratos de Emprego a Tempo Inteiro (ETI), sendo os restantes contratos a tempo parcial.** A continuidade e o alargamento dos PDPSC no ano letivo de 2020/21, deu lugar a 858 prorrogações e renovações de contrato e a 311 novos contratos (figura 17). A implementação de medidas nas tipologias anteriormente referidas impôs **a contratação de técnicos especializados, como indicado na tabela 3, por ordem decrescente de: psicólogos, terapeutas da fala, educadores sociais, assistentes sociais, técnicos de informática, artistas residentes e técnicos de artes, animadores culturais e sociais e mediadores.** Cerca de 50% dos técnicos especializados são da área da psicologia e da terapia da fala o que confirma a importância dada a medidas de Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal e de Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação, como anteriormente referido. A distribuição dos técnicos especializados por regiões evidencia que na AML e no Algarve a média de contratação de psicólogos é superior à média das restantes regiões. A região do Alentejo destaca-se por contratar um maior número de assistentes sociais e animadores culturais e sociais (figura 18). Os técnicos especializados desenvolvem ações que visam a melhoria do bem-estar biopsicossocial e das aprendizagens de todos os alunos e assim suprir fragilidades detetadas pelas Escolas. Este trabalho é realizado em estreita articulação (figura 14) com os docentes e os Conselhos de Turma e de Ano, com a EMAEI, os assistentes operacionais e a rede de apoio comunitário (CRI, Equipas Multidisciplinares do PIICIE, CPCJ, Segurança Social, entre outros).
7. **Realizaram-se 57 sessões a distância de acompanhamento e partilha de boas práticas que contaram com 1749 participantes.** Dos presentes nestas sessões 76% eram diretores ou membros da direção (tabela 4) o que expressa a importância da execução destes Planos no quotidiano das Escolas. Os técnicos especializados envolvidos representam 58% dos participantes sendo os restantes docentes (figura 20) o que vem confirmar a estreita articulação já mencionada entre o trabalho dos docentes e dos técnicos contratados para implementação dos PDPSC.

8. **A perceção de impacto de cada uma das 1400 medidas registada pelas Escolas apresenta uma percentagem nos níveis alto e muito alto em cada uma das oito áreas de intervenção, com valores entre 87% e 95%** (figura 15). As perceções de impacto mais altas foram observadas nas medidas de Literacia emergente, literacia da leitura e da escrita e comunicação (95%) e Envolvimento familiar (93%) notando-se proximidade, em torno dos 92%, na perceção de impacto das restantes medidas (Figura 16). As reflexões que seguidamente se apresentam baseiam-se nas declarações justificativas relativas a este impacto sublinhadas pelos técnicos especializados, professores e membros das direções das escolas na plataforma de monitorização PNPSE.

O que nos dizem os atores no terreno?

1. **As medidas categorizadas na área de Estímulo à inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal representam 27% das intervenções** (vide figura 6) e estão focadas na promoção da saúde mental, no desenvolvimento de competências socioemocionais e na busca do equilíbrio biopsicossocial. **Medidas especificamente aplicadas ao 1.º, 2.º e 3.º ciclos têm em comum o facto de estarem inscritas em projetos e programas nacional e internacionalmente validados.** Exemplos disso são intervenções baseadas no aprofundamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, o projeto de Filosofia para Crianças, o programa de desenvolvimento socioemocional DROPI, o programa Devagar se Vai ao Longe, a Academia Ubuntu e práticas de Mindfulness. Saliente-se que estas intervenções são, em muitos casos, alvo de avaliação de impacto realizada em parceria com instituições de ensino superior. **Também o 3.º ciclo e o ensino secundário partilham uma atenção ao incremento de medidas de orientação escolar e vocacional** sendo que neste último ciclo de ensino se observa uma ação direcionada à organização do estudo, para além do desenvolvimento dos processos de autoconhecimento como suporte das escolhas vocacionais. **Características específicas das medidas direcionadas exclusivamente aos alunos do 1.º ciclo são as relacionadas com a atenção aos momentos de recreio por forma a melhorar a qualidade desses tempos através de atividades culturais, lúdicas e de animação pré estruturadas e com a preparação da transição dos alunos do 1.º para o 2.º ciclo.** Observa-se também um reforço, assegurado pelos técnicos especializados, na capacitação docente em intervenções de carácter socioemocional e uma atenção à melhoria destas capacidades e também das executivas por forma a assegurarem, entre outras competências, o desenvolvimento da autorregulação e autoconsciência, da cooperação, da comunicação e da assertividade. **Os alunos do 2.º e 3.º ciclos são beneficiários de intervenções que visam a motivação para as aprendizagens formais e para a identificação e autorregulação de estados**

emocionais, bem como para a adoção de comportamentos pró-sociais. Verifica-se ainda que os programas desenvolvidos se integram, em muito casos, em projetos já em curso nas Escolas, transformando o papel dos técnicos especializados em criadores de pontes na ação pedagógica. **No ensino secundário apresentam significância o desenvolvimento de competências de organização do estudo e o fomento da motivação para a aprendizagem formal que é sustentada na criação de planos individuais de trabalho estimuladores de práticas de concentração e de competências psicossociais.** O aprofundamento da autorregulação emocional é também prioritário nas medidas destinadas a este nível de ensino por forma a dar resposta a situações de inibição social, ansiedade de desempenho e tolerância à frustração. Destinadas aos jovens que se encontram no último ciclo da escolaridade obrigatória as medidas PDPSC assumem ainda intervenções relacionadas com a prevenção da violência nas relações de intimidade e a concretização da igualdade de género.

- 2. As medidas integradas na categoria Envolvimento familiar são 22% do total de medidas concebidas (figura 6). As ações delineadas com maior foco na EPE e 1.º ciclo têm como principais objetivos aumentar a envolvimento de pais e encarregados de educação na vida educativa das crianças e alunos e assegurar uma transição suave entre a EPE e o 1.º ciclo através do desenvolvimento de comportamentos adequados e de competências sociais para a aprendizagem.** O reforço do envolvimento familiar na vida escolar dos seus educandos levou à criação de medidas específicas para a promoção de competências socioemocionais e de comunicação. Já o aprofundamento da articulação entre as várias estruturas da comunidade educativa para apoio familiar e parental visou intervenções relacionadas com o apoio social e com o aconselhamento parental. **Ao nível do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário observam-se quatro áreas fundamentais de intervenção. A primeira relaciona-se com a redução do absentismo** concretizado, entre outras ações, através da verificação das presenças e do acompanhamento individualizado envolvendo equipas multidisciplinares com a participação ativa da EMAEI, do SPO, do GAAF e dos técnicos especializados dos municípios. **Uma segunda área de intervenção recorre a ações de envolvimento dos encarregados de educação** por forma a estes firmarem decisões relacionadas com o futuro dos seus educandos e, deste modo, contrariar sinais de afastamento das crianças e jovens das aprendizagens formais. **Outra área responsável por um número considerável de medidas é aquela que promove intencionalmente o reforço das relações interpessoais entre pais e filhos** para reduzir as dificuldades comportamentais e socioemocionais dos alunos. **Por último, regista-se a criação de atividades que estimulam as famílias a participarem em eventos promotores de inclusão dos alunos** oriundos de variados contextos familiares, culturais e

económicos com destaque para os mais vulneráveis, que potencialmente apresentam risco de exclusão social e para os refugiados. A maioria das medidas de envolvimento familiar são transversais a todos os níveis e ciclos de ensino e contam com o contributo predominante de assistentes sociais e mediadores sociais. Caracterizam-se ainda por envolverem uma rede alargada de parceiros encontrados tanto no interior da Escola (Associações de Pais, EMAEI) como na comunidade (Departamento de Educação da autarquia, equipa multidisciplinar do PIICIE, Equipas Multidisciplinares de Apoio Técnico — EMAT, Equipas Locais de Intervenção — ELI, Centro de apoio Familiar e aconselhamento Parental — CAFAP, Contratos Locais de Desenvolvimento Social — CLDS, a CPCJ, Segurança Social). Os técnicos especializados PDPSC agem em articulação com todas estas entidades por forma a exponenciarem a sua intervenção relacionada com a capacitação parental, as visitas domiciliárias, o apoio psicossocial aos alunos e a consultoria a docentes e assistentes operacionais.

3. **As medidas de Envolvimento comunitário são 13% do total das intervenções destes Planos.** Têm como característica a sua abrangência a todos os anos de escolaridade e níveis e ciclos de ensino. **Estas atividades privilegiam a comunidade como referência central na abordagem do currículo** e são, por vezes, precedidas de ações de envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos para posteriormente avançarem para outras mais abrangentes capazes de envolver a comunidade em que se inserem. Exemplos destas dinâmicas, testemunhados nos PDPSC, referem atividades relacionadas com desafios existentes no território em que a Escola se insere, integrando o trabalho realizado em Cidadania e Desenvolvimento, o Projeto Cultural da Escola (no âmbito do Plano Nacional das Artes), protocolos estabelecidos com empresas locais e nacionais e com a comunidade envolvente da escola, nomeadamente os serviços prisionais, associações recreativas, desportivas e culturais e os bairros sociais.
4. **As intervenções em Literacia emergente, literacia da leitura, da escrita e comunicação constituem-se num conjunto de medidas que perfaz 12% do total das 1400 medidas dos PDPSC. Foram, contudo, avaliadas com a maior taxa de perceção de impacto nos níveis alto e muito alto (95%).** Ao nível da EPE o trabalho realizado tem como principais focos o desenvolvimento de competências pré-leitoras. Saliente-se uma característica relevante destas intervenções que é o facto de as mesmas estarem integradas em programas desenvolvidos e validados por instituições de ensino superior. A atuação educativa com base em evidência no desenvolvimento de competências da aprendizagem da leitura é uma prática que tende a expandir-se nas Escolas portuguesas tanto na ação das crianças deste nível

de educação quanto nos alunos do 1.º ciclo. Neste ciclo observa-se que a melhoria das competências linguísticas e da consciência fonológica e o desenvolvimento de competências de leitura e escrita são os propósitos que norteiam a conceção da maior parte das medidas dos PDPSC. São diversas as ações pedagógicas privilegiadas de entre as quais se podem assinalar a realização de leituras, dramatizações, narrações de histórias ou contos, atividades de leitura com produção de trabalhos de expressão plástica e artística e a estimulação da autorregulação na escrita. Tendo em conta o carácter das intervenções baseadas em evidências de aprendizagens, estas medidas permitem a observação da evolução dos alunos por conseguirem assegurar, entre outras dimensões, o cálculo do aumento da precisão, fluência e número de palavras lidas por minuto, bem como a motivação pela leitura. No 2.º e 3.º ciclos as medidas implementadas no desenvolvimento da leitura, escrita e comunicação têm como foco outros aspetos, por comparação com o referido ao nível da EPE e 1.º ciclo, já que pretendem contrariar a pouca autonomia comunicativa dos alunos, desenvolver a sua criatividade e sentido crítico e estético e promover uma maior destreza no uso das tecnologias de comunicação e informação. Ao nível do ensino secundário as atividades nesta área pretendem contribuir para o aumento das taxas de sucesso e de conclusão dos alunos a frequentar o ensino profissional e para este efeito são executadas, entre outras, atividades de literacia da leitura, escrita e comunicação estimuladoras de projetos de orientação escolar e profissional e planos de tutoria potenciadores de competências favoráveis à empregabilidade e à melhoria dos resultados académicos. As Escolas desenvolvem as medidas nesta área preferencialmente em mais do que um nível e ciclo de ensino sendo muito claros os objetivos que pretendem atingir ao proporcionarem às crianças e alunos atividades sequenciais e articuladas: o aumento do sucesso escolar, colmatar dificuldades nas aprendizagens decorrentes do ensino a distância aprofundadas com os confinamentos obrigatórios devido à pandemia por COVID-19, reforçar a integração dos alunos oriundos de comunidades culturais minoritárias, nacionais e estrangeiras e de contextos socioeconómicos fragilizados no acesso e usufruto de bens culturais. Motivadas por esta visão de equidade educativa, as ações no âmbito da Literacia emergente, literacia da leitura, da escrita e comunicação caracterizam-se por fazerem avaliações e intervenções precoces no que respeita às dificuldades da linguagem, da leitura e da escrita, consolidam práticas de rastreio, monitorização e intervenção baseadas em evidência educativa em articulação com programas acompanhados por instituições de ensino superior e intervêm nos constrangimentos socioemocionais e de desenvolvimento pessoal investindo no aprofundamento de competências e estratégias de literacia emocional e capacidade de organização e resolução de problemas.

5. **As ações educativas na área de Multiculturalidade e Cidadania abrangem 10% do total das medidas concebidas. No que concerne à EPE** assinalam-se atividades exclusivamente delineadas para este nível educativo com o objetivo de aprofundar nas crianças a sua capacidade de aceitação de colegas das mais variadas culturas dando-as a conhecer através de trabalho baseado em aprendizagens ativas. Outra modalidade de medidas relaciona-se com o desenvolvimento de competências de participação cidadã promovendo o aperfeiçoamento da motricidade, a autonomia e funcionalidade nas Atividades da Vida Diária. Neste âmbito regista-se ainda um cuidado no amadurecimento de competências sensorio-perceptivas por forma a permitirem performances condizentes com os níveis de proficiência necessários à futura aprendizagem da leitura e da escrita. **No 1.º ciclo** surge, nesta área, o reforço de intervenções em programas de Português Língua Não Materna dado o elevado número de alunos estrangeiros em muitas Escolas. Outra tipologia de atividades neste ciclo de ensino relaciona-se com a conceção de atividades interculturais, através das quais, no âmbito da educação social, há um trabalho direto com as famílias e os alunos com o objetivo de combater o absentismo escolar e promover atividades onde as questões da inclusão, multiculturalidade e reconhecimento da diferença são o foco. **No 2.º e 3.º ciclos** um dos vetores da ação relaciona-se com a melhor integração dos alunos migrantes destacando-se a realização de atividades lúdicas nos períodos de interrupção letivas, a dinamização de sessões de orientação sociofamiliar e de monitorização do estudo e acompanhamento escolar. **O ensino secundário** inscreve atividades exclusivas relacionadas com, por exemplo, a identidade de género, o aprofundamento de metodologias de resolução de problemas e de pensamento crítico, desenvolvendo articulações entre as UFCD dos cursos profissionais e as temáticas de Cidadania e Desenvolvimento. Outras atividades destinadas a alunos deste ciclo de estudos são as relacionadas com a partilha de experiências de vida com os ex-alunos e empresários por forma a ser possível consolidarem a reflexão na tomada de decisão face às áreas a escolher no prosseguimento de estudos. As medidas delineadas em Multiculturalidade e Cidadania de modo transversal, abrangem alunos de todos os níveis e ciclos de ensino e debruçam-se sobre quatro domínios concretos. O primeiro relaciona-se com questões de absentismo e comportamentos disruptivos que levam à elaboração de programas específicos de acompanhamento nos quais os técnicos especializados, os docentes e os conselhos de turma privilegiam um trabalho em rede com a comunidade escolar. Outro dos domínios transversais que gera atividades envolvendo alunos de todos os níveis e ciclos de escolaridade relaciona-se com o aprofundamento de uma cidadania plena com recurso a Assembleias de Alunos nas quais, conjuntamente, se debatem soluções para superar problemas relacionados com o ambiente de escola. Um terceiro nível de medidas transversais usa a mediação como forma de ultrapassar dificuldades dos alunos ao nível da aquisição de aprendizagens de qualidade. São integrados nesta mediação além dos alunos, Encarregados de Educação e parceiros da comunidade. Por fim, o quarto

domínio das medidas transversais na área de Multiculturalidade e Cidadania é o das atividades realizadas com o intuito de estimularem a integração multicultural. Aqui se enquadram, entre outros, o trabalho realizado nas turmas para dar a conhecer e valorizar o património cultural dos diferentes países ou de minorias culturais, ações de carácter socioemocional para aprofundamento das competências de empatia e aceitação da diferença, formação de docentes nas questões da interculturalidade e inclusão e apoio às famílias nos tramites documentais necessários para a sua integração nos serviços prestados no âmbito social do Estado português.

6. **As medidas em execução na área de Tutoria e Mentoria refletem 7% do total das medidas PDPSC, são transversais a todos os ciclos de ensino e destinam-se fundamentalmente aos alunos do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário.** Geralmente são programas desenhados e executados em articulação com os diretores de turma, conselhos de turma, com a Estratégia da Escola para a Cidadania e Desenvolvimento e com outros projetos da Escola. Estes programas de carácter preventivo ou remediativo centram-se, fundamentalmente, no aprofundamento de competências de autorregulação como modo de melhorar o bem-estar emocional e a qualidade das aprendizagens. Os programas focados no desenvolvimento de competências de autorregulação (através do treino de capacidades na gestão emocional e metacognição) apresentam como objetivos educativos a alcançar, a melhoria da assiduidade, a pontualidade, a organização do trabalho e a qualidade das aprendizagens.
7. **A área de intervenção Artes, expressões e cultura reflete 4% das medidas dos planos.** Nas medidas desta área exclusivas para o 1.º ciclo observa-se a conjugação do desenvolvimento do bem-estar e da aptidão comunicativa. No 2.º e 3.º ciclos para além do treino da capacidade de se exporem e comunicarem de forma adequada os alunos são também induzidos, pelas atividades gizadas, a alterarem comportamentos disruptivos uma vez que as experiências permitem o aumento da motivação e da participação recorrendo a metodologias ativas de trabalho, assentes em projetos planeados pelos membros das equipas educativas alargadas. No ensino secundário, as medidas exclusivamente executadas para este público-alvo têm como cerne a valorização do património e da memória coletiva fazendo dos alunos agentes de transformação ao serviço da comunidade, integrando nas práticas culturais e artísticas os objetivos do currículo. A grande maioria das medidas referentes à área de Artes, expressões e cultura é delineada por forma a envolver alunos de vários ciclos de ensino. **Caracterizam-se fundamentalmente por: i) garantirem aos jovens o direito constitucional à fruição e criação cultural** tendo particular atenção também aos contextos menos favorecidos, desenvolvendo

competências artísticas em áreas como teatro, dança, música, pintura, artesanato, folclore, escultura, expressão corporal. As diferentes linguagens e expressões artísticas fortalecem a consciência dos alunos na sua participação cidadã e na usufruição dos bens culturais regionais, nacionais e planetários; ii) serem medidas que **articulam com projetos e planos já existentes nas escolas**, entre outros, os planos nacionais das Artes, de Cinema, de Leitura, a Rede de Bibliotecas Escolares, o projeto Eco-escolas. Emergem a partir do trabalho colaborativo nascido nos conselhos de ano/turma e envolvem artistas residentes e técnicos de diversas valências artísticas em experiências inovadoras de aprendizagem formal e não formal; iii) **serem desenvolvidas como um recurso para melhorar a qualidade das aprendizagens**, aprimorando nos alunos regras de educação cívica, maior interesse pela escola, menos absentismo e maior sentido no envolvimento com as temáticas curriculares.

8. **A área Literacia digital vê inscritas 4% do total das medidas PDPSC.** Estas, quando concebidas exclusivamente para alunos do 1.º ciclo, surgem para potenciar capacidades de uso das tecnologias e da internet. O desenvolvimento do pensamento computacional nestes alunos assume-se também como objetivo de algumas medidas ao qual se acrescentam a correta utilização das redes sociais e o respeito pelos direitos de autor. A melhoria no gosto pelas aprendizagens nestes alunos mais jovens decorre da grande vontade de abraçar novos desafios e da sua natural curiosidade face a situações inesperadas potenciadas pelo uso das TIC. No 2.º e 3.º ciclos as medidas nesta área assentam fundamentalmente em práticas pedagógicas inovadoras e no estabelecimento de relações interpessoais eficazes por via do uso de ferramentas digitais. É, a este nível, muito valorizada a transição para ambientes digitais que se assume como mais um recurso na promoção de aprendizagens de qualidade. As medidas gizadas exclusivamente para o ensino secundário procuram promover percursos escolares de sucesso pelo aperfeiçoamento das habilidades digitais, fundamentalmente, dos alunos do ensino profissional. Um número significativo de medidas é transversal a diferentes ciclos de ensino e aponta para **três grandes finalidades: a absoluta necessidade de transição da escola para ambientes digitais, o reforço das aprendizagens colaborativas pela articulação com vários parceiros e o uso das tecnologias como recurso para aumentar os índices motivacionais dos alunos, o bem-estar e a equidade educativos.** A primeira destas finalidades é identificada em mais de um quarto das medidas de Literacia digital. Esta necessidade de a Escola fazer a transição para ambientes digitais observa-se tanto na implementação da comunicação interna, através de email institucional (não assegurado ainda, ao tempo, em algumas unidades orgânicas), como pelo acompanhamento direto a alunos fomentando a apropriação de aprendizagens significativas, projetos interdisciplinares e utilização

de plataformas educativas. O aprofundamento das aprendizagens conjuntas pela articulação entre os parceiros, enquanto uma segunda finalidade das medidas transversais concebidas, permite desenvolver um trabalho colaborativo entre a biblioteca escolar e os conselhos de turma, os projetos de Ciência Viva ou Erasmus+, bem como a articulação da EMAEI com a equipa E@D ou com os técnicos dos PIICIE do município, comunidade intermunicipal ou área metropolitana. Também a parceria com pais e encarregados de educação é bastante citada nestas medidas, quer pela capacitação de que usufruíram para acompanhar os seus educandos na sua “vida digital” e para melhor interagirem com os professores e diretores de turma, quer por deste modo se diminuírem as assimetrias sociais de acesso ao digital. Aliás, a última das finalidades das medidas desta área, relacionada com o facto de o uso das tecnologias ser promotor de equidade, bem-estar e motivação para as aprendizagens, revela a preponderância da ação dos técnicos especializados na formação de pais, docentes e assistentes operacionais para auxílio dos alunos nas realizações das tarefas pedagógicas utilizando tecnologia de informação e comunicação, na Escola e em casa. Assim, o aprofundamento de competências de literacia digital, consubstanciada na interação com os alunos, levou ao aumento do seu bem-estar pessoal e motivação escolar.

Referências

- Araújo, L. (2005). *The development of thinking in literature education*. in O. Sousa (Org.), *Da investigação às práticas – Estudo de natureza educacional* (pp. 75-85). Lisboa: Escola Superior de Educação.
- Banks, J. (2004). Multicultural education: Historical development, dimensions, and practice. In J. A. Banks & C. A. M. Banks, (Eds.), *Handbook of research on multicultural education* (2nd ed., pp. 3–29). Jossey-Bass.
- Benbow, A. & Titzmann, P. (2021, agosto). *Adaptation in Ethnically Diverse Classrooms: A Multi-Informant Comparative Perspective on School Climate and School Belonging* [Conference]. 3rd Cultural Diversity, Migration, and Education Conference, CDME, Potsdam, Germany. https://www.researchgate.net/publication/354144232_Adaptation_in_Ethnically_Diverse_Classrooms_A_MultiInformant_Comparative_Perspective_on_School_Climate_and_School_Belonging
- Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (1970). *La reproduction: Éléments d’une théorie du système d’enseignement*. Les Éditions de Minuit.
- Canário, R. (2006). A Escola: das “promessas” às “incertezas” in *Revista Educação Ursinos – Volume 12, número 2, maio – agosto, 2008*. <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5309>
- Ferreira, F. I. (2003). *O Estudo do Local em Educação – Dinâmicas Socioeducativas em Paredes de Coura* (Dissertação de Doutoramento em Estudos da Criança). <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/197/1/TESE%20DOUT.pdf>
- Graziano, P. A. (2007). *The Role of Emotion Regulation and Children’s Early Academic Success*. In *Journal of School Psychology*. https://www.researchgate.net/publication/49703364_The_Role_of_Emotion_Regulation_and_Children's_Early_Academic_Success
- Henderson, A., & Mapp, K. (2002). *A New Wave of Evidence. The Impact of School, Family, and Community Connections on Student Achievement*. National Center for Family and Community Connections with Schools. SEDL. <https://sedl.org/connections/resources/evidence.pdf>
- Hill & Taylor (2004). *Parental School Involvement and Children’s Academic Achievement: Pragmatics and Issues*. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.0963-7214.2004.00298.x>
- IAVE (2021). Estudo de Aferição Amostral do Ensino Básico 2021, Volume I Resultados nacionais. https://iave.pt/wp-content/uploads/2021/09/RelatorioEstudo-de-Afericao-Amostral_Vol-I_2021_Final.pdf
- Irby, B. J. (Ed.). (2016). Axes of Difference and Areas of Inquiry in Mentoring and Tutoring, Mentoring & Tutoring: *Partnership in Learning*, 24(3), 179-185. <https://doi.org/10.1080/13611267.2016.1232677>
- Justo, J., & Pavia, J. (2018). A evolução da aprendizagem dos filhos dos imigrantes em Portugal: o sacrifício com atitude. *Lusíada. Política Internacional e Segurança*, 16, 9-43. <https://doi.org/10.34628/bmb9-8597>
- Kohl, G. O., Lengua, L. J., & McMahon, R. J. (2000). Conduct Problems Prevention Research Group. Parent Involvement in School Conceptualizing Multiple Dimensions and Their Relations with Family and Demographic Risk Factors. *Journal of School Psychology*. 38(6), 501-523. <https://dx.doi.org/10.1037%2Fspq0000157>

- Lahtinen, A. (2005). *From teaching literature to educating literature readers*. in O. Sousa (Org.) *Da investigação às práticas – Estudo de natureza educacional* (pp. 33-48). Lisboa: Escola Superior de Educação.
- Matos, M. G., Branquinho, c., Noronha, c., Moraes, b., Santos, O.,, Carvalho, M., Simões, C., Marques, A., Tomé, G., Guedes, F., Cerqueira, A., Francisco, R. & Gaspar, T. (2022). *Saúde Psicológica e Bem-Estar – Observatório de Saúde Psicológica e Bem-Estar: Monitorização e Ação* [https://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1357&fileName=SaudePsi_final.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1357&fileName=SaudePsi_final.pdf)
- Ministério da Educação (2020). Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo de 2020/2021. Ministério da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/orientacoes_2020.pdf
- Nóvoa, A. (2015). *Conferência Parlamentar: Descentralização de Competências em Educação – Realizada na AR em 21 de janeiro de 2015*
- Pereira, A. (2004). *Educação Multicultural – Teorias e Práticas*. Edições Asa.
- Peres, A. (2016). Educação intercultural e mediação sociopedagógica. In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira & C. Margarido (Eds.), *Pedagogias de mediação intercultural e intervenção social* (pp. 57-72). Edições Afrontamento.
- Peres, M. G. M. (2016). *Saúde Psicológica e Bem-Estar | Observatório Escolar*. <https://www.dge.mec.pt/noticias/saude-psicologica-e-bem-estar-observatorio-escolar>
- Silva, E., & Freire, T. (2014). Programas de mentoria e promoção do desenvolvimento positivo de adolescentes. *Revista Portuguesa de Educação*, 27(1), 157-176. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37431490009>
- Sousa, O. C. (2007). *O Texto Literário na Escola: Uma Outra Abordagem – Círculos de Leitura*. In F. Azevedo (Coord.), *Formar Leitores. Das Teorias às Práticas* (pp.45-68) Lisboa: LIDEL.
- Verdasca, J., Neves, A., Fonseca, H., Fateixa, J., João, O., Procópio, M., & Magro, C, T. (2022). *A ação estratégica das escolas portuguesas no desenvolvimento pessoal, social e comunitário dos alunos durante a pandemia de COVID-19*. ME/PNPSE. <https://pnpse.min-educ.pt/estudo7>
- Verdasca, J., Neves, A., Fonseca, H., Fateixa, J., Procópio, M., & Magro-C, T. (2021). *Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário: Relatos Intermédio (2022)* [15:31] Teodolinda Magro (DGE-PNPSE) <https://pnpse.min-educ.pt/pdpsrelatoriointermedio21-22>
- Vieira, R. & Vieira, A. (2016). Mediações socioculturais: conceitos e contextos. In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira & C. Margarido (Orgs.) *Pedagogias de mediação intercultural e intervenção social* (pp. 27-55). Edições Afrontamento. <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2175/1/12.pdf>

Apêndice

Sessões de acompanhamento: calendarização, Escolas envolvidas e número de participantes

8 áreas de ação estratégica das escolas essenciais para a recuperação aprendizagens do âmbito dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

Sessão n.º	Dia	Hora	AE/ENA envolvidos	N.º de envolvidos
01	21 abril 2022	10h – 12h	Escolas de Pedome, Vila Nova de Famalicão Escolas Severim de Faria, Évora Escolas Fernão de Magalhães, Chaves Escolas Miguel Torga, Sabrosa Escolas Grão Vasco, Viseu Escolas de Valongo do Vouga, Águeda Escolas de Pegões, Canha e Santo Isidro, Montijo Escolas Vieira de Araújo, Vieira do Minho Escolas Paulo da Gama, Seixal Escola Secundária de Peniche Escolas de Fazendas de Almeirim, Almeirim Escolas Templários, Tomar	36
02	22 abril 2022	10h – 12h	Escolas D. Afonso Sanches, Vila do Conde Escolas de Trancoso Escolas Daniel Sampaio, Almada Escola Secundária do Bocage, Setúbal Escolas Rosa Ramalho, Barcelos Escolas de Estremoz Escolas de Vila Nova da Barquinha Escolas Manuel da Maia, Lisboa Escolas Navegador Rodrigues Soromenho, Sesimbra Escolas de Alcácer do Sal Escola Secundária da Quinta do Marquês, Oeiras Escolas Infante D. Henrique, Repeses, Viseu Escolas Elias Garcia, Almada Escolas de Montenegro, Faro Escolas de Santa Cruz da Trapa, São Pedro do Sul	31
03	03 maio 2022	10h – 12h	Escolas Eça de Queirós, Lisboa Escolas de Rates, Póvoa de Varzim Escolas de Castelo de Vide Escolas de Alfena, Valongo Escolas Luís António Verney, Lisboa Escolas de Parede, Cascais Escolas Pêro Vaz de Caminha, Porto Escolas de Santa Maria da Feira Escolas de Vila de Rei Escola Secundária de Palmela Escolas Luísa Todi, Setúbal	29
04	03 maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas Coimbra Centro Escolas À Beira Douro, Gondomar Escolas de Almeida Escolas de Queluz-Belas, Sintra Escolas António Sérgio, Vila Nova de Gaia Escolas de Venda do Pinheiro, Mafra Escolas D. Afonso Henriques, Santo Tirso Escolas de Carregal do Sal Escolas de Alvide, Cascais	21
05	03 maio 2022	15h30 – 17h30	Escola Artística do Conservatório de Música do Porto Escolas da Madalena, Vila Nova de Gaia Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, Pragal, Almada Escolas Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis Escolas Pinheiro e Rosa, Faro Escolas Alexandre Herculano, Santarém Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, Leiria Escolas Júlio Dantas, Lagos Escola Profissional de Ciências Geográficas, Lisboa Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Valadares, Vila Nova de Gaia Escolas da Moita Escolas n.º 1 de Serpa Escolas Artur Gonçalves, Torres Novas Escola Secundária Avelar Brotero, Coimbra	30
06	04 de maio 2022	10h – 12h	Escolas de Viseu, Viseu Escolas General Humberto Delgado, Loures Escolas de Oliveirinha, Aveiro Escolas de Pardilhó, Estarreja Escolas de Pinheiro, Penafiel Escolas Mães d'Água, Amadora Escolas Dr. Mário Fonseca, Lousada Escolas José Belchior Viegas, São Brás de Alportel Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira Escolas Infante D. Pedro, Penela Escolas de Penafiel Sudeste Escola Secundária Viriato, Abraveses, Viseu Escolas Padre João Coelho Cabanita, Loulé Escolas Professor Reynaldo dos Santos, Vila Franca de Xira Escolas Dr. Azevedo Neves, Amadora Escolas Dr. António Granjo, Chaves	39

8 áreas de ação estratégica das escolas essenciais para a recuperação aprendizagens do âmbito dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

07	04 de maio 2022	10h – 12h	Escolas José Afonso, Moita Escolas António Rodrigues Sampaio, Esposende Escolas de Carrazeda de Ansiães Escolas Rainha Santa Isabel, Carreira, Leiria Escola Secundária de São Pedro da Cova, Gondomar Escolas de Alpendurada, Marco de Canaveses Escolas de Eiriz, Paços de Ferreira Escolas de Miranda do Douro Escolas de Pevidém, Guimarães Escolas de Santo André, Barreiro Escolas Passos Manuel, Lisboa Escolas Manoel de Oliveira, Porto Escola Secundária Pedro Nunes, Lisboa Escolas de Vila do Bispo Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã	19
08	04 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas de Paião, Figueira da Foz Escolas de São João do Estoril, Cascais Escolas Quinta de Marrocos, Lisboa Escolas Visconde de Juromenha, Sintra Escolas Eduardo Gageiro, Loures Escolas Rafael Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha Escolas de São Lourenço, Valongo Escolas de Marco de Canaveses Escolas de Sertã Escolas Marquesa de Alorna, Lisboa Escolas do Bairro Padre Cruz, Lisboa Escolas de Pinhal de Frades, Seixal Escolas Gil Vicente, Guimarães Escolas de Miranda do Corvo	25
09	04 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas n.º 2 de Beja Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo Escolas Gil Eanes, Lagos Escolas José Cardoso Pires, Amadora Escolas Coimbra Oeste Escolas de Caldas de Vizela, Vizela Escolas Almeida Garrett, Amadora Escolas de Santo António, Barreiro Escolas de Pinhel Escolas de Porto de Mós Escolas de Penalva do Castelo Escolas de Barrancos Escolas de Nisa	29
10	05 de maio 2022	10h – 12h	Escola Secundária Professor Doutor Flávio F. Pinto Resende, Cinfães Escolas de Alandroal Escolas de Paço de Sousa, Penafiel Escolas Sophia de Mello Breyner, Vila Nova de Gaia Escolas de Ínfias, Vizela Escolas da Caparica, Almada Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra Escolas de Bemposta, Portimão Escolas Frei Gonçalo de Azevedo, Cascais Escolas do Barreiro Escolas Alberto Sampaio, Braga Escolas de Grândola Escolas de São João da Pesqueira	36
11	05 de maio 2022	10h – 12h	Escolas de Ovar Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Braga Escolas Fernando Pessoa, Santa Maria da Feira Escolas da Sé, Guarda Escolas de Avis Escolas de Santo André, Santiago do Cacém Escolas de Sabugal Escolas Conde de Ourém, Ourém Escola Secundária Emídio Navarro, Viseu Escolas da Senhora da Hora, Matosinhos Escolas Michel Giacometti, Sesimbra Escola Secundária Poeta Al Berto, Sines	21
12	05 de maio 2022	10h – 12h	Escolas de Santa Marta de Penaguião Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira, Rio Maior Escolas de Meda Escolas de Lordelo, Paredes Escolas do Viso, Porto Escolas Leal da Câmara, Sintra Escolas de Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim Escolas Professor Paula Nogueira, Olhão Escolas de Ílhavo Escolas de Vila Velha de Ródão Escolas de Lousada Oeste Escolas D. Maria II, Braga	28

8 áreas de ação estratégica das escolas essenciais para a recuperação aprendizagens do âmbito dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

13	05 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas Francisco Simões, Almada Escolas de Barroselas, Viana do Castelo Escolas Dr. João Araújo Correia, Peso da Régua Escolas de Mundão, Viseu Escolas de Arouca Escolas Nuno de Santa Maria, Tomar Escolas de Alfornelos, Amadora Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais, Mirandela Escolas Visconde de Chancelheiros, Alenquer	28
14	05 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas de Benfica, Lisboa Escolas Linda-a-Velha e Queijas, Oeiras Escolas de Salvaterra de Magos Escolas de São Bruno, Oeiras Escolas Guerra Junqueiro, Freixo de Espada à Cinta Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, Leiria Escolas Tomaz Pelayo, Santo Tirso Escolas D. João I, Moita Escolas n.º 2 de Serpa Escolas 4 de Outubro, Loures Escolas Braamcamp Freire - Pontinha, Odivelas Escolas Carlos Amarante, Braga	27
15	06 de maio 2022	10h – 12h	Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira Escolas de Escariz, Arouca Escolas n.º 1 de Beja Escolas de Mondim de Basto Escola Secundária João Gonçalves Zarco, Matosinhos Escolas Pintor José de Brito, Viana do Castelo Escolas Pedro Jacques de Magalhães, Vila Franca de Xira Escolas Clara de Resende, Porto Escolas de Mira Escolas da Abelheira, Viana do Castelo Escolas de Arruda dos Vinhos	27
16	06 de maio 2022	10h – 12h	Escolas do Cadaval Escolas de Aveiro Escolas do Levante da Maia, Maia Escolas do Algueirão, Sintra Escolas D. Dinis, Santo Tirso Escolas de Canelas, Vila Nova de Gaia Escolas Joaquim de Araújo, Guilhufe, Penafiel Escolas Dr. Vieira de Carvalho, Maia Escolas de Muralhas do Minho, Valença Escola Secundária Manuel Cargaleiro, Amora, Seixal Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, Moita	27
17	06 de maio 2022	10h – 12h	Escolas da Azambuja Escolas de Sines Escolas de Vila Viçosa Escolas de Monchique Escolas Monte da Lua, Sintra Escolas de Sever do Vouga Escolas Dr. Júlio Martins, Chaves Escolas de Vila Cova, Barcelos Escolas de Montelongo, Fafe Escola Artística Soares dos Reis, Porto Escolas Padre António Martins de Oliveira, Lagoa	24
18	09 de maio 2022	10h – 12h	Escolas de Viana do Alentejo Escolas de Almodôvar Escolas Dr. Alberto Iria, Olhão Escolas D. Carlos I, Sintra Escolas Ordem de Santiago, Setúbal Escolas de Ponte de Lima Escolas de Sampaio, Sesimbra Escolas Adelaide Cabette, Odivelas Escolas de Condeixa-a-Nova Escolas de Arronches Escolas Mouzinho da Silveira, Moita Escolas n.º 1 de Gondomar	28
19	09 de maio 2022	10h – 12h	Escolas Lima de Freitas, Setúbal Escolas de Cabeceiras de Basto Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral, Sobral de Monte Agraço Escola Secundária Inês de Castro, Canidelo, Vila Nova de Gaia Escolas de Vale d'Este, Barcelos Escolas de Albufeira Poente, Albufeira Escolas de Aljezur Escolas José Saramago, Palmela Escolas D. Luís de Ataíde, Peniche Escolas Vale Aveiras, Azambuja Escolas Dr. Machado de Matos, Felgueiras Escolas de Alcanena	29

8 áreas de ação estratégica das escolas essenciais para a recuperação aprendizagens do âmbito dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

20	09 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas das Orlas, Lisboa Escola Secundária Marquês de Pombal, Lisboa Escolas de Peniche Escolas Prof. Arménio Lança, Santiago do Cacém Escolas da Sé, Lamego Escolas de Cascais Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Aveiro Escolas Vasco Santana, Odivelas Escola Secundária de Paredes Escolas do Vale de São Torcato, Guimarães Escolas Sebastião da Gama, Setúbal Escolas de Mortágua Escolas Ferreira de Castro, Sintra Escola Secundária de Caldas das Taipas, Guimarães Escolas de Resende	37
21	09 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas Pintor Almada Negreiros, Lisboa Escolas Padre Benjamim Salgado, Vila Nova de Famalicão Escolas da Trofa Escolas Eng. Nuno Mergulhão, Portimão Escolas de Mem Martins, Sintra Escolas de Anadia Escolas Manuel Teixeira Gomes, Portimão Escolas Padre Bartolomeu de Gusmão, Lisboa Escolas Amadora Oeste, Amadora Escola Secundária de Penafiel Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto Escolas de Vale de Ovil, Baião Escola Artística António Arroio, Lisboa Escolas D. Pedro I, Vila Nova de Gaia Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco	29
22	10 de maio 2022	10h – 12h	Escolas do Restelo, Lisboa Escolas Ruy Belo, Sintra Escolas José Estêvão, Aveiro Escolas Júdice Fialho, Portimão Escolas da Trafaria, Almada Escolas Amadeo de Souza Cardoso, Amarante Escolas da Lousã Escolas de Paço de Arcos, Oeiras Escolas de Cister de Alcobaça, Alcobaça Escolas de Batalha Escolas de Arraiolos Escolas Escultor António Fernandes Sá, Vila Nova de Gaia	27
23	10 de maio 2022	10h – 12h	Escolas de Vila Real de Santo António Escola Artística de Dança do Conservatório Nacional, Lisboa Escolas de Pedrógão Grande Escolas Dr. Bento da Cruz, Montalegre Escolas Latino Coelho, Lamego Escolas de Mafra Escolas de Nelas Escolas de Teixoso, Covilhã Escolas José Relvas, Alpiarça Escolas de Arga e Lima, Viana do Castelo Escolas D. Sancho II, Alijó	23
24	10 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas de Alcoutim Escola Secundária de Paços de Ferreira Escolas José Afonso, Loures Escolas de Amares Escolas Coelho e Castro, Santa Maria da Feira Escolas de Castro Verde Escolas D. Maria II, Vila Nova de Famalicão Escolas de São Pedro da Cova, Gondomar Escolas Matilde Rosa Araújo, Cascais Escolas de Reguengos de Monsaraz Escolas José Maria dos Santos, Palmela Escolas Madeira Torres, Torres Vedras Escolas Miguel Torga, Sintra	29
25	10 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas de Sabóia, Odemira Escolas de Celorico de Basto Escola Secundária Augusto Gomes, Matosinhos Escolas de Odemira Escola Secundária Rainha Santa Isabel, Estremoz Escolas do Cerco do Porto, Porto Escolas Cardoso Lopes, Amadora Escola Secundária Infanta D. Maria, Coimbra Escolas Poeta Joaquim Serra, Montijo Escolas de Mogadouro Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz Escolas de Marinhais, Salvaterra de Magos Escolas de Padrão da Légua, Matosinhos Escolas de Alvito Escolas Emídio Garcia, Bragança Escolas de Águeda	41

8 áreas de ação estratégica das escolas essenciais para a recuperação aprendizagens do âmbito dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

26	12 de maio 2022	10h – 12h	Escolas Luís de Camões, Lisboa Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, Almada Escolas de Vila Pouca de Aguiar - Sul Escolas de Celorico da Beira Escolas da Nazaré Escolas de Colos, Odemira Escola Secundária Henrique Medina, Esposende Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima Escolas Irmãos Passos, Matosinhos Escolas de Argoncilhe, Santa Maria da Feira Escola Secundária da Boa Nova, Leça da Palmeira, Matosinhos Escolas Águeda Sul	34
27	12 de maio 2022	10h – 12h	Escolas D. Pedro IV, Vila do Conde Escolas de Sátão Escolas da Alapraia, Cascais Escolas Campo Aberto, Póvoa de Varzim Escolas Dr. Manuel Laranjeira, Espinho Escolas de Vila Nova de Milfontes, Odemira Escolas de Alfândega da Fé Escolas Marinha Grande Poente Escolas Santa Bárbara, Gondomar Escolas de Alcochete Escolas Gabriel Pereira, Évora Escolas de Monserrate, Viana do Castelo Escolas Henriques Nogueira, Torres Vedras Escolas de Ferreira do Zêzere	28
28	12 de maio 2022	10h – 12h	Escolas Eng. Duarte Pacheco, Loulé Escolas do Alto da Azambuja Escolas de Moimenta da Beira Escolas Anselmo de Andrade, Almada Escolas Augusto Cabrita, Barreiro Escolas de Atouguia da Baleia, Peniche Escolas de Paços de Brandão, Santa Maria da Feira Escolas de Pedrouços, Maia Escolas Abel Botelho, Tabuaço Escolas de Vidigueira Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira, Praia da Granja, Vila Nova de Gaia Escolas de Vimioso Escolas Marinha Grande Nascente Escolas do Sudeste de Baião Escolas Professor Lindley Cintra - Lumiar, Lisboa	36
29	12 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas de Mirandela Escolas de Mora Escolas Miradouro de Alfazina, Almada Escolas Pedro Álvares Cabral, Belmonte Escolas Dr. Francisco Fernandes Lopes, Olhão Escolas Gonçalo Sampaio, Póvoa de Lanhoso Escolas de Oliveira de Frades Escolas de Monforte Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, Lisboa Escolas n.º 3 de Rio Tinto, Gondomar Escolas a Sudoeste de Odivelas Escolas António Gedeão, Almada Escolas de Ourique Escolas de Guia, Pombal	34
30	12 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas n.º 2 de Elvas Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco Escolas Fontes Pereira de Melo, Porto Escolas Conde de Oeiras, Oeiras Escolas de Airões, Felgueiras Escolas de Carvalhos, Vila Nova de Gaia Escola Secundária Dr. José Afonso, Arrentela, Seixal Escolas de Catujal - Unhos, Loures Escolas Alfredo da Silva, Sintra Escolas Infante D. Henrique, Porto Escolas Morgado de Mateus, Vila Real	32
31	13 de maio 2022	10h – 12h	Escolas de Oliveira do Bairro Escolas Frei João de Vila do Conde, Vila do Conde Escolas de Almeirim Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos Escolas de Gondifelos, Vila Nova de Famalicão Escolas Carolina Michaëlis, Porto Escola Secundária de Loulé Escola Secundária da Ramada, Odivelas Escola Secundária José Saramago, Mafra Escolas de Fernão do Pó, Bombarral Escolas Lapiás, Sintra Escolas de Vieira de Leiria, Marinha Grande	29

8 áreas de ação estratégica das escolas essenciais para a recuperação aprendizagens do âmbito dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

32	13 de maio 2022	10h – 12h	Escolas Gil Paes, Torres Novas Escolas da Quinta do Conde, Sesimbra Escolas de Vilela, Paredes Escolas Cidade do Entroncamento Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz Escolas de Gouveia Escolas de Marvão Escolas Verde Horizonte, Mação Escolas de Marrazes, Leiria Escolas de São João da Talha, Loures Escolas de Eiriz, Baião Escolas Fernando Pessoa, Santa Maria da Feira	43
33	13 de maio 2022	10h – 12h	Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa Escolas da Abrigada, Alenquer Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes, Mouriscas, Abrantes Escolas Abel Salazar, Matosinhos Escolas de Coronado e Castro, Trofa Escolas de Campo, Valongo Escolas Álvaro Coutinho - o Magriço, Penedono Escolas de Santa Iria de Azoia, Loures Escolas de Manteigas Escolas Santos Simões, Guimarães Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Covilhã	27
34	16 de maio 2022	10h – 12h	Escola Profissional de Arqueologia do Freixo, Marco de Canaveses Escolas de Eixo, Aveiro Escolas Arquiteto Fernando Távora, Guimarães Escolas de São Martinho, Santo Tirso Escolas Miguel Torga, Amadora Escolas Dr. Ramiro Salgado, Torre de Moncorvo Escolas do Alto do Lumiar, Lisboa Escolas D. António Ferreira Gomes, Penafiel Escolas Pedro Alexandrino - Póvoa de Santo Adrião, Odivelas Escolas n.º 1 de Abrantes Escolas da Ericeira, Mafra Escolas Rio Novo do Príncipe, Cacia, Aveiro	24
35	16 de maio 2022	10h – 12h	Escolas de Mosteiro e Cávado, Braga Escolas de Paredes de Coura Escolas Boa Água, Sesimbra Escolas das Taipas, Guimarães Escolas Soares dos Reis, Vila Nova de Gaia Escolas Dr. José Leite de Vasconcelos, Tarouca Escola Secundária Martins Sarmento, Guimarães Escola Secundária Campos de Melo, Covilhã Escolas Viseu Norte Escolas de Ribeirão, Vila Nova de Famalicão	34
36	13 de maio 2022	10h – 12h	Escolas Francisco de Arruda, Lisboa Escolas Pêro da Covilhã, Covilhã Escolas Escultor Francisco dos Santos, Sintra Escolas Professor Armando Lucena, Mafra Escolas de Portel Escolas de Caneças, Odivelas Escolas de Mourão Escolas Poeta António Aleixo, Portimão Escolas de Alhandra, Sobralinho e São João dos Montes, Vila Franca de Xira Escolas de Fronteira Escolas Rodrigues de Freitas, Porto Escolas D. Afonso III, Vinhais Escolas de Carnaxide, Oeiras Escolas Professor Ruy Luís Gomes, Almada Escolas de Branca, Albergaria-a-Velha Escolas Frei Heitor Pinto, Covilhã Escolas de Barcelos Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Real Escolas Padre António de Andrade, Oleiros	42
37	16 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas de Alter do Chão Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira, Vila do Conde Escola Secundária de Pinhal Novo, Palmela Escolas de Rio Tinto, Gondomar Escolas de Aljustrel Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa Escolas de Montemor-o-Velho Escolas Alfredo da Silva, Barreiro Escolas de Alvaizere Escolas do Castelo da Maia, Maia Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede Escolas de Freixo, Ponte de Lima Escolas de Vale de Milhaços, Seixal Escolas de Campo Maior Escolas de Carnaxide - Portela, Oeiras	19

8 áreas de ação estratégica das escolas essenciais para a recuperação aprendizagens do âmbito dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

38	16 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa Escolas n.º 1 de Elvas Escolas de Valadares, Vila Nova de Gaia Escolas Rio Arade, Lagoa Escolas D. Dinis, Leiria Escolas n.º 2 de Abrantes Escolas Alto dos Moinhos, Sintra Escolas de Moinhos da Arroja, Odivelas Escola Secundária José Falcão, Coimbra Escolas de Paços de Ferreira Escolas Virgínia Moura, Guimarães	26
39	17 de maio 2022	10h – 12h	Escolas de Redondo Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão Escolas de Castro Daire Escolas Sá de Miranda, Braga Escolas de Constância Escolas de Santa Maria Maior, Viana do Castelo Escolas de Penacova Escolas Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Seia Escolas Gonçalo Mendes da Maia, Maia Escolas de Ovar Sul Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, Coimbra	32
40	17 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas de Pombal Escolas do Bonfim, Portalegre Escolas de Canas de Senhorim, Nelas Escolas Oliveira Júnior, São João da Madeira Escolas n.º 3 de Elvas Escolas João de Deus, Faro Escolas de Corga do Lobão, Santa Maria da Feira Escolas de Vendas Novas Escolas do Carregado, Alenquer Escolas Agualva Mira Sintra, Sintra Escolas do Fundão Escolas n.º 1 de Marco de Canaveses	34
41	17 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas de Trigal de Santa Maria, Braga Escolas Vergílio Ferreira, Lisboa Escolas de Loureiro, Oliveira de Azeméis Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro Escolas Luís de Sttau Monteiro, Loures Escola Secundária Dom Manuel Martins, Setúbal Escolas Josefa de Óbidos, Óbidos Escolas de Matosinhos Escolas de Santiago do Cacém Escolas de Lousada Escolas António Feijó, Ponte de Lima Escolas Abade de Baçal, Bragança Escola Secundária Adolfo Portela, Águeda Escolas de Esmoriz/Ovar Norte	38
42	19 de maio 2022	10h – 12h	Escolas de Sousel Escola Secundária Jorge Peixinho, Montijo Escolas de Esgueira, Aveiro Escolas General Serpa Pinto, Cinfães Escolas Terras de Larus, Seixal Escolas Damião de Goes, Alenquer Escolas Dr. Bissaya Barreto, Castanheira de Pêra Escolas de Frazão, Paços de Ferreira Escolas Garcia de Orta, Porto Escolas de Vila Flor Escolas Rainha Santa Isabel, Pedrulha, Coimbra Escolas de Gavião Escolas Raul Proença, Caldas da Rainha Escolas de Maximinos, Braga	30
43	19 de maio 2022	10h – 12h	Escolas de Fragoso, Barcelos Escolas de Oliveira do Hospital Escolas Gomes Monteiro, Boticas Escolas José Régio, Portalegre Escolas A Lã e a Neve, Covilhã Escolas de Vouzela e Campia Escolas de Samora Correia, Benavente Escolas D. Afonso III, Faro Escolas de Sande, Marco de Canaveses Escolas Manuel Ferreira Patrício, Évora Escola Secundária Rocha Peixoto, Póvoa de Varzim	28

8 áreas de ação estratégica das escolas essenciais para a recuperação aprendizagens do âmbito dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

44	19 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister, Alcobaça Escolas de Torrão, Alcácer do Sal Escolas da Damaia, Amadora Escolas de Cuba Escolas Tenente Coronel Adão Carrapatoso, Vila Nova de Foz Côa Escolas Dr. José Domingues dos Santos, Matosinhos Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo, Peso da Régua Escolas de Macedo de Cavaleiros Escolas de Prado, Vila Verde Escolas Gualdim Pais, Pombal Escolas Carlos Gargaté, Charneca de Caparica, Almada Escolas de Fornos de Algodres Escolas de Melgaço	32
45	19 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas de Almancil, Loulé Escolas de Seia Escolas do Sardoal Escolas de Murtosa Escolas de Briteiros, Guimarães Escolas de Póvoa de Lanhoso Escolas Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira Escolas Barbosa du Bocage, Setúbal Escolas de Álvaro Velho, Barreiro Escolas Fragata do Tejo, Moita Escolas Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalicão Escolas João da Rosa, Olhão Escolas de Ourém Escolas de Mangualde	38
46	20 de maio 2022	10h – 12h	Escolas de Vila Nova de Poiares Escolas de Amareleja, Moura Escolas de Terras de Bouro Escolas André Soares, Braga Escolas de São Teotónio, Odemira Escolas Marquês de Marialva, Cantanhede Escolas de Perafita, Matosinhos Escolas D. Maria II, Sintra Escolas de Ermesinde, Valongo Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Escolas de Monção Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa, Amadora Escola Secundária de Camarate, Loures Escolas Professor António da Natividade, Mesão Frio Escolas Professor Óscar Lopes, Matosinhos	28
47	20 de maio 2022	10h – 12h	Escola Secundária de Vila Verde Escolas Figueira Mar, Figueira da Foz Escolas Dr. Serafim Leite, São João da Madeira Escolas Coimbra Sul Escolas de Fafe Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, Aldeia do Souto, Covilhã Escolas de Góis Escolas de Portela e Moscavide, Loures Escolas do Montijo	27
48	23 de maio 2022	10h – 12h	Escolas Aquilino Ribeiro, Oeiras Escolas de Celeirós, Braga Escolas D. João II, Caldas da Rainha Escolas Afonso de Albuquerque, Guarda Escolas D. João II, Sintra Escolas de Camarate - D. Nuno Álvares Pereira, Loures Escolas Sidónio Pais, Caminha Escolas Miguel Torga, Bragança Escola Secundária da Amora, Seixal Escolas Marinhas do Sal, Rio Maior Escola Secundária de Amarante Escola Secundária José Régio, Vila do Conde Escolas Caranguejeira - Santa Catarina da Serra, Leiria	27
49	23 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escola Básica da Ponte, Vila das Aves, Santo Tirso Escolas de Silves Escolas de Ponte da Barca Escolas de Santa Maria dos Olivais, Lisboa Escolas de Abação, Guimarães Escolas de Estarreja Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos Escolas Arqueólogo Mário Cardoso, Guimarães Escolas de Carcavelos, Cascais Escolas Gardunha e Xisto, Fundão Escolas de Figueiró dos Vinhos Escolas Soares Basto, Oliveira de Azeméis Escolas de Valdevez, Arcos de Valdevez Escolas de Arcozelo, Ponte de Lima Escolas de Paredes	28

8 áreas de ação estratégica das escolas essenciais para a recuperação aprendizagens do âmbito dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

50	26 de maio 2022	10h – 12h	Escolas Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia Escolas de Coruche Escolas Padre João Rodrigues, Sernancelhe Escola Secundária de S. Lourenço, Portalegre Escola Secundária de Barcelinhos, Barcelos Escolas João Silva Correia, São João da Madeira Escolas de Ansião Escolas de Cercal do Alentejo, Santiago do Cacém Escolas Dr. António Augusto Louro, Seixal Escolas de Gafanha da Nazaré, Ílhavo Escolas Ribeiro Sanches, Penamacor Escolas Dr. Ferreira da Silva, Oliveira de Azeméis Escolas da Lixa, Felgueiras	38
51	26 de maio 2022	10h – 12h	Escola Secundária São Pedro, Vila Real Escolas José Silvestre Ribeiro, Idanha-a-Nova Escolas de Ponte de Sor Escolas de Búzio, Vale de Cambra Escolas Gomes Teixeira, Armamar Escolas Aqua Alba, Agualva, Sintra Escolas de Vila Nova de Paiva Escolas São Martinho do Porto, Alcobaça Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, Santo Tirso Escolas de Albergaria-a-Velha Escolas D. Afonso Henriques, Guimarães Escolas do Forte da Casa, Vila Franca de Xira	37
52	26 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas Martinho Árias, Soure Escolas Professor Agostinho da Silva, Sintra Escolas de Arganil Escolas de Santa Comba Dão Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo Escolas D. Dinis, Odivelas Escolas Dr. Mário Sacramento, Aveiro Escolas Nun'Álvares, Seixal Escolas de Real, Braga Escolas Daniel Faria, Paredes Escolas Júlio Dinis, Vila Nova de Gaia Escolas Leonardo Coimbra - Filho, Porto	37
53	26 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas do Monte da Caparica, Almada Escolas D. José I, Vila Real de Santo António Escolas Gândara-Mar, Tocha, Cantanhede Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses Escolas de Arrifana, Santa Maria da Feira Escolas de Idães, Felgueiras Escolas da Bobadela, Loures Escolas de Vagos Escolas Dr. Francisco Sanches, Braga Escolas de Borba Escolas Francisco de Holanda, Guimarães Escolas de Benavente	29
54	30 de maio 2022	10h – 12h	Escolas Alexandre Herculano, Porto Escolas do Bom Sucesso, Vila Franca de Xira Escolas D. António de Ataíde, Vila Franca de Xira Escolas de Braga Oeste Escolas Sá da Bandeira, Santarém Escolas da Chamusca Escolas de Alvalade, Lisboa Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, Espinho Escolas de Gafanha da Encarnação, Ílhavo Escolas de Monte da Oia, Viana do Castelo Escolas Dr. Flávio Gonçalves, Póvoa de Varzim Escolas de Vale do Tâmega, Barcelos Escolas Domingos Sequeira, Leiria Escolas de Airões, Felgueiras	38
55	30 de maio 2022	10h – 12h	Escolas de Colmeias, Leiria Escola Secundária Alves Martins, Viseu Escolas Dr. Correia Mateus, Leiria Escolas de Fajões, Oliveira de Azeméis Escolas Padre Vítor Melícias, Torres Vedras Escolas de Proença-a-Nova Escolas de Montemor-o-Novo Escolas Eng. Fernando Pinto de Oliveira, Matosinhos Escolas de Couto Mineiro do Pejão, Castelo de Paiva Escolas D. Afonso Henriques, Santarém Escolas Professor Abel Salazar, Guimarães	33

8 áreas de ação estratégica das escolas essenciais para a recuperação aprendizagens do âmbito dos planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário

56	30 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas de Valongo Escolas João Villaret, Loures Escolas do Crato Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, Lisboa Escolas Prof. Carlos Teixeira, Fafe Escolas D. António Taipa, Freamunde, Paços de Ferreira Escolas de Azeitão, Setúbal Escolas de Moura Escolas Henrique Sommer, Maceira, Leiria Escolas do Cônego Dr. Manuel Lopes Perdigão, Ourém Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola Escolas Fernando Pessoa, Lisboa Escolas Tomás Cabreira, Faro Escolas Emídio Navarro, Almada Escola Secundária Almeida Garrett, Vila Nova de Gaia Escola Secundária de Felgueiras Escolas de Vialonga, Vila Franca de Xira	41
57	30 de maio 2022	15h30 – 17h30	Escolas de Sobreira, Paredes Escolas André de Gouveia, Évora Escolas Dr. Costa Matos, Vila Nova de Gaia Escolas de Ferreira do Alentejo Escolas D. Dinis, Lisboa Escolas da Lourinhã Escolas Patrício Prazeres, Lisboa Escolas de Tábua Escolas Cego do Maio, Póvoa de Varzim Escolas de Murça Escolas de Palmela Escola Secundária D. Dinis, Coimbra Escolas Figueira Norte, Figueira da Foz Escolas da Benedita, Alcobaça	26

Coleção Estudos PNPSE

Estudo 1

Promoção do Sucesso Escolar no Ensino das Ciências

<https://pnpse.min-educ.pt/estudo1>

Estudo 2

Escolas e Comunidades tecendo Políticas Educativas com base em Evidências

<https://pnpse.min-educ.pt/estudo2>

Estudo 3

A Ação Estratégica das 50 Escolas que mais diminuíram o Insucesso no Ensino Básico

<https://pnpse.min-educ.pt/estudo3>

Estudo 4

Melhorar Aprendizagens em Matemática pelo uso Intencional de Recursos Digitais

<https://pnpse.min-educ.pt/estudo4>

Estudo 5

Ouvintes sortudos

<https://pnpse.min-educ.pt/estudo5>

Estudo 6

Apoio ao desenvolvimento das aprendizagens e ao desenvolvimento socioemocional e do bem-estar durante e pós-pandemia

<https://pnpse.min-educ.pt/estudo6>

Estudo 7

A ação estratégica das escolas portuguesas no desenvolvimento pessoal, social e comunitário dos alunos durante a pandemia de COVID-19

<https://pnpse.min-educ.pt/estudo7>